



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA COMO SUBSÍDIO AO ENSINO DE
GEOGRAFIA DA ÁFRICA NO CEPI DONA GERCINA BORGES TEIXEIRA EM
PORANGATU-GO**

MATHEUS HENRIQUE PEREIRA DA SILVA

**PORTO NACIONAL-TO
2023**

MATHEUS HENRIQUE PEREIRA DA SILVA

**A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA COMO SUBSÍDIO AO ENSINO DE
GEOGRAFIA DA ÁFRICA NO CEPI DONA GERCINA BORGES TEIXEIRA EM
PORANGATU-GO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus Universitário de Porto Nacional – TO, como requisito obrigatório para obtenção do título de mestre em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Mariléia Oliveira Bispo

Linha de Pesquisa: Ensino de Geografia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S586a Silva, Matheus Henrique Pereira da .
A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA COMO SUBSÍDIO AO ENSINO DE GEOGRAFIA DA ÁFRICA NO CEPI DONA GERCINA BORGES TEIXEIRA EM PORANGATU-GO. / Matheus Henrique Pereira da Silva. – Porto Nacional, TO, 2023.
191 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Geografia, 2023.
Orientador: Marciléia Oliveira Bispo

1. Alfabetização Cartográfica da África. 2. Jogos Geográficos. 3. Lei nº 10.639/03. 4. Concurso de Desenhos. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MATHEUS HENRIQUE PEREIRA DA SILVA

**A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA COMO SUBSÍDIO AO ENSINO DE
GEOGRAFIA DA ÁFRICA NO CEPI DONA GERCINA BORGES TEIXEIRA EM
PORANGATU-GO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional como requisito obrigatório para o título de Mestre em Geografia.

Data da Aprovação, 30 de março de 2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Mariléia Oliveira Bispo
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG)
(Orientadora)

Prof. Dr. Sandro Sidnei Vargas de Cristo
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG)
(Examinador interno)

Prof. Dr. Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG)
(Examinador interno)

Profa. Dra. Kênia Gonçalves Costa
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
Programa de Pós-Graduação em Estudo de Cultura e Território (PPGCult)
(Examinadora externa)

Porto Nacional – TO
2023

*Se as coisas parecerem difíceis não desista,
pois os bons resultados virão em seguida,
tenha fé e esperança, no mais, o que é
almejado logo será conquistado.
(Matheus Henrique Pereira da Silva, 2023)*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder forças em cada etapa que foi desenvolvida com muita dedicação. Agradeço, em especial, ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Tocantins – Câmpus de Porto Nacional.

Destaco os meus votos de estima e apreço a minha orientadora, Professora Doutora Marciléia Oliveira Bispo, por ter aceitado o desafio pautado em um trabalho voltado para a Alfabetização Cartográfica com ênfase ao Ensino de Geografia da África, fato que muito contribuiu para o resultado final desta dissertação.

Ressalto grande consideração ao Professor Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini pelos incentivos em pesquisar a temática, e pelas contribuições no decorrer da disciplina Ensino de Geografia da África, além dos trabalhos realizados em conjunto a qual resultou em publicações, ainda assim, grato por ser membro examinador da Banca.

Ao professor Sandro Sidnei Vargas de Cristo que esteve como membro examinador das bancas, desde a qualificação do projeto à dissertação, o qual apontou ótimas sugestões que foram pertinentes principalmente na questão cartográfica da pesquisa e a professora Doutora Kênia Gonçalves Costa da Universidade Federal do Norte do Tocantins que compôs a banca de avaliação como membra externa.

Ao Centro de Ensino em Período Integral Dona Gercina Borges Teixeira, gerido pela Vanda Maria Delfino de Souza Silva, à professora Mestre Eliana Dias Furtado e ao Coordenador Regional de Educação de Porangatu, professor Mestre Ângelo Marcos de Souza.

Aos meus amigos de trabalho, professora Mestra Lucimar Marques da Costa Garção, professor e vereador Cristhian Chagas Ribeiro, professor Doutor Rodrigo Lima Santos, professora Doutora Thatiana Rodrigues Salgado. A minha amiga discente do programa da UFT, professora Francislene Alves Bezerra. À professora Josiane Silva de Oliveira. Ao meu amigo professor Mestre Diego Martins da Costa. Ao advogado Dr. Matheus Fellyph Santos Neres.

Aos meus alunos de estágio da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Porangatu que participaram da aplicação da proposta metodológica na escola campo.

Aos membros familiares, minha mãe Maria Domingas Pereira Gonçalves Silva, meu pai Gerson Pereira da Silva, meu irmão Paulo Henrique Pereira da Silva.

RESUMO

Esta pesquisa trata da alfabetização cartográfica e a Lei nº 10.639/03 como elementos fundamentais para o processo de ensino de aprendizagem da Geografia da África. Tem-se, como objetivo central, desenvolver uma proposta metodológica de alfabetização cartográfica para o Ensino de Geografia da África no 8º ano do Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) Dona Gercina Borges Teixeira, seguido de objetivos específicos pautados em refletir sobre a contribuição da alfabetização cartográfica para o ensino de Geografia do continente africano, compreender como a Lei nº 10.639/03 é praticada no CEPI Dona Gercina Borges e verificar o nível de alfabetização cartográfica da África dos alunos do 8º ano desta escola campo. Os procedimentos metodológicos adotados basearam-se em pesquisa bibliográfica, análise documental, elaboração de uma proposta de alfabetização cartográfica da África a qual foi fundamentada na proposta metodológica para compreensão de mapas geográficos de Almeida (2011) e que, no transcorrer das atividades, dispôs do método da Semiologia Gráfica de Bertin (2000), a metodologia Do Desenho ao Mapa de Almeida (2010), além de pesquisa participante, na qual se organizou e aplicou um concurso de desenhos com o tema Reinos e Impérios Africanos. Para verificar o índice de alfabetização cartográfica dos alunos do CEPI, foi aplicado um questionário e, ao final, da proposta foi produzido um Mapa de Avaliação do Nível de Alfabetização Cartográfica. Em análise aos resultados, pode-se dizer que os alunos do 8º ano do CEPI possuem um índice de alfabetização cartográfica alto, porém, no decorrer da aplicação da proposta, foi possível identificar a ausência de conhecimentos específicos acerca do continente africano. No entanto, conclui-se que o desenvolvimento de nossa proposta metodológica possibilitou aos alunos terem uma nova visão da África de forma a qual contemplou os aspectos econômicos, o entendimento da organização espacial do continente africano e suas contribuições para o território brasileiro.

Palavras-chaves: Cartografia da África. Proposta Metodológica. Concurso de Desenhos Reinos e Impérios Africanos. Lei 10.639/03.

ABSTRACT

This research deals with cartographic literacy and Law 10.639/03 as fundamental elements for the teaching-learning process of the Geography of Africa. The main objective is to develop a methodological proposal for cartographic literacy for the Teaching of African Geography in the 8th grade of the Dona Gercina Borges Teixeira Full Time Teaching Center (CEPI), followed by specific objectives based on reflecting on the contribution from cartographic literacy to teaching Geography on the African continent, understanding how Law nº 10.639/03 is practiced at CEPI Dona Gercina Borges and verifying the level of cartographic literacy in Africa of the 8th grade students of this field school. The methodological procedures adopted were based on bibliographic research, document analysis, elaboration of a proposal for cartographic literacy in Africa which was based on the methodological proposal for understanding geographical maps by Almeida (2011) and which, in the course of activities, had the Bertin's Graphic Semiology method (2000), Almeida's From Drawing to the Map methodology (2010), in addition to participatory research, in which a drawing contest with the theme African Kingdoms and Empires was organized and applied. To verify the cartographic literacy index of students, a questionnaire was applied and, at the end of the proposal, an Assessment Map of the Level of Cartographic Literacy was produced. In analysis of the results, it can be said that CEPI's 8th grade students have a high cartographic literacy rate, however, during the application of the proposal, it was possible to identify the absence of specific knowledge about the African continent. However, it is concluded that the development of our methodological proposal allowed the students to have a new vision of Africa in a way that contemplated the economic aspects, the understanding of the spatial organization of the African continent and its contributions to the Brazilian territory.

Key-words: Cartography of Africa. Methodological Proposal. Drawing Contest African Kingdoms and Empires. Law 10.639/03.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Etimologia das palavras alfabetização e letramento	36
Quadro 2 - Alfabetização Cartográfica.....	39
Quadro 3 - Políticas à Educação para Relações Étnico-Raciais no Brasil após a promulgação da Lei nº 10.639/03 (2003/2013).....	58
Quadro 4 - Habilidades da BNCC com ênfase ao ensino de Geografia da África nos anos iniciais do Ensino Fundamental	61
Quadro 5 - Habilidades da BNCC com ênfase ao ensino de Geografia da África nos anos finais do Ensino Fundamental	63
Quadro 6 - Competências específicas e habilidades da BNCC relacionados a temática Africana e afro-brasileira (Ensino médio) segundo perspectiva de Mendes (2021)	67
Quadro 7 - Habilidades do Documento Curricular para Goiás - Ampliado (2018) com ênfase ao ensino de Geografia da África nos anos finais do Ensino Fundamental	70
Quadro 8 - Proposta Metodológica de Alfabetização Cartográfica para o Ensino de Geografia da África	79
Quadro 9 - Letra da Música Países da África.....	84
Quadro 10 - Proposta de Alfabetização Cartográfica da África.....	85
Quadro 11 - Mapas correspondentes ao Jogo Alfabeto Cartográfico.....	92
Quadro 12 - Uma proposta metodológica para a construção de noções e conceitos espaciais	93
Quadro 13 - Atividade 01 – Proposta Metodológica de Alfabetização Cartográfica da África referente à etapa 8 aula 7 “Concurso de Desenhos Reinos e Impérios Africanos”	94
Quadro 14 - Construção de noções e conceitos espaciais da África	96
Quadro 15 - Atividade 02 – Proposta Metodológica de Alfabetização Cartográfica da África referente à etapa 8 aula 7 – Sistematizando as informações do Concurso de Desenhos Reinos e Impérios Africanos	97
Quadro 16 - Plano de ensino – Aula 01/Etapa 01	102
Quadro 17 - Plano de ensino – Aula 01/Etapa 02	112
Quadro 18 - Plano de ensino – Aula 02/Etapa 03	114
Quadro 19 - Plano de ensino – Aula 03/Etapa 04	117
Quadro 20 - Plano de ensino – Aula 04/Etapa 05	121
Quadro 21 - Plano de ensino – Aula 05/Etapa 06	124
Quadro 22 - Plano de ensino – Aula 06/Etapa 07	128
Quadro 23 - Plano de ensino – Aula 7/Etapa 08	134

Quadro 24 - Plano de ensino – Aula 8/Etapa09	139
Quadro 25 - Depoimentos dos alunos sobre a experiência em participar da proposta metodológica de alfabetização cartográfica da África	143

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do CEPI Dona Gercina Borges Teixeira em Porangatu	25
Figura 2 - Esquema - Repensando o Ensino de Geografia da África	28
Figura 3 - Visão Oblíqua - Cidade do Cabo - África do Sul	40
Figura 4 - Visão Vertical - Cidade do Cabo - África do Sul	40
Figura 5 - Imagem Bidimensional e Imagem Tridimensional.....	41
Figura 6 - Imagem Bidimensional – Johannesburgo – África do Sul	42
Figura 7 - Imagem Tridimensional - Johannesburgo – África do Sul.....	42
Figura 8 - Mapa - Implantação Pontual (África Recursos Naturais).....	44
Figura 9 - Mapa - Implantação Linear (África Rotas de Peregrinação 1300- 1900).....	45
Figura 10 - Mapa - Implantação Zonal / Área (África: Unidades Naturais de Paisagem)	46
Figura 11 - Mapa da África - Divisão Pós Conferência de Berlim (1985).....	48
Figura 12 - Semiologia Gráfica	87
Figura 13 - Metodologia do Desenho ao Mapa	88
Figura 14 - Mapa da África: Grandes Reinos e Agrupamentos Humanos (1E.C.)	89
Figura 15 - Mapa da África Grandes Reinos e Agrupamentos Humanos (1400 E.C)	90
Figura 16 - Mapa da África Grandes Reinos e Agrupamentos Humanos (1500 E.C)	91
Figura 17 - <i>Layout</i> da página inicial do Jogo da Memória Reinos e Impérios Africanos	99
Figura 18 - <i>Layout</i> da página final do Jogo da Memória Reinos e Impérios Africanos.....	99
Figura 19 - Gráfico – Eletiva África em Nós: Caminhos da África	105
Figura 20 - Gráfico – Entendimento dos alunos acerca da África.....	106
Figura 21 - Gráfico – Conhecimento sobre os Reinos e Impérios Africanos.....	107
Figura 22 - Gráfico – Estudo sobre os Reinos e Impérios Africanos	108
Figura 23 - Gráfico – Ponto de vista sobre a África.....	109
Figura 24 - Gráfico – Lugar onde mais se ouve abordar sobre a África	110
Figura 25 - Gráfico - Conhecimento sobre a Lei 10.639/03.....	111
Figura 26 - Imagem Floresta do Congo na África - Jogo das Paisagens.....	116
Figura 27 - Mapas dos Reinos e Impérios Africanos no quadro branco	133
Figura 28 - Alunos participando do Jogo Alfabeto Cartográfico	133
Figura 29 - Aluno utilizando a base do mapa da África disponibilizada pelo pesquisador na aplicação da proposta metodológica.....	137
Figura 30 - Discentes pesquisando a localização dos reinos e impérios africanos nos mapas no quadro da sala	137

Figura 31 - Orientações para cada grupo referente ao concurso de desenhos do mapa	137
Figura 32 - Realização de atividade com observações nos mapas fixados no quadro	137
Figura 33 - Grupo elaborando os desenhos dos mapas dos reinos e impérios africanos.....	137
Figura 34 - Monitores acompanhando os alunos no decorrer das atividades.....	137
Figura 35 - Alunos respondendo as atividades com base nos estudos de Simielli (1999) Localização e análise, correlação e síntese.....	141
Figura 36 - Alunos correlacionando os mapas apontando a localização dos reinos e impérios nos diferentes tipos de regionalizações	141
Figura 37 - Orientações do Jogo da Memória (Reinos e Impérios Africanos).....	142
Figura 38 - Alunos participando do Jogo da memória no CEPI.....	142
Figura 39 - Montagem do painel para o concurso de desenhos do mapa.....	144
Figura 40 - Painel do Concurso de Desenhos do Mapa Reinos e Impérios Africanos.....	144
Figura 41 - Convidados depositando o voto do concurso de desenhos do mapa na urna no pátio do CEPI	145
Figura 42 - Votação no Concurso de Desenhos do Mapa Reinos e Impérios Africanos	145
Figura 43 - Desenho classificado em primeiro.....	145
Figura 44 – Desenho classificado em segundo.....	145
Figura 45 - Encerramento da Proposta Metodológica no CEPI	146
Figura 46 - Culminância de encerramento da Pesquisa no CEPI.....	146
Figura 47 - Entrega de premiação para aluna a vencedora.....	146
Figura 48 - Entrega de premiação para o aluno vencedor	146
Figura 49 - Avaliação do Nível de Alfabetização Cartográfica	147
Figura 50 - Sequência de Desenhos dos Mapas produzidos pelos alunos do CEPI.....	150
Figura 51 - Gráfico do Resultado da Avaliação do Nível de Alfabetização Cartográfica dos alunos do CEPI Dona Gercina Borges Teixeira	151

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABPN – Associação Brasileira de Pesquisadores Negros
- Art. - Artigo
- BNC - Formação Base Nacional Comum para Formação de Professores da Educação Básica
- BNCC – Base Nacional Comum Curricular
- BRICS - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
- CADARA Comissão Técnica Nacional de Diversidade para assuntos Relacionados à Educação dos Afro-Brasileiros
- CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
- CEPI – Centro de Ensino em Período Integral
- cm - Centímetros*
- CNE – Conselho Nacional de Educação
- CNE/CP - Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno
- Consed - Conselho Nacional de Secretários da Educação
- DC-GO Ampliado - Documento Curricular para Goiás – Ampliado
- DCN-s – Diretrizes Curriculares Nacionais
- DPECIRER – Diretoria de Políticas de Educação do Campo, Indígena e para Relações Étnico-Raciais
- EF08GE18 – Ensino Fundamental, oitavo ano, Geografia, habilidade nº 18.
- EM13CHS102 – Ensino Médio, 1ª a 3ª série, Ciências Humanas Sociais Aplicadas, primeira competência da área, Segunda Habilidade.
- ERER – Educação para Relações Étnico-Racial
- GO - Goiás
- GTI - Grupo de Trabalho Interministerial
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- Km – Kilometro
- LDB – Lei de Bases e Diretrizes
- m - metros*
- MEC – Ministério da Educação
- MNU - Movimento Negro Unificado
- NEABs - Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros
- PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIC - Projetos Inovadores de Curso

PPGCom- Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade

PPGCulT - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território

PPGG - Programa de Pós-Graduação em Geografia

Prof. Professor

Profª. Professora

PROUNI - Programa Universidade para Todos

SECAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SEDUC - Secretaria de Educação do Estado de Goiás

SEPPIR- Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

SESU – Secretaria de Educação Superior

TEA - Transtorno do Espectro Autista

TEM - Teatro Experimental Negro

TO - Tocantins

UEG - Universidade Estadual de Goiás

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins

UFT - Universidade Federal do Tocantins

Undime GO - União dos Dirigentes Municipais de Educação de Goiás

UNESCO – União das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNIAFRO – União de Núcleos de Educação Popular para Negras/os e Classe Trabalhadora

UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros – Minas Gerais

UnU Porangatu – Unidade Porangatu

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	ÁREA DE ESTUDO	25
3	REFERENCIAL TEÓRICO	27
3.1	O ENSINO DE GEOGRAFIA DA ÁFRICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA.....	27
3.1.1	<i>O ensino de África nas aulas de Geografia</i>	28
3.1.2	<i>A Geografia da África como possibilidade para uma prática de educação antirracista</i>	31
3.1.3	<i>A importância da alfabetização cartográfica nas aulas de Geografia e no ensino de Geografia</i>	34
3.1.4	<i>A alfabetização cartográfica como subsídio ao ensino de Geografia da África</i>	37
3.2	DIRETRIZES E CURRÍCULO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA DA ÁFRICA	51
3.2.1	<i>A aplicabilidade da Lei 10.639/03</i>	51
3.2.2	<i>As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no ensino fundamental II.</i>	55
3.2.3	<i>A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o ensino de Geografia da África Ensino nos diferentes níveis de ensino</i>	60
3.2.4	<i>Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DCGO) e o ensino de Geografia da África.</i>	69
4	METODOLOGIA	75
4.1	PROPOSTA METODOLÓGICA DE ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA DA ÁFRICA	77
4.1.1	<i>Etapa 1 -Aula 1 - Apresentação da Proposta Metodológica e Aplicação do Questionário</i>	80
4.1.2	<i>Etapa 2 - Aula 1 - Conhecendo a Lei nº 10.639/03</i>	81
4.1.3	<i>Etapa 3 - Aula 2 - Jogo das Paisagens Africanas</i>	82
4.1.4	<i>Etapa 4 - Aula 3 - Introdução aos aspectos geográficos da África – Localização e Regionalização da África</i>	83
4.1.5	<i>Etapa 5 – Aula 4 - Proposta de alfabetização cartográfica da África</i>	85
4.1.6	<i>Etapa 6 – Aula 5 – Semiologia Gráfica e do desenho ao mapa</i>	86
4.1.7	<i>Etapa 7 – Aula 6 - Contextualização dos Reinos e Impérios Africanos</i>	88
4.1.8	<i>Etapa 8 – Aula 7 - “Concurso de Desenhos do mapa Reinos e Impérios Africanos”</i> ..	

.....	93
4.1.9 Etapa 9 - Aula 8 - Votação do concurso de desenhos	98
4.1.10 Etapa 10 Encerramento da proposta metodológica, Levantamentos e análise de dados	100
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	101
5.1.1 Etapa 1 / aula 1 - Apresentação da Proposta Metodológica e Aplicação do Questionário.....	101
5.1.2 Etapa 2 - Aula 1 - Conhecendo as leis e diretrizes curriculares vinculadas ao ensino de Geografia da África	112
5.1.3 Etapa 3 - Aula 2 - Jogo das Paisagens Africanas	114
5.1.4 Etapa 4 - Aula 3 - Introdução aos aspectos geográficos da África – Localização e Regionalização da África.....	117
5.1.5 Etapa 5 – Aula 4 - Proposta de alfabetização cartográfica da África.....	120
5.1.6 Etapa 6 – Aula 5 – Semiologia Gráfica e Do desenho ao mapa	123
5.1.7 Etapa 7 - aula 6 – Contextualização dos Reinos e Impérios Africanos	127
5.1.8 Etapa 8 - aula 7 – Concurso de desenhos do mapa – Reinos e Impérios Africanos	134
5.1.9 Etapa 9 – aula 8 – Atividade de sistematização do conhecimento e realização do Jogo da Memória.....	139
5.1.10 Votação do concurso de desenhos e encerramento da proposta metodológica..	143
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	152
REFERÊNCIAS	158
APÊNDICES.....	162
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA	163
APÊNDICE B - ATIVIDADE REFERENTE AO CONCURSO DE DESENHOS REINOS E IMPÉRIOS AFRICANOS	165
APÊNDICE C - MAPA: BASE DA ÁFRICA	166
APÊNDICE D – ATIVIDADE DE SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	167
ANEXOS	168
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	169
ANEXO B – MAPAS DA ÁFRICA UTILIZADOS NA PROPOSTA METODOLÓGICA	172

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho parte da reflexão acerca do ensino de Geografia da África, no entendimento de que a percepção dos aspectos geográficos e cartográficos do continente africano é fundamental, assim, “é indispensável o estudo crítico e analítico das informações cartográficas africanas”. (FERRACINI; SILVA, 2022, p. 193). Desta forma, pensar a Geografia da África nos diferentes níveis de ensino na Educação Básica é uma tarefa que coloca em prática o desenvolvimento de atividades com o propósito de fortalecer a compreensão da Educação para Relações Étnico-Raciais, pois, “a história da África deve ser reescrita. E isso porque, até o presente momento, ela foi mascarada, camuflada, desfigurada, mutilada. Pela “força das circunstâncias”, ou seja, pela ignorância e pelo interesse” (UNESCO, 2010a, p. XXXII).

Certamente, estudar Geografia da África no Brasil torna-se indispensável, posto que esse continente muito contribuiu para a formação do espaço geográfico e da composição da população brasileira. Logo mais, (MUNANGA, 2005, p. 175) corrobora que “muitas vezes, a África não é estudada. Verifica-se aí um paradoxo estrutural no sistema escolar, uma vez que a África como berço dos antepassados do homem, deveria ser estudada em primeiro lugar”. Em se tratando disso, o continente africano apresenta uma diversidade cultural, territorial, linguística, física e econômica que em certos casos não são estudados nas aulas de Geografia.

A presente pesquisa apresenta como objetivo central desenvolver uma proposta metodológica de alfabetização cartográfica para o Ensino de Geografia da África no 8º ano do ensino fundamental, no Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) Dona Gercina Borges Teixeira-GO, e aporta-se de três objetivos específicos, a saber: refletir sobre a contribuição da alfabetização cartográfica para o ensino de Geografia da África, por conseguinte, compreender como a Lei 10639/03 é praticada no CEPI Dona Gercina Borges Teixeira no 8º ano e, por fim, verificar o nível de alfabetização cartográfica da África dos alunos do 8º ano no CEPI Dona Gercina Borges Teixeira no 8º ano.

Sobre o percurso metodológico deste trabalho, destaca-se a utilização da pesquisa bibliográfica, aportando teoricamente dos autores da cartografia escolar e do ensino de Geografia, como: Souza e Katuta (2001) e Almeida (2010), além dos referenciais que são essenciais no ensino de Geografia da África, aportando-se teoricamente de: Santos (2009), Ferracini (2012), Santos e Oliveira (2013), Anjos (2015) e Anjos (2017).

Em seguida, é necessária análise documental, com base na qual se busca analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004), o Plano Nacional de Implementação

das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2013), a Base Nacional Comum Curricular¹ (2018), o Documento Curricular para Goiás Ampliado² (2018), a Lei nº 10.639/03 e 11.645/08.

A elaboração da proposta de alfabetização cartográfica da África foi embasada na ação metodológica para compreensão de mapas geográficos de Almeida (2011), e, no decorrer das atividades, contou com o método da semiologia gráfica de Bertin (2000), a metodologia do desenho ao mapa de Almeida (2010), além do uso de questionário e pesquisa participante.

Destarte, foi elaborado um concurso de desenhos do mapa com o tema Reinos e Impérios Africanos, considerando que, “até 1880, em cerca de 80% do seu território, a África era governada por seus próprios reis, rainhas, chefes de clãs e de linhagens, em impérios, reinos, comunidades e unidades políticas de porte e natureza variados” (UNESCO, 2010b, p. 3). Isso nos mostra a importância de pensar a organização espacial da África e as diferentes composições étnico-culturais do seu território que logo contribui para formação cultural do Brasil. Nas concepções da UNESCO (2010a), a palavra “reino” está associada a um território habitado exclusivamente por homens e mulheres pertencentes a uma mesma etnia, considerando a homogeneidade étnica, linguística e cultural como elementos essenciais; ainda salienta que a palavra citada anteriormente não tem a mesma acepção em todo o continente africano.

O ensino de Geografia da África é um tema que vem sendo debatido por vários autores, entre eles, recentemente, Raquel Almeida Mendes (2021) em sua dissertação intitulada “UM DESCORTINAR DE MUNDOS: REFLEXÕES ACERCA DA TEMÁTICA AFRICANA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA” levanta um estudo e discorre sobre as pesquisas do Ensino de Geografia africana e afro-brasileira em programas de pós-graduação brasileiros; faz um debate acerca da temática africana e afro-brasileira nos currículos de ensino,

¹ A BNCC é um documento normativo, pautado no desenvolvimento dos alunos no decorrer das etapas e modalidades da educação básica, através de um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, contribuindo para as implementações de políticas e ações a nível federal, estadual e municipal, a qual é uma referência nacional para que sejam formulados os currículos das instituições escolares públicas e privadas. (BRASIL, 2018).

² O Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DCGO) é o currículo que norteia os profissionais da Educação do Estado de Goiás no que diz respeito às etapas direcionadas a educação básica. Este documento é resultado de um processo iniciado em 2018 e efetivado em 2019, construído em conjunto com o Conselho Nacional de Secretários da Educação (Consed), representado pela Secretaria Estadual de Educação de Goiás (Seduc) e a União dos Dirigentes Municipais de Educação de Goiás (Undime GO). É fundamental destacar que, para sua elaboração, utilizou-se, como embasamento, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) adequando-se à realidade local do território goiano, considerando o contexto histórico, econômico, cultural, político e social. (DC-GO AMPLIADO, 2018).

condiciona diálogos pautados na lei 10.639/03 e do Parecer do CNE/CP nº3/2004; conduz apontamentos da BNCC e a Base Nacional Comum para Formação de Professores da Educação Básica (BNC - Formação); apresenta planos de ensino dos cursos de Geografia relacionados à África e Africanidades e ainda realiza uma entrevista com docentes universitários referentes as abordagens geográficas da África.

Em certos momentos, no decorrer dos estudos, da formação acadêmica e das práticas em sala de aula no ensino fundamenta anos iniciais e anos finais, foi possível observar que ainda existem dificuldades no ensino relativo ao continente africano, especificadamente, aos aspectos geográficos e cartográficos. Desta forma, a abordagem dos conteúdos de Geografia da África na Educação Básica é torna um desafio.

Desafio esse que pode ser contraposto com a contribuição da alfabetização cartográfica, pois ela está presente nas aulas de Geografia, desde as séries iniciais da Educação Básica, haja vista que é esperado no Ensino Fundamental que “os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica.” (BRASIL, 2018, p. 363). Isso posto, métodos e metodologias de ensino podem ser elaborados, com o auxílio do mapa enquanto um instrumento cartográfico, para que os discentes compreendam as diferentes territorialidades da África, além da possibilidade de decodificar e contextualizar informações de forma que possam tornar alunos críticos e reflexivos.

Sobre o ensino de Geografia do continente africano, é possível dizer que ainda persistem distorções quando esses conteúdos especificamente são abordados no ambiente escolar, Anjos (2005, p. 174) demonstra que existem “algumas deficiências estruturais no Brasil, detectadas no sistema de ensino da Geografia da África e, nos conteúdos geográficos do território brasileiro, com registros discriminatórios e omissões referentes ao papel das culturas africanas na formação do país”. Visto isso, estudar essa temática, nos dias atuais, é importante, pois a África, além de ser considerado o berço da civilização humana, muito contribuiu para a formação da sociedade brasileira sabendo que somos um dos países com um número expressivo de afrodescendentes, com uma parcela significativa de povos de origem africana.

Levando em consideração observações constantes em sala de aula, percebeu-se que, quando se trabalha os conteúdos de Geografia da África, na maioria das vezes, os alunos apresentam dificuldades na leitura e interpretação de mapas, visto que gera um déficit no entendimento das relações étnico-raciais contribuindo para inúmeras dúvidas. Reflexo disso são as distorções de visões que afetam o ensino e aprendizagem concernente aos conteúdos que tratam os elementos geográficos da África conjuntamente às relações afro-brasileiras e africanas.

Tratando-se do estudo do continente africano no ensino fundamental, levanto em conta o processo de alfabetização cartográfica, nos últimos anos tem-se uma cartografia africana distante dos alunos, de forma que os instrumentos cartográficos não têm sido utilizados de maneira correta, uma vez que, tem gerado inúmeras dúvidas ao discorrer sobre as informações que discutem a África através da cartografia.

Em certas ocasiões os mapas não são trabalhados em sala de aula e, muitas vezes são abordados apenas para o fim de ilustração sem contextualização, por este motivo, “os mapas são indispensáveis em sala de aula, pois se tratam de recursos utilizados nas aulas de Geografia e devem ser trabalhados de forma que os alunos sejam alfabetizados cartograficamente”. (FERRACINI; SILVA, 2022, p. 199). Em um processo formativo de estudantes que prevalecem uma visão eurocêntrica, em que o continente europeu é mencionado enquanto um espaço desenvolvido e que logo insere a África, com ênfase, na subalternização, conseqüentemente implica a necessidade de alfabetização cartográfica, sabendo que são inúmeras as objeções ao dissertar a Geografia da África.

Com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no senso de 2010, em Porangatu-GO, cerca de 56% da população se declaram pardos e 6% se declaram negros, ou seja, 62% da população dessa cidade são descendentes de povos africanos. No que se refere aos conteúdos de África, é imprescindível a alfabetização cartográfica em Porangatu, no CEPI Dona Gercina Borges, em 2021, visto que existe uma insuficiência ao discorrer sobre esses conteúdos.

Outro ponto importante é aplicabilidade da Lei 10.639/03³ no ensino Geografia da África, fato que, quando a África não é exposta de forma consistente no ensino fundamental, os alunos ficam impossibilitados de entender a composição do espaço geográfico desse continente. Segundo a UNESCO (2010a) destaca que esta lei é considerada um marco histórico na sociedade brasileira, pois criam-se condições de diálogos e aprendizagens sobre a história e cultura da África e dos africanos, além da história e cultura dos povos negros no território brasileiro, fato que contribui para o aspecto cultural, econômico e político do Brasil. Com isso, nota-se que esta lei é de fundamental importância para que ocorra com êxito o processo de ensino e aprendizagem, pois é visto que as temáticas relacionadas à África começam a ganhar ênfase a partir da promulgação Lei 10.693/03.

Conforme mostra a BNCC (2018), é no 8º ano que os conteúdos de África devem ser aprofundados, mas a realidade é que poucos são tratados nas séries iniciais e finais do ensino

³ Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da seguinte temática "História e Cultura Afro-Brasileira". (BRASIL, 2003).

fundamental. Este fato colabora para que os alunos não construam uma base geográfica e cartográfica da África, uma vez em que o processo de alfabetização cartográfica acontece logo nas séries iniciais. Destarte, somos um país com uma população parda e negra muito grande; e, por este motivo, ao se iniciar a alfabetização cartográfica dos alunos, é imprescindível que sejam elencados conteúdos relacionados à África, pois, para se ter uma noção, “os primeiros trabalhos sobre a história da África são tão antigos quanto o início da história escrita”. (UNESCO, 2010a, p. 1).

Estudar o continente africano é tarefa que necessita ser desenvolvida desde as séries iniciais da Educação Básica, pois, sabe-se da importância que a África atribui ao território brasileiro, principalmente no que diz respeito à composição dos aspectos socioculturais, dado que, são elementos indispensáveis para pensar as relações étnico-raciais por meio do ensino de Geografia. Nesse sentido, coloca-se como questão norteadora da pesquisa a seguinte indagação: De que forma a alfabetização cartográfica e a lei 10.639/03 podem favorecer o ensino de Geografia da África especificadamente no CEPI Dona Gercina Borges Teixeira, com os alunos do 8º ano do ensino fundamental no ano de 2022?

O interesse desta investigação surgiu a partir da vivência escolar na condição de professor do componente curricular Geografia do ensino fundamental I e II, no Instituto Líber⁴ e através da atuação como aluno bolsista no Projeto de extensão⁵ “Alfabetização Cartográfica: Subsídio para o Ensino de Geografia” da Universidade Estadual de Goiás (UEG), no período de 2016/2019, executado no CEPI Dona Gercina Borges Teixeira, com os alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, ambas localizadas no município de Porangatu-GO.

No ano de 2020, houve a possibilidade de participar na condição aluno especial na disciplina “Ensino de Geografia da África e Educação para Relações Étnico-Raciais”, ministrada pelo professor Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini, ofertada no segundo semestre, através do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Câmpus de Porto Nacional, a qual vislumbrou o estudo, debate, análise de documentos curriculares, leis e discussões dos referenciais teóricos direcionados ao ensino da África; cabem mencionar as contribuições de Santos (2009) Ferracini (2012), Santos e Oliveira (2013), Anjos (2015) e Anjos (2017) e através do envolvimento em seminários no

⁴ Escola da Rede Privada de Ensino em Porangatu-GO

⁵ Este pesquisador foi aluno bolsista do Projeto de Extensão Alfabetização Cartográfica: Subsídio ao ensino de Geografia, durante quatro anos consecutivos (2016/2019), sendo que os três primeiros anos foi executado no ensino fundamental, no CEPI Dona Gercina Borges Teixeira e no último ano, no CEPI Professor Waldemar Lopes do Amaral Brito, com os alunos do ensino médio, ambos localizados na cidade de Porangatu-GO. O projeto foi coordenado pela professora Mestre Lucimar Marques da Costa Garção, da Universidade Estadual de Goiás- Unidade Porangatu.

decorrer das aulas, foi possível compreender que a lei 10.639/03 potencializa e contribui para uma boa aprendizagem no que se diz respeito ao ensino de Geografia da África.

No ano de 2022, colhendo os frutos, é reconhecida a publicação de um artigo pela Revista Tamoios, intitulado Alfabetização Cartográfica: O Ensino Antirracista de Geografia da África. Para os autores Ferracini e Silva (2022, p. 199):

A participação na disciplina da UFT/Campus Porto Nacional obteve resultados em ambas as partes, contribuindo na formação do professor-pesquisador, que ao se vincular à escola, capacitou-se em diversas atividades, como: elaboração de concursos de desenhos virtuais e confecção de materiais pedagógicos geográficos, a exemplo de desenhos de mapas dos reinos e impérios africanos. Essas experiências foram benéficas no processo de formação docente, no ensino de geografia da África.

Em adição, cabe apontar a formação continuada nos estudos étnico-raciais, a utilização dos referenciais teóricos para o desenvolvimento de atividades pedagógicas na escola com os alunos do Ensino Fundamental I e II, articulação da teoria e prática, a junção entre a universidade e escola. Os pontos mencionados aqui podem ser considerados etapas significativas para um desempenho satisfatório e consistente do ensino de Geografia do continente africano.

A relevância social do nosso estudo viabilizou um levantamento bibliográfico direcionado à discussão do Ensino de Geografia da África, o qual poderá ser utilizado como subsídio às futuras elaborações de atividades antirracistas no município de Porangatu-GO e região e como modelo para outras pesquisas sobre a temática. No mais, discute-se a relação da alfabetização cartográfica, da Lei nº 10.639/03, além de pensar a maneira como estão implementadas as políticas étnico-raciais no CEPI Dona Gercina Borges Teixeira.

Quanto às contribuições no âmbito acadêmico, pode permitir aos pesquisadores, discentes, docentes, entre outros, fazerem uma reflexão crítica e analítica, do ponto da alfabetização cartográfica no ensino de Geografia da África no ambiente escolar. Além disso, oportunizará o debate por meio da elaboração de uma proposta metodológica no intuito de favorecer a aplicabilidade da Lei nº 10.639/03, a construção de uma alfabetização cartográfica da África, elaboração de jogos e atividades que abordem o continente africano de maneira atrativa e prazerosa, fortalecendo a leitura, análise e interpretação de mapas da África e o processo de ensino e aprendizagem.

Uma forma de romper os desafios do ensino de Geografia da África no Brasil é através efetivação na prática da Lei nº 10.639/03, a qual indica a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. (BRASIL, 2003). Desta maneira, o ensino fundamental, nos anos iniciais e finais da Educação Básica, são fases primordiais para pensar e executar as

propostas de atividade com ênfase à temática africana. Na prática docente em Geografia, faz-se necessário o uso e aplicação desta lei, sabendo que a proposta da pesquisa que aqui se desenhou traz, como propósito, a alfabetização cartográfica e a Lei 10.639/03, como elementos para repensar o ensino de Geografia da África.

A inserção de atividades cartográficas é uma forma de favorecer o desempenho das atividades relacionadas à África, nas aulas de Geografia, que se embasam na Lei nº 10.639/03, como parâmetro curricular a ser praticado, a fim de contribuir para uma educação antirracista e na compreensão do espaço geográfico africano a partir de metodologias constituídas de acordo com a realidade do aluno, pois a Lei nº 10.639/03 é um importante instrumento usado na educação para combater o racismo e promover a igualdade racial em que vincula as propostas curriculares abordando a História da África, cultura Afro-Brasileira e as relações étnico-raciais.

Em suma, é indispensável fortalecer o debate sobre o ensino de Geografia da África, como forma de colocar isto em ação, há a possibilidade de utilizar da alfabetização cartográfica e da Lei nº 10.639/03 como instrumentos capazes de promover a discussão e o pensamento espacial e geográfico da África abarcando-se as categorias de análise da Geografia como: espaço geográfico, paisagem, território, lugar, região, entre outros. Neste contexto, ao enunciar África na escola, observou-se que esses conteúdos são melhores aprendidos quando os alunos fazem o uso do mapa e/ou de materiais cartográficos.

Nesse intento, para que se tenha um desenvolvimento satisfatório nesse conteúdo específico, que é a Geografia da África, é necessário que o docente possua uma boa compreensão do processo de alfabetização cartográfica. Em razão disso, vincular o currículo na prática, fazer o uso adequado dos instrumentos cartográficos, viabilizar a análise, interpretação e comparação de mapas são essenciais. É necessário utilizar os recursos didáticos que podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem, operacionalizar novas propostas metodológicas, atividades inovadoras, recriar um debate no interesse de mostrar os aspectos envolvidos que o espaço geográfico africano.

No que diz respeito à metodologia, a presente pesquisa foi organizada em diferentes etapas que se complementam em pesquisa bibliográfica, pesquisa participante, análise documental e aplicação de questionário, na qual se propôs a elaboração de um molde metodológico de alfabetização cartográfica da África fundamentada na proposta metodológica para compreensão de mapas Geográficos de Almeida (2011) em conjunto com o método da Semiologia Gráfica de Bertin (2000), metodologia “do desenho ao mapa” de Almeida (2010). Para o desenvolvimento da referida proposta, foram elaborados planos de ensino, jogos de cunho geográfico, além da organização de um concurso de desenhos que propiciou exercer e

desenvolver habilidades nos discentes de modo que pudessem participar efetivamente das etapas metodológicas sendo alunos mapeadores.

Este trabalho está vinculado à Linha de Pesquisa Ensino de Geografia do PPGG/UFT. De maneira geral, a dissertação foi estruturada com introdução, a área de estudo em que se apresentou a delimitação espacial e temporal, o referencial teórico, o qual possui alguns autores como: Bertin (2000), Simielli (2000), Souza e Katuta (2001), Munanga (2005), Santos (2009), Almeida (2010), UNESCO (2010), Guerrero (2012), Ferracini (2012), Santos e Oliveira (2013). Posteriormente, são citados os métodos que compõem a metodologia explanando cada etapa que foi realizada. Na sequência, são discutidos os resultados alcançados, a exposição da análise dos dados e, por fim, as considerações finais.

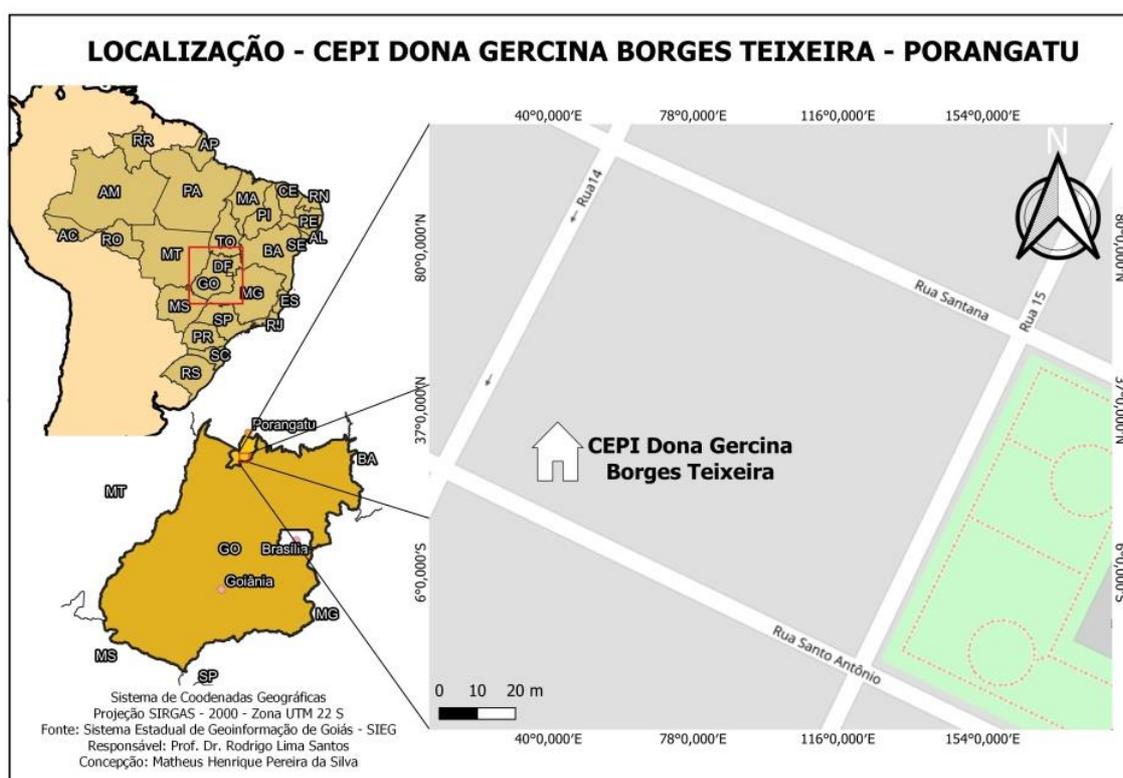
2 ÁREA DE ESTUDO

Para o desenvolvimento da pesquisa em campo, foi escolhido o Centro de Ensino em Período Integral – (CEPI) Dona Gercina Borges Teixeira, localizada no interior de Goiás, na cidade de Porangatu, nos anos de 2021 e 2022. A instituição contém alunos matriculados que variam do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Em nosso estudo, a turma do 8º ano “C” foi a participante ativa. Em tese, o CEPI é colégio de período integral e tem sua rotina diferente das outras escolas, pois os alunos permanecem nesta escola nos períodos matutino e vespertino.

É importante relatar que este Centro de Ensino dispõe de uma ampla estrutura física que permite o desenvolvimento de projetos e atividades em diversas áreas. Semanalmente, os alunos participam de aulas teóricas em sala de aula, atividades práticas em laboratórios, além de eventos que são promovidos pela própria equipe gestora e em parceria com outras instituições.

A figura 1 a seguir, mostra a localização do CEPI Dona Gercina Borges Teixeira na cidade de Porangatu.

Figura 1 - Localização do CEPI Dona Gercina Borges Teixeira em Porangatu



Elaborado por: Rodrigo Lima Santos (2023)

A partir de visitas e constantes observações no ano de 2021 e 2022 no CEPI, foi possível notar que esse dispõe vários espaços, a exemplo disso, contém laboratório de informática,

laboratório de ciências, biblioteca, cantina, salas climatizadas equipadas com projetores e recursos de áudio, quadra poliesportiva, uma ampla área de pátio, motivo que colabora positivamente para um bom desempenho nas aulas, atividades pedagógicas e disciplinas eletivas⁶ no decorrer da semana.

A escolha desta instituição para aplicabilidade da presente proposta metodológica se justifica pelo fato deste pesquisador, ainda no período da graduação em Geografia, participou da execução de projetos de extensão correspondentes à alfabetização cartográfica com subsídio ao ensino de Geografia, desenvolvido com os alunos do 6º e 7º ano nessa escola. Durante quatro anos consecutivos (2016-2019), diversas atividades foram produzidas levando em consideração as dificuldades apresentadas pelos alunos nos conteúdos de Geografia.

No decorrer da aplicação do projeto de extensão diversos materiais foram elaborados, tais como, maquetes, jogos geográficos, mapas, atividades pedagógicas, entre outros instrumentos que possibilitou trabalhar a Geografia de forma atrativa e prazerosa, além disso, o aluno bolsista realizava constantemente o acompanhamento dos alunos que apresentavam dificuldades no entendimento dos conteúdos geográficos.

Para Garção e Silva (2016) a execução do projeto Alfabetização Cartográfica instala no cotidiano do ensino de Geografia como uma tarefa eficaz para a promoção do conhecimento do espaço geográfico. Observa-se aí que a execução deste projeto por meio da ação de extensão condicionou os alunos a fazerem uma leitura do mundo. Desta forma, pode-se afirmar que este projeto contribuiu de forma contundente para a formação do conhecimento geográfico dos alunos do CEPI Dona Gercina Borges Teixeira.

A seguir será abordado sobre os tópicos que compõem os referenciais bibliográficos deste estudo.

⁶ Os alunos podem escolher a disciplina que deseja cursar.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O ENSINO DE GEOGRAFIA DA ÁFRICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA

Primeiramente, é essencial abordar o ensino de Geografia em específico os conteúdos e os componentes curriculares os quais discorrem sobre continente africano. Diante disso, as temáticas da educação para relações étnico-raciais podem ser consideradas o ponto que desencadeia este estudo. Esse assunto tem sido debatido por autores que apontam contribuições pertinentes para pensar e (re)pensar esse ensino no espaço escolar e acadêmico.

Por meio da atuação como professor na Educação Básica, no município de Porangatu-GO, foi possível constatar que surgiram alguns desafios ao ensinar sobre África nas aulas de Geografia. Diante desta ocasião, a participação como aluno especial na disciplina Ensino de Geografia da África e Educação para Relações Étnico-Raciais ofertada por meio do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGG, da Universidade Federal do Tocantins – Câmpus de Porto Nacional, foi um ponto decisivo para construir novas formas para se argumentar os conteúdos de Geografia do continente africano.

Para realização desta pesquisa cabem apontar alguns fatores contundentes para a construção de uma visão que contemple a compreensão do ensino de Geografia do continente africano e suas influências atribuídas as relações étnicas raciais no Brasil, sendo: (i) a utilização do processo de alfabetização cartográfica com ênfase ao ensino de Geografia da África; (ii) o uso do método da semiologia gráfica de Bertin (2000) com realce as informações cartográficas da África; (iii) a aplicabilidade da Lei nº 10.639/03 no ambiente escolar; (iv) o entendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira (2013); (v) o estudo crítico e reflexivo da Base Nacional Comum Curricular (2018); (vi) o reconhecimento da importância do Documento Curricular para Goiás – Ampliado (2018) e (vii) a elaboração de propostas metodológicas que possibilitem a abordagem dos conteúdos relacionados aos aspectos geográficos do continente africano. A figura 2 a seguir mostra sete pontos considerados fundamentais para que seja repensado as formas de se trabalhar o ensino de Geografia da África.

Figura 2 - Esquema - Repensando o Ensino de Geografia da África



Fonte: Elaborado por SILVA, M. H. P. D. (2022)

Ao fazer uma abordagem do ensino de Geografia da África percebe-se que, por meio dos sete elementos citados anteriormente, é possível atribuir contribuições significativas ao processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, com o subsídio destes embasamentos teóricos-metodológicos e documentos é que se elaborou uma proposta metodológica de alfabetização cartográfica da África.

Este capítulo está dividido em quatro tópicos. No primeiro, apresenta-se uma contextualização sobre o ensino de África na aula de Geografia. No segundo, é discorrido sobre o conceito de raça e o papel da Geografia enquanto uma possibilidade para uma prática antirracista. No terceiro, é explanado sobre a importância da alfabetização cartográfica nas aulas de Geografia sincronicamente ao ensino de Geografia. No último tópico, a alfabetização cartográfica é mencionada como ferramenta capaz de favorecer o entendimento dos conteúdos de Geografia da África. Sem embargo, a seguir, são apresentados os quatro tópicos do primeiro capítulo.

3.1.1 O ensino de África nas aulas de Geografia

Entende-se que as abordagens sobre África nas aulas de Geografia é um tema essencial para entender a composição das relações étnico-raciais, a produção e formação da população do território brasileiro. Nessa circunstância, explicar os conteúdos de Geografia do continente

africano no ambiente escolar tem se tornado um obstáculo; Santos (2009, p. 13), ao salientar sobre o ensino de História e Cultura Afro- Brasileira, diz que “é uma tarefa muito mais complexa do que pode parecer”, pois, ao serem trabalhados, requerem dos professores uma boa formação e um embasamento teórico e metodológico que seja capaz de garantir o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, no que concerne, aos aspectos geográficos da África.

De fato, é oportuno contextualizar o ensino de Geografia do continente africano, para que isso intercorra, é interessante pensar em ações que podem favorecer o processo de aprendizagem dos alunos, o que nos conduz a pensar em uma formação acadêmica de professores em Geografia que debata, discuta e proponha intervenções sobre o tema. Até então, a África é um continente que tem grande influência para o território brasileiro. Apesar disso, ainda existe uma “desvalorização da cultura de matriz africana como dos aspectos físicos herdados pelos afrodescendentes de africanos” (BRASIL, 2004, p. 15). Consequentemente, compreender a significância do ensino de Geografia da África coloca em prática o desenvolvimento de atividades voltadas para a educação étnico-racial.

Ao se buscar a presença dos componentes curriculares nos cursos de graduação em Geografia nas universidades do Brasil, referente à Geografia da África, é percebido que esses têm perdido espaço e, além de tudo, são vistos com superficialidade e, em certos momentos, esses conteúdos nem são estudados. Sobre isso, Anjos (2005, p. 175) verificou que, no Distrito Federal, Bahia e São Paulo, “a disciplina Geografia da África não existe na estrutura dos cursos e, quando ocorre, está inserida dentro de outra. Existe, dessa maneira, uma precariedade de espaço na universidade para o desenvolvimento de conteúdos geográficos da África”.

Com base nas concepções de Munanga (2005), na obra “Superando o Racismo na Escola”, o autor Rafael Sâncio dos Anjos destaca sobre a ausência da disciplina ensino de Geografia da África nos cursos de graduação, razão que causa uma insuficiência deste componente curricular nos cursos de licenciatura em Geografia, o que pode ser um motivo que leva a ineficácia das práticas de ensino em sala de aula da Geografia do continente africano, sabendo que, vai de encontro aos reflexos de uma formação precária dos professores, com a falta de conhecimento básicos da África.

No entanto, é interessante fazer um levantamento teórico e metodológico referente ao ensino de Geografia da África, para que sejam repensadas as práticas de ensino no ambiente escolar e, direcionar aos professores, acadêmicos e pesquisadores para fazer uma análise consistente destes assuntos. Ferracini (2012, p. 174) enfatiza que “é necessário articular o conjunto de autores que discutem a temática com uma matriz metodológica próxima a nossa e

que tenham um posicionamento acerca do debate do ensino da África”. Logo, criar um diálogo sobre os aspectos naturais e culturais da África, debater a influência da África para os outros continentes, contextualizar os processos históricos e reparar os aspectos geográficos deste espaço são ações importantes.

Ao estudar Geografia, entende-se que “o território africano é um componente fundamental para uma compreensão mais apurada das questões que envolvem o papel da população de ascendência africana na sociedade brasileira”. (ANJOS, 2017, p. 1). Neste caso, o encargo da Geografia da África, enquanto uma disciplina, é primordial. Em prática, ao discorrer sobre África em sala de aula, percebeu-se que existem inúmeras distorções, dúvidas e um déficit no entendimento acerca da composição histórica, geográfica, física, cultural, social e econômica.

Outro ponto expressivo é que boa parte dos alunos da educação básica apresentam dificuldades em noções básicas de Geografia, especialmente na área da cartografia; a exemplo disso: entender a África como um país e/ou lugar único homogêneo e/ou integrado. Santos e Oliveira (2013) salientam que as imagens vistas sobre o continente africano na área do ensino e nos meios de comunicação, na maioria das vezes, estão associadas ao primitivismo, características pejorativas, doenças, misérias, tribalismo, inferioridade e/ou povos incapazes de construir uma civilização.

Nessa esteira de pensamento, é favorável que o professor de Geografia nos diferentes níveis de ensino tenha uma bagagem teórica capaz de subsidiar o discente na construção de um pensamento geográfico do continente africano, em que, seja possível analisar e compreender as categorias geográficas, entre elas, o espaço geográfico, paisagem, lugar, região e território com ênfase à África. Para isso, Santos (2009) ressalta que é primordial:

Mostrar a diversidade cultural, política, epistêmica, as contribuições africanas (políticas, tecnológicas, entre outras) para a construção do mundo atual, é construir outra ambiência e outros referenciais de leitura de si e do mundo no processo educacional. E isto é tarefa (também) para o ensino de Geografia. (SANTOS, 2009, p. 61).

Produzir uma visão sobre a África que combata as distorções e contemple suas riquezas as quais são distribuídas entre os elementos naturais, políticos, econômicos e sociais é mais uma função da Geografia. Exercitar um diálogo em que este continente não seja subalternizado e, sim, entendido como sinônimo de desenvolvimento é importante, pois “acreditamos que é possível construir uma visão sobre a África que valorize suas contribuições para o nosso mundo, nosso cotidiano, nossa vida”. (SANTOS; OLIVEIRA, 2013, p. 1).

Destarte, o ensino de Geografia da África que aqui propomos é consubstanciado na

construção de uma proposta metodológica, aportando-se do processo de alfabetização cartográfica da África, entre outros elementos, como, leis, documentos, diretrizes nacionais curriculares e currículos. Ao determinar esses pontos, acredita-se que possam ser capazes de fortalecer as aulas de Geografia e (re)criar uma nova visão da África, que contemple não somente os aspectos pejorativos, mas que os discentes possam compreender suas grandes potencialidades, aspectos físicos e humanos, que refletem no Brasil e em outros países.

A seguir, é exposto de que forma a Geografia da África pode possibilitar o desempenho de prática de educação antirracista.

3.1.2 A Geografia da África como possibilidade para uma prática de educação antirracista

Falar sobre a Geografia África no atual momento nos faz refletir e destacar os fatores primordiais que intercorre esta temática, sabendo que, em certos períodos atrás pouca atenção era concedida ao estudo das relações étnico-raciais. Neste contexto:

Dentro dessa "Geografia Africana Invisível no Brasil Contemporâneo", destacamos o esquecimento proposital dos territórios e dos povos de matrizes africanas, sendo no processo educacional onde o comprometimento da exclusão planejada se materializa e distorce as nossas cidadanias. (ANJOS, 2022, p. 7).

Em concordância as ideias dos autores notamos que o esquecimento destes povos principalmente ao abordar sobre a formação e organização da sociedade no espaço geográfico brasileiro tem contribuído a expansão dos atos racistas. Diante das diferentes formas de relacionamento entre as pessoas, em atenção às instituições de ensino, percebe-se que são recorrentes abordagens e práticas racistas. Isso pode ocorrer justamente pela falta de informação da educação étnico-racial que às vezes não são vistas na educação básica. Como reflexo deste ato, pode-se ressaltar um conhecimento razoável desta temática no ensino médio e até mesmo no ensino superior.

Através do ensino de Geografia, urge a possibilidade de debater a importância dos povos africanos e afrodescendentes em função da formação da população brasileira. Santos (2009) assevera que a Geografia tem um papel importante para se pensar as relações raciais, visto que, ao se referir ao conceito de raça, este autor diz que não está relacionado à questão biológica, mas a um conceito que remete à questão social, isto é, um constructo social com princípios que ordenam as relações sociais.

Cabe, aqui, trazer à luz dessas discussões, sob outro viés, que “o racismo não surgiu de uma hora para outra. Ele é fruto de um longo processo de amadurecimento, objetivando usar a mão-de-obra barata através da exploração dos povos colonizados”. (SANT’ANA, 2005, p. 42). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, “ainda persiste em nosso país um imaginário étnico-racial que privilegia a brancura e valoriza principalmente as raízes europeias da sua cultura, ignorando ou pouco valorizando as outras, que são a indígena, a africana, a asiática”. (BRASIL, 2004, p. 14).

Para entender as concepções e origem do racismo, é necessário revisitar o período colonial, o qual foi imposto ao Brasil pelos povos europeus em meados do século XV, tendo em mente que a luta dos povos escravizados pode ser considerada como um símbolo de resistência, de uma fase que levou séculos, a abolição da escravidão. Por isso, observa-se que, no passado, os negros sofreram diversos ataques e, com o passar dos tempos, os problemas relacionados ao racismo foram sendo resolvidos com o auxílio de políticas públicas governamentais. “No Brasil, as iniciativas para estabelecer uma educação plural e inclusiva perpassam todo o século XX”. (BRASIL, 2013, p. 7). Nota-se que, durante muitos séculos, a pauta étnico-racial ainda era tímida ou tida como incontestável.

Em síntese, no presente momento é comum nos depararmos com atitudes e práticas racistas, seja na rua, escola, em casa, instituições públicas e privadas, etc. Cabe salientar a relevância de se cumprir as leis que contribuem na redução da propagação do racismo na sociedade brasileira, conforme mostra Constituição da República Federativa do Brasil, o racismo é:

um critério de admissão por motivo da cor; proibição (art. 7º, XXX), prática; crime inafiançável e imprescritível (art. 5º, XLII); preconceito de raça; “sem” [eliminação]; República Federativa do Brasil; objetivo fundamental (art. 3º, IV); repúdio; República Federativa do Brasil; princípio – art. 4º, VIII. (BRASIL, 2016).

De acordo com RESOLUÇÃO Nº 1, de 17 de junho 2004, a qual aborda sobre o racismo no parágrafo, “§ Único: Os casos que caracterizem racismo serão tratados como crimes imprescritíveis e inafiançáveis, conforme prevê o Art. 5º, XLII da Constituição Federal de 1988” (BRASIL, 2004, p. 32). Muitos problemas raciais podem ser evitados quando se tem uma população consciente de suas opiniões, e que consegue pensar e refletir de forma crítica e contundente. Para isso, a formação dos professores e a aplicação das diretrizes curriculares tornam-se caminho para que se construa uma sociedade que busque refletir e abolir as práticas racistas.

Levantando uma reflexão sobre o racismo no campo da educação, a Lei nº 10.639 de 2003, além de ser vista como uma conquista do movimento negro no território brasileiro, coloca em êxito a relevância de estudar a História e Cultura Afro-Brasileira na escola, mesmo sabendo que muitos professores não conhecem e/ou não trabalham a lei na prática.

Neste instante, faz-se necessário um estudo aprofundado e consistente que seja capaz de “combater o racismo, as discriminações e, juntamente com os que vêm sendo mantidos à margem, os negros, construir relações raciais e sociais sadias, em que todos cresçam e se realizem enquanto seres humanos e cidadãos”. (BRASIL, 2004, p. 14). Construir um ambiente que contemple as relações étnico-raciais na escola, que colabore no sentido de valorizar a diversidade cultural, visando uma educação antirracista é mais um exercício da Geografia enquanto uma disciplina.

Acredita-se que o ensino de Geografia da África pode ser um dos caminhos a conduzir a uma prática de educação antirracista, pois, ao contextualizar a África, nota-se que “este continente é a parte do planeta em que, segundo os arqueólogos, teria surgido a espécie humana, as primeiras civilizações agro-sedentárias e burocráticas – enfim, a África é o próprio epicentro do povoamento do planeta”.(SANTOS; OLIVEIRA, 2013, p. 1). Então, é pertinente que os conteúdos sobre África sejam vistos mais cedo na educação básica, ou seja, começando nas séries iniciais, alfabetizando os alunos cartograficamente de acordo com as informações históricas e geográficas do continente africano.

Falar sobre os aspectos geográficos da África em sala de aula é sempre um desafio. Apesar disso, existem diversas formas de expor esses conteúdos a fim de que se possam obter resultados favoráveis nas práticas que possa gerar benefícios no ensino e aprendizagem dos discentes. É indispensável “rever práticas e posturas, rever conceitos e paradigmas no sentido da construção de uma educação antirracista, uma educação para a diversidade e para a igualdade racial”. (SANTOS, 2009, p. 13). Assim sendo, a capacitação dos sujeitos inseridos na graduação e/ou pós-graduação e/ou professores, o envolvimento em minicursos, oficinas, palestras, simpósios e disciplinas isoladas são fatores que podem melhorar o desempenho e um amplo entendimento dos conteúdos relacionados à África.

No campo educacional, é comum em certas ocasionais encontrar livros didáticos e materiais pedagógicos que apresentam aspectos com destaque à visão eurocêntrica, fato esse em que o continente africano é visto com inferioridade e carregado de distorções. Em estudo, Santos (2009) levanta dois pontos que podem ser problematizados por meio do ensino de Geografia:

A crítica ao eurocentrismo envolve (i) a crítica à visão eurocêntrica do mundo, e (ii) a crítica aos impactos desta visão no mundo - racismo, concentração da riqueza e pobreza, exploração, destruição ambiental enquanto malefício de uma forma de relação sociedade-natureza possível a partir da divisão entre elas, etc. (SANTOS, 2009, p. 40).

Logo, compreende-se que é preciso ter responsabilidade ao ministrar esses conteúdos na sala de aula; em razão disso, “não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira”. (BRASIL, 2004, p. 17)

Ao entender as concepções do racismo, deduz-se que as relações raciais estão inseridas integralmente no espaço geográfico. Santos (2009) salienta que o indivíduo consegue construir uma leitura de totalidade-mundo através dos referenciais ou estruturas analíticas que são os conceitos chave da Geografia (espaço, região, território, urbano, escala, centro, periferia, etc.). Diante disso, é perceptível que a Geografia tem um papel determinante para uma educação antirracista colaborativa com a sociedade, portanto, observa-se que a questão racial está associada com conceito de Geografia, a “sociedade”.

Segundo o ex-presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso (2005) a superação do racismo em nossa sociedade é um imperativo e está associado a uma tarefa política, considerando a educação um campo decisivo para que sejamos vitoriosos. Contudo, pode-se aduzir que as políticas públicas do Brasil têm atribuído pontos positivos para a questão étnico-racial. A exemplo disso, aponta-se a promulgação da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana instituída pelo Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno.

A seguir, é realizada uma discussão sobre o processo de alfabetização cartográfica nas aulas e no ensino de Geografia.

3.1.3 A importância da alfabetização cartográfica nas aulas de Geografia e no ensino de Geografia

Pensando na alfabetização cartográfica, pode-se dizer que existe a possibilidade de ser um importante meio para subsidiar a compreensão dos conteúdos de Geografia. É notório que sua utilização pode ser significativa principalmente na área do ensino de Geografia. Para aplicar os conteúdos de Geografia, diversos instrumentos podem ser utilizados, entre eles o mapa, que é um recurso indispensável. Souza; Katuta (2001, p. 51) demonstram que “ler mapas como se

fosse um texto escrito, ao contrário do que parece, não é uma atividade tão simples assim, para que isso ocorra, faz-se necessário aprender além do alfabeto cartográfico”.

É viável que os alunos sejam alfabetizados colaborando para a evolução do entendimento das informações geográficas e cartográficas. Por isso, é fundamental que os discentes compreendam uma das etapas deste processo de alfabetização, denominado alfabeto cartográfico. Sobre suas características conceituais, Almeida (2014, p. 125) destaca ser “constituído por ponto, linha e área”. Portanto, faz-se necessário que os alunos saibam ler e interpretar as informações contidas nos mapas, sabendo que uma boa interpretação acarreta em uma leitura favorável e consistente.

Simielli, (2000), define alfabetização cartográfica como um processo, apresentando-o como: Visão vertical e visão oblíqua; Imagem bidimensional e imagem tridimensional; Alfabeto cartográfico, sendo o ponto, linha e área; Legenda; Proporção e Escala; Lateralidade, ponto de referência e orientação. A partir disso, pode-se observar que alfabetizar os alunos cartograficamente é algo complexo e requer dos professores sua utilização nas aulas de Geografia como forma de entender e compreender as diferentes formas da construção do espaço geográfico e o espaço vivido.

A utilização do mapa enquanto um instrumento cartográfico é essencial para favorecer o ensino e aprendizagem. Para então, este “funciona como um sistema de signos que lhe permite usar um recurso externo à sua memória, com alto poder de representação e sintetização” (ALMEIDA; PASSINI, 2010, p. 13). Portanto, pode-se entender que o mapa é um instrumento que favorece e contribui para o entendimento dos conteúdos de Geografia.

Tendo por base leituras referentes ao processo de alfabetização cartográfica, surge o termo letramento cartográfico. Assim, é viável diferenciar esses termos para entender suas especificidades. Nesta acepção, no que tange a alfabetização cartográfica, Almeida (2014) salienta que:

Alfabetizar, segundo o dicionário Aurélio, é ensinar a ler. Alguns autores da área de linguística têm considerado a alfabetização como a apropriação da técnica de ler e escrever. Ensinar a ler em Geografia significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido, utilizando a cartografia como linguagem, efetivando-se o letramento geográfico. (ALMEIDA, 2014, p. 127).

É possível observar a dimensão que a alfabetização cartográfica possui para auxiliar na aplicação dos conteúdos de Geografia, pois, ao fazer a leitura do espaço, os alunos precisam conhecer todas as etapas deste processo.

Para tratar do termo letramento, serão utilizadas as concepções da autora Magda Soares (2002) *apud* Almeida (2014), no livro “Novos Rumos da Cartografia Escolar: Currículo, linguagem e tecnologia”. Nesse entremeio, Soares (2002, p. 18–22) considera que “letramento é, pois o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

De acordo com Breda (2017), é possível verificar uma abordagem em que aponta as distinções sobre letramento e alfabetização. O quadro 1 elenca as diferenças entre esses dois termos.

Quadro 1 - Etimologia das palavras alfabetização e letramento

an	o	Que não conhece o alfabeto, que não sabe ler e escrever
	ismo (modo de pensar)	Estado ou condição de analfabeto
	izar (fazer com que)	Ensinar a ler e a escrever
alfabet	ização (ação)	Ação de alfabetizar
	i	Que não tem conhecimento literário
letra	do	Versado em letras (literatura, línguas), erudito
	r (ação)	Apropriar-se da escrita
	mento (resultado da ação)	Resultado da ação de letramento

Fonte: Breda (2017)

Com base no quadro 1 percebe-se que o termo alfabetização está vinculado à ação de ensinar enquanto o letramento é o resultado da ação, ou seja, resulta na ação de letramento. Esses apontamentos são pertinentes para notar as especificidades sobre cada terminologia. A partir desses termos alfabetização e letramento, pôde-se notar que existe distinções em sua composição terminológica. Assim sendo, a proposta metodológica que aqui se pretende desenvolver será fundamentada por meio do processo de alfabetização cartográfica que tem como propósito proferir sobre os conteúdos de Geografia do continente africano.

A seguir, serão tratadas as formas como a alfabetização cartográfica pode subsidiar no entendimento do ensino de Geografia da África.

3.1.4 A alfabetização cartográfica como subsídio ao ensino de Geografia da África

Abordando os conteúdos históricos e geográficos da África, observou-se que alguns alunos ainda estão inseridos numa visão simplista carregadas de estereótipos. Conforme é exposto na obra “Rediscutindo o Ensino de Geografia: Temas da Lei 10.639/03”, Santos (2009) reuniu um grupo de professores para observar e acompanhar a postura crítica dos docentes em relação à Geografia que se ensina relacionados aos seus impactos sobre as relações raciais. Ao perguntar “você trabalha África?”, uma das respostas foi “Neste ano eu ainda não trabalhei África... O que eu trabalhava de África era aquilo que todo mundo praticamente sabe de África, todo mundo que não se interessa e quer dar aula de África. Que é a questão do exótico... zebra, elefante, etc”.

Contudo, é fundamental que os profissionais da educação façam o uso de instrumentos cartográficos, pois “na maioria das vezes, os mapas da África não são utilizados nas aulas de Geografia, tornando-se ausente o uso desse recurso”, (FERRACINI; SILVA, 2022, p. 189), fato que corrobora para um entendimento mínimo dos conteúdos associados à Geografia da África e as relações étnico-raciais.

Nesse entretempo, abordar sobre o continente africano através da sua integridade natural, cultural, física, econômica e social é uma provocação que compete ao ensino de Geografia da África a viabilidade de pensar diferentes formas para que ocorra com êxito, a compreensão da Geografia do continente africano por meio da elaboração de propostas de atividades concernente a este ensino. No Brasil, persiste uma fragilidade na educação cartográfica afro-brasileira. Segundo Anjos (2015),

A manutenção da desinformação da população brasileira no que se refere ao continente africano continua sendo um entrave estrutural para uma real democracia racial no país. Não podemos perder de vista que, entre os principais obstáculos criados pelo sistema à inserção da população de matriz africana na sociedade brasileira, está sua inferiorização pela precariedade da educação geográfico-cartográfica afro-brasileira, que reclama outra perspectiva no processo escolar. (ANJOS, 2015, p. 388).

Nesta perspectiva, a precariedade da educação geográfica-cartográfica afro-brasileira também tem sido um entrave estrutural em algumas instituições de ensino do município de Porangatu-GO, sabendo que muitas vezes o professor não está preparado para lidar com a cartografia da África. Por isso, é um equívoco trabalhar o “mapa pelo mapa, as informações apresentadas devem ser analisadas pelos próprios alunos, para serem capazes de decodificar informações relevantes no processo de alfabetização da África enquanto um continente.” (FERRACINI; SILVA, 2022, p. 200).

A ausência do componente curricular “Ensino de Geografia da África”, ainda no período que concluí a graduação no curso de licenciatura em Geografia na Universidade, me causou inúmeras dúvidas ao trabalhar com os conteúdos de África nos anos finais ensino fundamental na escola. Conseqüentemente, logo nos primeiros anos da minha docência, encontrei várias barreiras ao abordar esta temática, motivo pelo qual foi necessário buscar uma formação continuada que atendesse as esfericidades dessa disciplina; desta forma, a experiência como aluno especial do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins, no ano de 2021, propiciou um entendimento amplo das relações étnica-raciais.

Diversos instrumentos cartográficos podem ser utilizados a fim de colaborar com o entendimento dos aspectos geográficos da África. Entre eles, cabe mencionar os mapas, maquetes, desenhos, gráficos, tabelas, aplicativos em dispositivos móveis como o *Google Earth*, croquis, entre outros. O uso desses instrumentos corrobora de modo em que os alunos sejam os sujeitos participantes do processo conceituado de “alfabetização cartográfica”.

Entre os recursos supracitados para colaborar com o entendimento de aspectos geográficos da África, o mapa é um dos instrumentos cartográficos mais utilizados no decorrer das aulas de Geografia. Almeida e Passini (2010, p. 15), asseveram que “o mapa é uma representação codificada de um determinado espaço real. Podemos até chama-lo de um modelo de comunicação, que se vale de um sistema semiótico complexo”. Neste caso, por se tratar de alfabetização cartográfica, esse elemento pode ser utilizado para o entendimento do espaço geográfico africano.

Então, é válido dizer que o mapa, enquanto um instrumento cartográfico, possibilita a compreensão dos aspectos relativos à África, ou seja, torna-se significativa “a utilização do mapa para representação cartográfica, proporcionando visibilidade aos mapas no ensino de Geografia da África, de forma que o aluno extraia informações as quais favorecerão o entendimento dos conteúdos”. (FERRACINI; SILVA, 2022, p. 194).

De acordo com Anjos (2017),

Os mapas, por sua vez, são as representações gráficas do mundo real, se firmam como ferramentas eficazes de interpretação e leitura do território, possibilitando revelar a territorialidade das construções sociais e feições naturais do espaço e, justamente por isso, mostram os fatos geográficos e os seus conflitos. (ANJOS, 2017, p. 02).

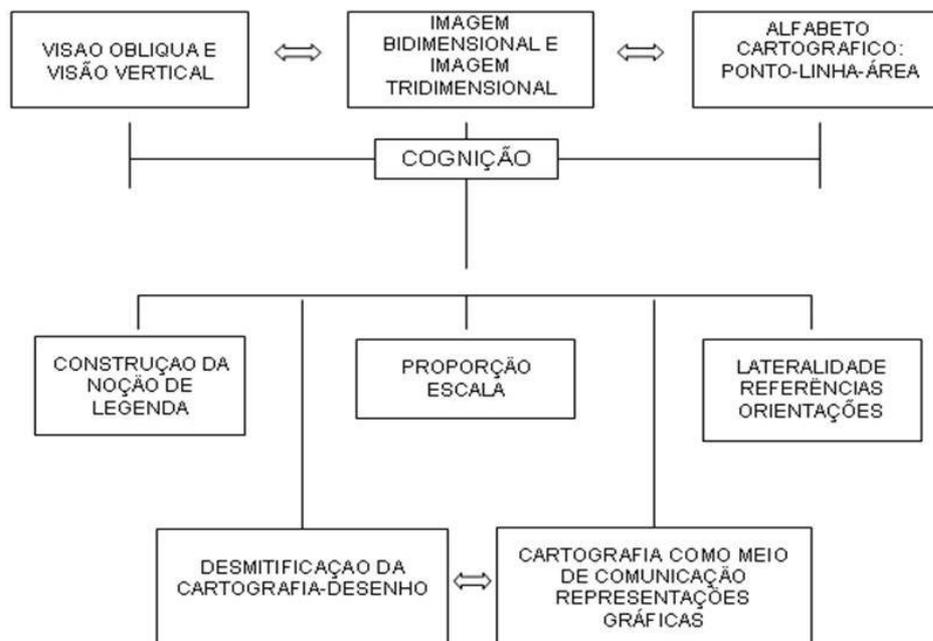
É possível então, entender que o mapa tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem e, ao pensar a Geografia da África, torna-se necessário o seu uso. Portanto, é imprescindível o uso dessa ferramenta, uma vez que possibilita compreender a composição da territorialidade, construções sociais e naturais inseridas no espaço geográfico africano.

Sem embargo, aplicar o processo de alfabetização cartográfica nas escolas utilizando como temática os conteúdos de Geografia da África é uma tarefa que conduz à aplicabilidade das políticas associadas à Educação para relações étnico-raciais, pois “é necessário compreender e interpretar, na perspectiva de quem o formule, diferentes formas de expressão e de organização de raciocínios e pensamentos de raiz da cultura africana” (BRASIL, 2004, p. 20); isso pode favorecer um entendimento espacial e territorial do continente africano.

Um problema recorrente é que pouco é visto sobre a Geografia da África na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, exceto no 8º ano do ensino fundamental. Por meio de análise da Base Nacional Comum Curricular (2018) foi possível constatar que, nessa série, a temática africana e americana é vista com grande destaque.

Para romper com o distanciamento dos conteúdos voltados à Geografia da África no ambiente escolar, apresenta-se uma estrutura proposta por Simielli (1994) intitulada alfabetização cartográfica, quadro 2, estas concepções podem ser direcionadas como forma de reparar e repensar os aspectos geográficos da África, no intuito de construir novas formas de pensar que diferem das visões pejorativas, a desconstrução das falsas narrativas e a propagação da desinformação.

Quadro 2 - Alfabetização Cartográfica



Fonte: Elaborado por Simielli, M. E. (1994)

Conforme se pode notar no quadro 2, a alfabetização cartográfica não é algo simples; para que esse processo aconteça e os discentes obtenham bons desempenhos, faz-se necessário que o professor tenha um embasamento teórico consistente que propicie a execução desta tarefa, de modo que possa trabalhar todas as etapas de alfabetização. É importante frisar que por intermédio da metodologia de Simielli (1994) “alfabetização cartográfica” é que será construída nossa proposta metodológica de alfabetização cartográfica, pois, acreditamos na possibilidade de subsidiar no entendimento do ensino de Geografia da África.

Diante disso, usa-se dos conteúdos de Geografia da África para que seja contemplado cada etapa do processo de alfabetização cartográfica, além de conceituar os termos e colocar em prática os elementos envolvidos, pois é indiscutível que, “quando um aluno não obtém no Ensino Fundamental primário uma boa alfabetização cartográfica, conseqüentemente ele apresentará dificuldades em desenvolver habilidades cartográficas no decorrer de sua formação, enquanto codificador e decodificador de símbolos” (ALMEIDA; MELO; FEITOZA, 2017, p. 55).

O processo de alfabetização cartográfica pode ser executado de modo a utilizar da cartografia como meio de comunicação através das representações gráficas e a desmistificação da cartografia enquanto formas de desenho. No mais, contextualizando a primeira etapa, é necessário diferenciar visão oblíqua e visão vertical, neste caso, fundamentada a partir de imagens do continente africano. Observe as figuras 3 e 4.

Figura 3 - Visão Oblíqua - Cidade do Cabo - África do Sul

Visão Oblíqua



Cidade do Cabo - África do Sul

Fonte: Adaptado (Google Earth 2022)

Figura 4 - Visão Vertical - Cidade do Cabo - África do Sul

Visão Vertical



Cidade do Cabo - África do Sul

Fonte: Adaptado (Google Earth 2022)

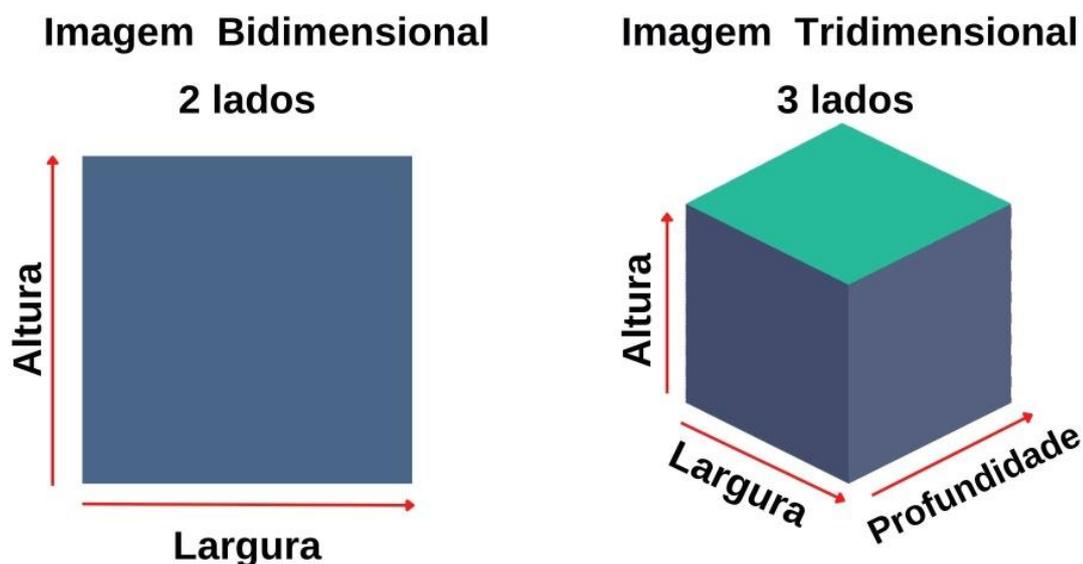
A visão oblíqua pode ser considerada como a visão que se tem de uma paisagem ou de um objeto, visto numa perspectiva de cima e de lado. Já na visão vertical, nota-se que olhar do

observador está direcionado numa perspectiva de cima para baixo, na qual os objetos estão em um ângulo de 90°. (GUERRERO, 2012). De acordo com as imagens apresentadas anteriormente, percebe-se que ambas representam o mesmo lugar, a Cidade do Cabo, localizada na África do Sul, porém é importante salientar que o tipo de visão é diferente.

No entanto, ao mencionar os dois tipos de visões, pode-se dizer que é uma etapa trabalhada logo no 2º ano do ensino fundamental. Segundo a BNCC, em específico na habilidade EF02GE09, os alunos têm a experiência de “identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).” (BRASIL, 2018, p. 373).

Outra etapa do processo de alfabetização cartográfica é entender o significado de imagem bidimensional e imagem tridimensional. Contudo, a figura 5 a seguir, foi elaborada elencando as distinções de cada tipo de imagem.

Figura 5 - Imagem Bidimensional e Imagem Tridimensional



Fonte: Elaborado por SILVA, M. H. P. D. (2022)

Conforme visto na figura 5, é possível diferenciar as imagens de forma clara e objetiva. Sabe-se que a primeira, a bidimensional, é composta pela largura e altura com a quantidade de dois lados, enquanto a segunda é estruturada em três lados, sendo altura, largura e profundidade. A seguir, as figuras 6 e 7 apresentam os dois tipos de imagens, bidimensional e tridimensional, utilizando, como exemplo, um prédio localizado na cidade de Johannesburgo, na África do Sul.

Figura 6 - Imagem Bidimensional – Johannesburgo – África do Sul

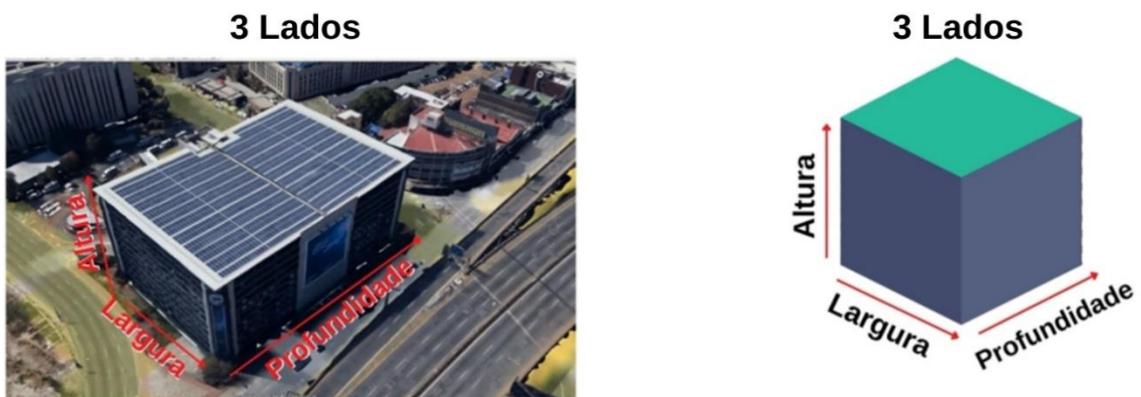
Imagem Bidimensional



Fonte: Adaptado (Google Earth 2022)

Figura 7 - Imagem Tridimensional - Johannesburgo – África do Sul

Imagem Tridimensional



Fonte: Adaptado (Google Earth 2022)

É importante ressaltar que as figuras 6 e 7 mostram o mesmo prédio, porém, apresentam perspectivas de visões distintas. Tendo em consideração as figuras 5 e 6, discutindo sobre o conceito de imagem bidimensional, aduz-se que estão correlacionadas às imagens de satélite, croquis, plantas e mapas; este termo também recebe o nome de imagem *plana*. (GUERRERO, 2012).

No que se refere à imagem tridimensional conforme mostra a figura 7, Almeida; Melo; Feitoza (2017) consideram que o *Google Earth* é um ótimo recurso tecnológico que representa com êxito esse tipo de imagem, em que possibilita uma das formas de representação da

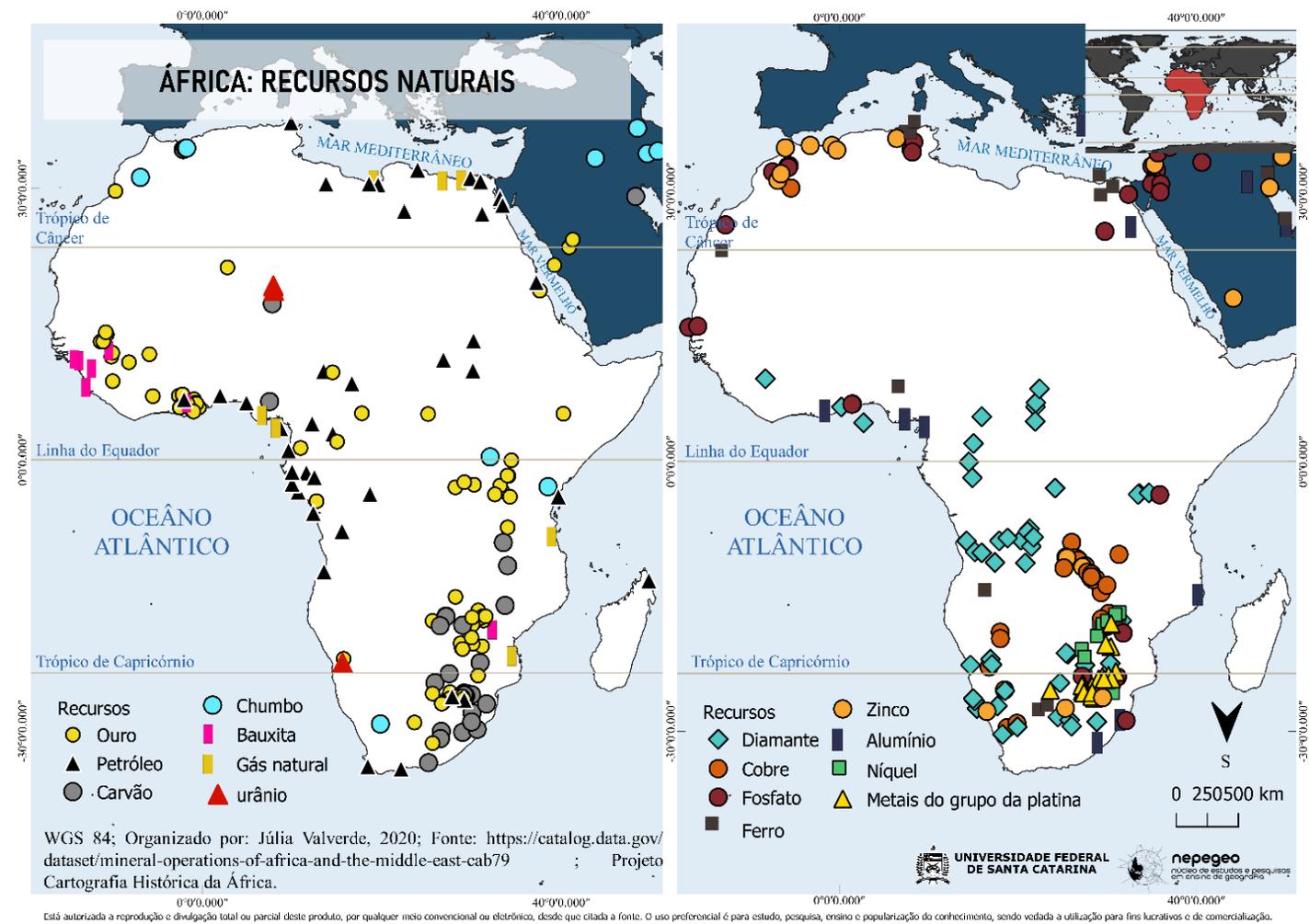
superfície terrestre em 3D. Dessa forma, os alunos podem ter uma visão mais abrangente do conteúdo visto em sala de aula. Posto isso, leva-se em consideração o uso dos recursos tecnológicos para que possa gerar benefícios ao se aplicar as leis e diretrizes.

De acordo com a BNCC, entender os tipos de imagens é um processo que deve ser visto no 3º ano do ensino fundamental. No que tange a habilidade EF03GE06, é necessário “identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica”. (BRASIL, 2018, p. 375). Assim, percebe-se a relevância de se trabalhar com os dois tipos imagens inserindo as diversas paisagens, lugares, espaços e territórios africanos e afro-brasileiros.

Conforme aponta Simielli (1994), o alfabeto cartográfico é constituído por ponto, linha e área. Para abordar sobre esta etapa, a seguir serão expostos três mapas da África (figuras 8, 9 e 10) sobre as quais se propõe descrever sobre cada forma de representação deste alfabeto, sendo, implantação pontual, implantação linear e implantação zonal ou área.

De acordo com os dados da figura 8 observa-se que a legenda está representada por diferentes formas pontuais como por exemplo: Círculos com várias cores, da mesma forma os quadrados, triângulos, retângulos, entre outros. Em suma, cada elemento pontual indica um tipo de recurso natural do continente africano. Carvalho e Araújo (2008) ressaltam a importância desse tipo de implantação, pois o ponto é considerado a primitiva básica de qualquer mapa, além de assumir várias configurações, por exemplo, variações de forma, tamanho, cor, tonalidade, tamanho, com as especificidades do tema que é representado, por meio disso, podem ser representados com pontos, os fenômenos ou ocorrências espaciais que estão associadas a um lugar.

Figura 8 - Mapa - Implantação Pontual (África Recursos Naturais)



Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)

Para discutir sobre o modo de implantação linear, a figura 9 é um exemplo contundente de como as linhas podem estar dispostas em um mapa.

Figura 9 - Mapa - Implantação Linear (África Rotas de Peregrinação 1300- 1900)



Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)

No que concerne à implantação linear, Guerrero (2012, p. 88) assevera que é o “recurso gráfico utilizado usado para representar fenômenos contínuos presentes na paisagem, como ruas, avenidas, rodovias, ferrovias e rios, limites político-administrativos, limites de propriedades, altitudes, temperatura, pluviosidade e pressão atmosférica”. Conforme se pode observar na figura 9, as linhas brancas interligadas a pequenos pontos representam as rotas de

viagens no continente africano em que estão concentradas entre o norte da África e o deserto do Saara.

Já a implantação zonal ou área podem ser representadas por figuras geométricas regulares ou por polígonos de formas irregulares, nas quais o espaço é determinado pelo fechamento das linhas. Deste modo, usa-se, para representar as bacias hidrográficas, unidades de relevo, formações vegetais, taxas, cidades, densidades, índices e todos os temas que possam ser abordados através do preenchimento de áreas. (CARVALHO; ARAÚJO, 2008).

Figura 10 - Mapa - Implantação Zonal / Área (África: Unidades Naturais de Paisagem)



Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)

Conforme visto por meio das informações na figura 10, pode se dizer que cada cor representada na legenda mostra uma delimitação de área ou zona. Neste caso, o mapa contém dez cores distintas as quais correspondem a um determinado tipo de vegetação.

Dando importância ao processo de alfabetização cartográfica que aqui é apresentado como uma metodologia que subsidia o ensino de Geografia da África, a próxima etapa é a construção da noção de legenda, escala e proporção. Para abordar sobre esta fase, é imprescindível que o aluno saiba decodificar as informações contidas em um mapa.

Ler mapas “significa dominar esse sistema semiótico, essa linguagem cartográfica. E, preparar o aluno para essa leitura deve passar por preocupações metodológicas tão sérias quanto a de se ensinar a ler e escrever, contar e fazer cálculos matemáticos”. (ALMEIDA; PASSINI, 2010, p. 15). Partindo-se desse entendimento, é necessário que o aluno construa uma base cartográfica da África ainda nos anos iniciais do ensino fundamental, isso contribuirá para que o discente tenha uma visão consistente dos elementos cartográficos.

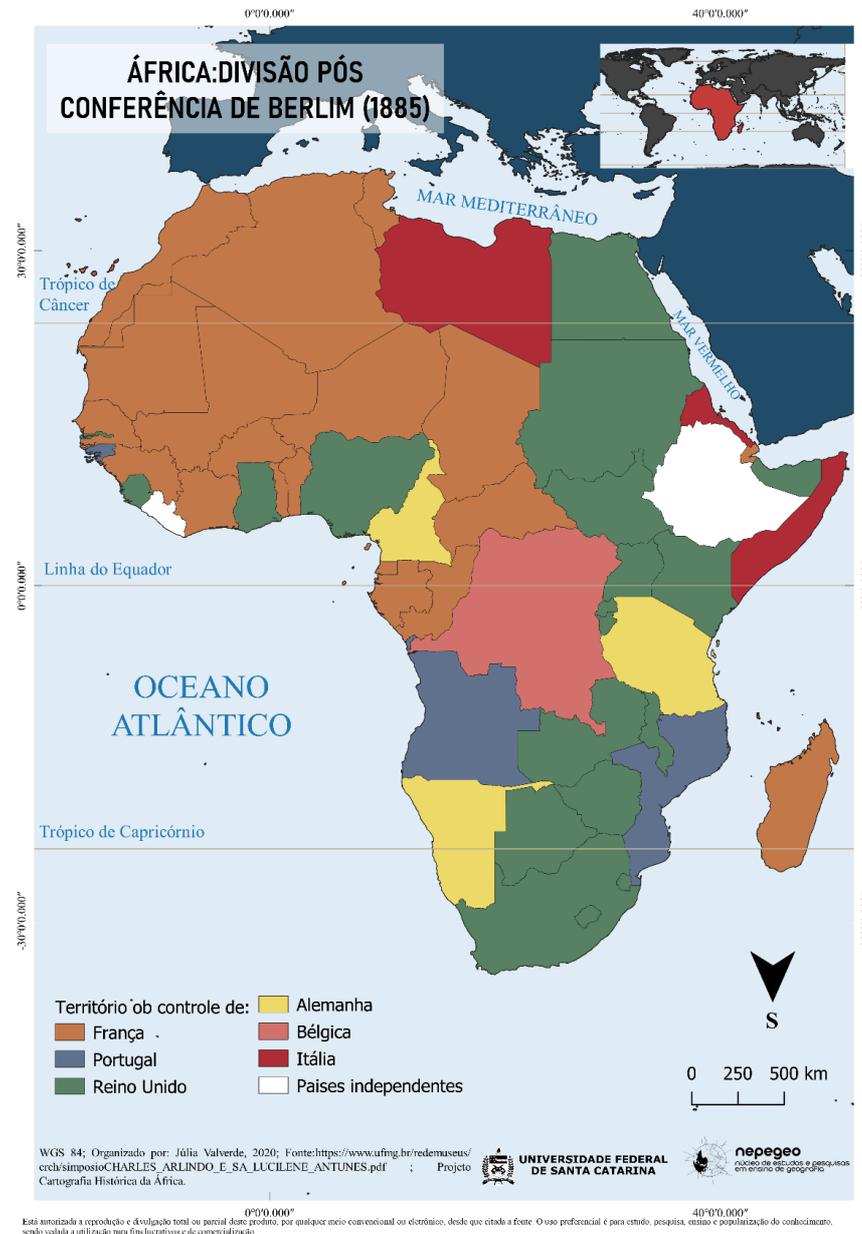
Para desenvolver a noção de alfabetização cartográfica, é preciso que os alunos consigam fazer uma boa leitura do mapa. Exemplificando:

Inicia-se uma leitura pela observação do título. Temos que saber qual o espaço representado, seus limites, suas informações. Depois é preciso observar a legenda ou a decodificação propriamente dita, relacionando os significantes e o significado dos signos relacionados na legenda. É preciso também se fazer uma leitura dos significantes/significados espalhados no mapa e procurar refletir sobre a distribuição e organização. Observar também a escala gráfica ou numérica acusada no mapa para posterior cálculo das distâncias a fim de se estabelecer comparações ou interpretações. (ALMEIDA; PASSINI, 2010, p. 17).

Partindo dos estudos de Almeida e Passini (2010), é com base nas observações dos elementos como título, legenda, significantes/significados, escala gráfica ou numérica que é possível executar a leitura de um mapa. Este processo carece ser utilizado principalmente para dialogar com as informações que dizem respeito à cartografia da África, de tal forma, considera-se que é relevante usufruir dos mapas do continente africano.

Exercitar a tarefa da construção da noção de legenda e entender os aspectos relacionados à proporção e escala, é cabível o uso da metodologia de Almeida e Passini (2010), supracitada nos parágrafos anteriores, que diz sobre “leitura de um mapa”. Para isso, aqui apresenta-se possíveis formas de compreender as informações contidas em um mapa. A figura 11 mostra o mapa da África - Divisão Pós Conferência de Berlim. (1985) que posteriormente promovido uma leitura e interpretação das informações.

Figura 11 - Mapa da África - Divisão Pós Conferência de Berlim (1885)



Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)

Em referência ao mapa (figura 11) subsidiado pelos apontamentos de Almeida e Passini (2010), é essencial analisar alguns elementos, tais como, observar o título, pois deve-se entender qual informação o mapa está mostrando. Neste caso, o mapa traz como título “África: Divisão Pós Conferência de Berlim (1885)”.

Tendo em vista as informações analisadas, nota-se que o espaço está fragmentado em territórios, que foram distribuídos de acordo com o controle dos países citados. Outro fator considerável é recorte temporal, então, é possível verificar que são informações que abordam um contexto no ano de 1885. Dessa forma, o professor pode fazer uma comparação com um

mapa político atual da África apontando, em conjunto com alunos, as mudanças territoriais que ocorreram até o presente momento. Percebe-se que a leitura do título conduz o discente a refletir sobre o tema abordado de forma ampla em um contexto geral.

A legenda é outro aspecto a ser analisado, pois ela explica ao leitor do mapa o significado dos pontos, linhas, texturas e/ou cores que foram utilizados em na elaboração de um documento cartográfico; ainda assim, podem variar de acordo com os tipos de mapas, sendo, quantitativos, qualitativos e de fluxos. (GUERRERO, 2012).

Conforme nos mostra a BNCC na habilidade EF03GE07, “reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações” é uma etapa que deve ser trabalhada no 3º ano do ensino fundamental. (BRASIL, 2018, p. 375). Sendo assim, a legenda do mapa vista anteriormente pela figura 11 está representada por cores distintas e cada tonalidade representa um território que é controlado pelos seguintes países: França; Portugal; Reino Unido; Alemanha; Bélgica; Itália e os Países Independentes. Através dessa análise, cabe mencionar que existem apenas dois territórios independentes. Souza e Katuta (2001, p. 138) destacam que “o uso de mapas no ensino de Geografia implica leiturizar o aluno para que este, pela leitura de mapas, entenda a lógica das diferentes territorialidades produzidas”. Entende-se, portanto, que essa leitura pode ser o caminho para que ocorra o entendimento dos conteúdos de Geografia da África.

Na sequência de leitura do mapa, o próximo elemento a ser observado é a escala e proporção, a partir disso, pode-se destacar dois tipos: Escala gráfica e escala numérica. Para Guerrero (2012), a escala de um mapa é um dos elementos em que os alunos mais apresentam dificuldades no processo de alfabetização cartográfica, além de estar relacionada ao raciocínio matemático, faz-se necessário ter noções de proporção de cada objeto de acordo com o tamanho do espaço. Nas concepções de Shäffer *et al.* (2011, p. 89), “a escala é fundamental para verificarmos o quanto um desenho foi reduzido ou ampliado, isto é, o quanto está diferente do tamanho real”.

A escala gráfica permite a realização de cálculos e medições no próprio mapa, em que é representada por uma régua indicando os *metros (m)* ou *quilômetros (Km)*, todavia a escala numérica é a relação proporcional e o tamanho de um espaço/área, no qual apresenta a seguinte estrutura, conforme o exemplo a seguir: (Numerador = 1cm / Denominador 100.000 cm ou 1Km) ou seja, representa a escala 1:100 000 (lê-se um para cem mil) (GUERRERO, 2012). Nesse seguimento, referente à figura 11 a qual mostra o mapa da África – Divisão Pós-Conferência de Berlim (1985), percebe-se que foi utilizado a escala gráfica, em que a cada cm no mapa corresponde a 250km, ou seja, 1 cm = 250km.

As etapas seguintes da alfabetização estão associadas à lateralidade, referência e orientação; em resumo, “a aprendizagem sobre os conceitos de orientação e localização está diretamente ligada ao domínio de capacidades cognitivas como a descentração, a lateralidade, a reversibilidade e a projeção espacial.” (GUERRERO, 2012, p. 106).

Sobre o conceito de lateralidade utilizado na Geografia, pode-se dizer que é

um fenômeno que está relacionado com a dominância hemisférica (...) conhecer sua lateralidade é, antes de tudo, saber que tem uma mão esquerda e uma mão direita, e em consequência, reconhecê-las (...) O reconhecimento da lateralidade desemboca na orientação subjetiva no espaço. (LURÇAT, 1979, p. 24 *apud* BREDA 2017, p. 125 tradução própria).

A lateralidade também está associada aos referenciais do espaço. Levando em consideração a habilidade EF01GE09 da BNCC, no 1º ano do ensino fundamental, é necessário “elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência”. (BRASIL, 2018, p. 371). Isso demonstra a importância de se trabalhar com as noções básicas de cartografia ainda nos anos iniciais.

A orientação no espaço geográfico é outro elemento da alfabetização cartográfica. Para Guerrero (2012), esse processo está associado a uma forma desenvolvida pela sociedade para localizar os objetos uns em relação aos outros e existem algumas formas de se orientar, a exemplo: orientação com base no sol, usar a rosa dos ventos de uma bússola, entre outros.

Concernente ao conceito de orientação, de acordo com o capítulo 10 “Puxa estou perdido como me oriento”, do livro “Um globo em suas mãos”, os autores salientam que:

Orientar-se é ir de algum lugar para outro sempre sabendo sua posição. É reconhecer na superfície da Terra, os pontos cardeais. A necessidade de deslocar-se implica imaginar e repetir caminhos, o que é muito difícil em áreas onde não temos muitas referências visuais, como nos desertos, no mar e no ar. (SHÄFFER; KAERCHER; GOULART; CASTROGIOVANNI, 2011, p. 80).

Em conclusão à leitura do mapa da África correspondente à figura 11, cabe mencionar as questões relacionadas à fonte, sabendo que é importante identificar quem são os precursores da elaboração do material cartográfico. Sobre isso, pode-se dizer que o mapa foi organizado por Júlia Valverde no ano de 2020, a qual se utilizou das bases de dados da Universidade Federal de Minas Gerais, através do Projeto Cartografia Histórica da África por meio do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Salienta-se que os elementos discutidos até aqui propiciam uma leitura eficaz de um mapa, favorecendo e contribuindo para o processo de alfabetização cartográfica da África.

3.2 DIRETRIZES E CURRÍCULO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA DA ÁFRICA

Neste capítulo, a discussão está estruturada em quatro tópicos. No primeiro, sucederá a realização de um estudo sobre a aplicabilidade da Lei nº 10.639/03, em que se propõe a fazer uma reflexão acerca das políticas públicas relacionadas à temática africana. No segundo tópico, será feita uma análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira (2004), pois subentende-se que é um documento indispensável para execução deste estudo. O terceiro consistirá em levantar um debate acerca da Base Nacional Comum Curricular (2018) na educação básica, apontando a forma que a temática africana é abordada na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Por fim, a discussão está elencada no Documento Curricular Para Goiás – Ampliado (2018) o qual pauta-se em discutir a Geografia da África no ensino fundamental nos anos finais.

No tópico a seguir, faz-se uma abordagem sobre as especificidades da Lei 10.639/03 correlacionando ao ensino de Geografia da África.

3.2.1 A aplicabilidade da Lei 10.639/03

A abordagem das relações étnico-raciais no atual momento é essencial para que se compreenda que a Lei nº 10.639/03, é resultado de muitas conquistas no decorrer do seu contexto histórico. Dialogando sobre isso, o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2013) discorre sobre algumas iniciativas que foram instituídas no século XX, entre elas a Frente Negra Brasileira, que lutou por uma educação que contemplasse a História da África no ambiente escolar, o Teatro Experimental Negro (TEM), que indicou políticas públicas para formação global da população negra, o Movimento Negro Unificado (MNU), que defendeu a inserção da história da África e dos negros nos currículos das escolas, debates do Movimento Social Negro na década de 1980, além da Marcha Zumbi contra o Racismo, pela Cidadania e a Vida em 1955, a qual reivindicou políticas públicas para a população negra.

A Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, nessa, inclui no currículo oficial

da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências. (BRASIL, 2004).

Segundo Santos (2011, p. 5), “a 10.639 nos coloca o desafio de construir uma educação para a igualdade racial, uma formação humana que promova valores não racistas”. Assim, por esta pesquisa tratar da temática africana por meio do ensino de Geografia da África, pretende-se utilizar a lei 10.639/03 como documento que dará suporte para elaboração de proposta metodológica a ser trabalhada no ambiente escolar.

Discutindo sobre a mencionada Lei, o Art.26-A aponta que “nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira” (BRASIL, 2003). A partir deste artigo, nota-se que devem ser trabalhadas as relações étnicas e raciais nos diferentes níveis de ensino. Assim sendo,

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (BRASIL, 2003).

Refletindo sobre a Lei nº 10.639/03, Santos (2009, p. 12) salienta que “é um instrumento para reposicionar o negro no mundo da Educação”. No entanto, é essencial que ela seja aplicada não somente aos conteúdos de Geografia da África, mas que possa percorrer de forma interdisciplinar contemplando outras áreas.

O § 2º deste documento destaca que “os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.” (BRASIL, 2003). Posto isso, é importante fazer uma abordagem para identificar a forma que os conteúdos tratados na lei estão dispostos nos diferentes currículos do Brasil, pois cada Estado tem sua autonomia de elaborar seus documentos curriculares e para mais distribuir os assuntos da Lei nº 10.639/03.

O Art. 79-B da Lei 10.639 assegura que no “calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’.” (BRASIL, 2003). É indispensável que a temática africana seja trabalhada no decorrer de todo o ano, não apenas na semana da consciência negra, a data é uma forma de lembrar que o nosso povo são afrodescendentes dos africanos. Neste viés, torna-se uma necessidade a elaboração de atividades no ambiente escolar que contemple as relações étnico-raciais, pois esta lei busca a “construção de uma educação antirracista.”. (SANTOS, 2009, p. 11).

Recapitulando, após cinco anos de promulgação da Lei 10.639/09, houve modificações, exemplo disso foi acrescer a temática indígena por meio da Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Com isso, a referida lei:

Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. (BRASIL, 2008).

Diante desse contexto, um dos objetivos do Plano Nacional de Implementação das DCNs para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana é:

“Colaborar e construir com os sistemas de ensino, conselhos de educação, coordenações pedagógicas, gestores(as) educacionais, professores e demais segmentos afins, políticas públicas e processos pedagógicos para a implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08”. (BRASIL, 2013, p. 19).

Conforme já apontava as DCNs, (BRASIL, 2004). por se tornar obrigatório o ensino de História da África no ensino fundamental e médio, nosso intuito será condicionar um estudo crítico da lei 10.639/03 com os alunos da educação básica em conjunto com os gestores e professores, na medida em que sejam instigados a refletir sobre a importância da sua aplicabilidade e, reparar as formas de se trabalhar os assuntos associados ao ensino de Geografia da África.

Como forma de atribuir benefícios na Educação Étnico-Racial, o Ministério da Educação (MEC) executou políticas educacionais de implementação da Lei nº 10.639/03. Cabem ser mencionadas:

(...) formação continuada presencial e a distância de professores(as) na temática da diversidade étnico-racial em todo o país; publicação de material didático; realização de pesquisas na temática; fortalecimento dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEABs), constituídos nas instituições públicas de ensino por meio do programa UNIAFRO (SECADI/SESU); criação dos Fóruns Estaduais e Municipais de Educação e Diversidade Étnico-Racial; instituição da Comissão Técnica Nacional de Diversidade para assuntos Relacionados à Educação dos Afro-Brasileiros (CADARA); publicações específicas sobre a lei dentro da Coleção Educação para Todos; inserção da discussão sobre inclusão e diversidade como um dos eixos temáticos da Conferência Nacional da Educação Básica e do Eixo VI (Justiça Social, Educação e Trabalho: Inclusão, Diversidade e Igualdade) na Conferência Nacional de Educação de 2010; criação do Grupo Interministerial para a realização da Proposta do Plano Nacional de Implementação da Lei nº 10.639/03; participação orçamentária e elaborativa no Programa Brasil Quilombola, como também na Agenda Social Quilombola; além de assistência técnica a estados e municípios para a implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08. (BRASIL, 2013, p. 12).

Falar sobre o ensino de Geografia da África é oportuno, haja vista que estudar este continente em sala de aula tem gerado várias dúvidas, principalmente no que correspondem à cartografia da África, portanto, Santos e Oliveira (2013, p. 2) enfatizam que é necessário “reconstruir as bases da compreensão da África enquanto totalidade”. E isso significa rever as leituras históricas e geográficas do continente. Implica em repensar a periodização da história africana, marcada por critérios eurocêntricos, bem como a regionalização do continente.

A Geografia da África é algo complexo de entendimento, por isso Santos (2009, p. 50–51) assevera que “desconstruir e reconstruir a ideia de totalidade-mundo e fazer o mesmo para África é, portanto, um exercício fundamental”. Assim, pretende-se usar como suporte a alfabetização cartográfica e a Lei 10.639/03 como instrumentos que possam ser utilizados para reparar as formas de entender a Geografia do continente africano.

Santos (2011), ao refletir sobre o Ensino de Geografia da África, apresenta uma estrutura lógica composta por elementos capazes de direcionar melhorias a este ensino. Então, cinco vertentes são apresentadas em uma proposta que visa uma construção do entendimento da Lei 10.639/03, sobre os quais acredita-se que esse percurso é contributivo para se pensar este ensino específico, sendo:

(i) Inserção e Revisão de conteúdos programáticos do currículo Praticado de Geografia; (ii) Revisão de Práticas, Materiais e Métodos Pedagógicos; (iii) Gestão das Relações Raciais no Cotidiano Escolar; (iv) Relações de Poder na Construção do Currículo Praticado na Escola; (v) Movimento negro, lutas na Educação e escalas da política. (SANTOS, 2011, p. 13).

As vertentes propostas por Santos (2011) nos fazem refletir sobre a aplicação da Lei 10.639/03; percebe-se, na vertente (i), que a inserção e revisão de conteúdos programáticos de Geografia é algo que pode ser repensado e reestruturado. Isso coloca em ação rever os conteúdos de Geografia da África que são propostos e trabalhados no ensino fundamental, ensino médio e ensino superior.

Possivelmente, deduz-se que a execução da vertente (ii) é um meio fundamental de cumprir a aplicabilidade da Lei 10.639/03 com maior constância; conforme mostra Santos (2011), é necessário revisar não apenas as práticas, mas, também, materiais e métodos pedagógicos. Através disso, a proposta metodológica que se pretende desenvolver nesta pesquisa não se pauta em apenas revisar e sim criar novas propostas de se trabalhar a Geografia da África na educação básica.

Santos (2011) destaca, na vertente (iii), a gestão das relações raciais no cotidiano escolar, um aspecto essencial para que as instituições de ensino possam conduzir e colocar em

prática os elementos dispostos nas diretrizes curriculares, pois é um documento que norteia a construção e a consolidação da educação racial na escola.

Sobre a vertente (iv), o autor ressalta a necessidade de exercitar um currículo que pode ser compreendido na prática; neste viés, as instituições de ensino têm um papel crucial, pois essas relações destacadas por Santos (2011) podem partir do setor pedagógico dos centros de ensino, escolas, entre outros.

De acordo com Santos (2011), correspondente à vertente (v) “Movimento negro, lutas na Educação e escalas da política”, nota-se a importância deste movimento, pois “a Lei 10.639, de 2003, é resultado das lutas do Movimento Negro Brasileiro, pela construção de uma educação para a igualdade racial. Ela é fruto de décadas de luta, de anseios, reivindicações” (SANTOS, 2009, p. 7).

Ao tratar sobre os agentes que pensam e lutam por uma educação com a redução das práticas racistas, cabem citar os representantes políticos nas diferentes escalas de poder. A elaboração de projetos pode ser desenvolvida em escala local, partindo da realidade específica, em que, por meio da criação de leis, projetos e ações, podem diminuir os percalços da educação étnico-racial. “Isto significa, em termos gerais, que é urgente a regulamentação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 no âmbito de estados, municípios e Distrito Federal e a inclusão da temática no Plano Nacional de Educação (PNE)”. (BRASIL, 2013, p. 21).

Neste contexto, as cinco vertentes de Santos (2011) contribuem de forma positiva para que seja revisto os aspectos que envolvem o ensino de Geografia da África. Entretanto, dialogar sobre o papel da Lei 10.639/03 neste ensino especificamente nos faz refletir sobre a sua magnitude para o campo da educação. Segundo Ferracini (2012, p. 175), é viável uma “(re)construção de um referencial de estudos relacionado ao continente africano, diferente da visão eurocêntrica que se conhece, que se baseia em dominação e subordinação dos povos africanos”. Então, é com base nessa (re)construção de um referencial de estudos proposto pelo autor que surge a ideia da criação de uma proposta metodológica de alfabetização cartográfica para o ensino de Geografia da África.

3.2.2 As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no ensino fundamental II.

No dia 17 de junho de 2004, o Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno (CNE/CP), por meio da Resolução nº 1, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. A

partir deste documento, as instituições de ensino que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira devem inserir a referida temática, em especial os programas de formação inicial e continuada (BRASIL, 2013).

Encarregando-se de construir um embasamento teórico acerca das diretrizes curriculares, o Parecer CNE/CP nº 03/2004 tem, por objetivo, criar um ambiente escolar a permitir que nossa diversidade se manifeste de forma criativa e transformadora para que sejam superados os preconceitos e discriminações étnico-raciais. (BRASIL, 2013).

Em 2013, foi lançado a segunda edição do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira em conjunto com o Parecer CNE/CP nº 03/2004 e a Resolução CNE/CP nº 01/2004, o qual possibilita ocorrer a efetivação da Lei nº 10.639/03. (BRASIL, 2013). O estudo crítico desses documentos propicia um entendimento consistente dos aspectos envolvidos à forma como deve ser trabalhada as questões étnicas e raciais.

Considerando o ensino de Geografia da África nas instituições de ensino, é importante entender as diretrizes curriculares, leis e documentos, além da possibilidade de elaboração de atividades que utilize dos instrumentos cartográficos de forma a compreender as relações étnico-raciais no ambiente escolar; para isso, faz-se necessário “a adoção de políticas educacionais e de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnica- racial presente na educação escolar brasileira, nos diferentes níveis de ensino”. (BRASIL, 2004, p. 12).

É imprescindível que os professores conheçam as diretrizes, os currículos e os documentos que subsidiam a construção da educação étnico racial, pois no campo educacional ainda é comum deparar-se com atitudes racistas, isso pode estar associado a um conhecimento mínimo desta temática. Sobre isso, Cardoso (2005, p. 10) assevera que “temos, em nossa história, a ignomínia da escravidão de africanos, que tantas marcas deixou em nossa memória e cuja herança é visível, ainda hoje, em uma situação na qual não somente se manifestam profundas desigualdades, mas o fazem, em larga medida, segundo linhas raciais”.

É ponderoso discorrer sobre as diretrizes curriculares e verificar a forma que está sendo aplicadas nas instituições de ensino da educação básica e superior, assim, é preciso criar mecanismos e propostas de atividades relacionadas à educação étnico-racial. Santos e Oliveira (2013, p. 4) destacam que “precisamos (re)construir outras formas de representar este continente”. Diante disso, faz-se pertinente a seguinte indagação: De que forma é possível fazer essa re(construção) para que os alunos dos diferentes níveis de ensino possam ter noções sobre a relevância da África para as relações étnicas raciais no Brasil?

Discutir sobre a revisão e a aplicação dos currículos, as quais fazem referência ao ensino de Geografia da África, entender como são aplicadas no ambiente escolar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana são tarefas a serem habilitadas, pois “para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar. Têm que desfazer mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos”. (BRASIL, 2004, p. 15).

Para que ocorra uma compreensão de forma satisfatória ao ministrar os componentes curriculares sobre a África, pode-se dizer que o docente precisa estar preparado e fundamentado teoricamente quanto os aspectos que envolvem a África. No mais, é comum que algumas pessoas tenham uma visão deste continente vinculada, na maioria das vezes, aos aspectos negativos.

Tirando as breves incursões pelos programas do National Geographic ou Discovery Channel, ou ainda pelas imagens chocantes de um mundo africano em agonia, da AIDS que se alastra, da fome que esmaga, das etnias que se enfrentam com grande violência ou dos safáris e animais exóticos, o que sabemos sobre a África? Paremos por aqui. Ou melhor, iniciemos tudo aqui. (OLIVA, 2003, p. 423)

Mediante as considerações de Oliva (2003), é visível notar que as formas de abordagens do continente africano em algumas circunstâncias estão associadas à pobreza, fome, miséria, doenças, ao exótico, etc. Essas visões pejorativas podem ser fruto de um longo processo de ensino, ausente de conhecimentos específicos sobre a África, fato que proliferou imagens vinculadas especialmente à inferioridade durante muitos anos. Por isso, é recomendável (re)pensar as formas de se trabalhar a educação para as relações étnico-raciais, principalmente nas instituições de ensino da educação básica.

Quanto às abordagens das relações étnico-raciais, o governo brasileiro teve um papel indutor para implementação da Lei nº 10.639/03, assinada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. O quadro 3, exposto a seguir, foi organizado com base nos dados do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e tem, como finalidade, apontar algumas ações promovidas do ano de 2003 a 2013.

Quadro 3 - Políticas à Educação para Relações Étnico-Raciais no Brasil após a promulgação da Lei nº 10.639/03 (2003/2013)

Ano	Ações
2003	<ul style="list-style-type: none"> • Criação da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) atual Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.
2004	<ul style="list-style-type: none"> • Criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) atual Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). • Homologação da Resolução CNE/CP nº 01/2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. • Aprovação e homologação do Parecer CNE/CP nº 03/2004. • Criação do Programa Universidade para Todos (PROUNI). (Estudantes do ensino médio da rede pública ou privada na condição de bolsista, desde que comprove a renda per capita familiar de três salários mínimos). • Realização de eventos regionais e estaduais para divulgar e discutir as DCNs para a Educação para Relações Étnico-Raciais (Foram criados 16 Fóruns Estaduais de Educação e Diversidade Étnico-Racial).
2005	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição de um milhão de exemplares das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação para Relações Étnico-Raciais. (Ação realizada pelo Ministério da Educação). • Instituído o Programa Cultura Afro-Brasileira (Prestou assistência financeira para os professores e materiais didáticos relacionados à temática étnico racial, com orçamento no valor de 3 milhões de reais). • Investimentos no programa UNIAFRO (Mais de 12 milhões de reais a qual foi desenvolvido pesquisas, seminários e publicações acadêmicas, aproximadamente 100 títulos associados à Lei nº 10.639/03). • Distribuição 33 de títulos da Coleção Educação para Todos (SECADI/UNESCO) sendo 6 tratando diretamente da Lei nº 10.639/03. (No período correspondente entre 2005 e 2011 foi feito a triagem de 223.900 exemplares). • Através de parcerias com a Fundação Roberto Marinho/Canal Futura foi feito a produção de mil kits do material A Cor da Cultura. (Houve a capacitação de três mil educadores).
2006	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta da Oficina Cartográfica sobre Geografia Afro-Brasileira e Africana - Ação desenvolvida pelo Programa Diversidade na Universidade a qual beneficiou 4.000 educadores(as), em sete unidades da federação, 214 alunos(as) de universidades estaduais e federais e 10.647 professores(as) até 2006. • Formação continuada de professores na modalidade a distância realizada no curso Educação-Africanidades-Brasil (Dez mil profissionais da educação foram beneficiados no período entre 2006 e 2007).
2007	<ul style="list-style-type: none"> • Garantia de auxílios a estudantes universitários por meio de bolsas para permanência de alunos(as) egressos dos Projetos Inovadores de Curso (PICs) (Financiamento de 36 PICs pela SECADI/MEC). • A SECADI/MEC descentralizou recursos para que fossem traduzidos os oito volumes da coleção História Geral da África produzida pela UNESCO. (Na década de 1980 possuía apenas quatro volumes traduzidos no Brasil).

2007	<ul style="list-style-type: none"> No mês de novembro o MEC, em parceria com a UNESCO, realizou uma oficina para avaliar a implementação da Lei nº 10.639/03, resultando em documento entregue ao ministro Fernando Haddad. O MEC e os atores responsáveis pela implementação da Lei nº 10.639/03, a Coordenação- Geral de Diversidade, atual Coordenação-Geral de Educação para as Relações Étnico-Raciais/DPECIRER/SECADI/MEC, desenvolveu ações de reestruturação e ampliação dos Fóruns de Educação e Diversidade Étnico-Racial, a qual resultou em 26 Fóruns Estaduais e cinco Fóruns Municipais de Educação e Diversidade, com função estratégica de acompanhamento e monitoramento da implementação da Lei nº 10.639/03.
2008	<ul style="list-style-type: none"> Ampliação do diálogo das Relações Étnico-Raciais por meio da edição da Lei nº 11.645/08 (Modifica o mesmo dispositivo da LDB, alterado pela Lei nº 10.639/03, estende a obrigatoriedade do estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena). Formação continuada presencial de docentes promovida pelo programa UNIAFRO (Colaborando na formação de nove mil profissionais da educação entre o período de 2008 a 2010). Foi publicado pela SECAD/MEC três materiais didáticos com o objetivo de implementar a Lei nº 10.639/03 para serem utilizados nas escolas, cabe mencionar os livros: <i>Estórias Quilombolas e Minas de Quilombo</i> e o jogo Yoté. A SECADI encaminha preposições relacionadas à temática de educação para relações étnico-raciais, acolhidas plenamente pelo Comitê Técnico-Científico de Educação Básica da CAPES. No dia 20 de maio houve o resultado imediato instituído por meio da Portaria Interministerial nº 605 MEC/MJ/SEPPIR do Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), em que pautou em elaborar o Documento-Referência que serviu de base para o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais. Reconstituição da Comissão Técnica Nacional de Diversidade para Assuntos Relacionados à Educação dos Afro-Brasileiros (CADARA), instituída pela Portaria nº 4.542, de 28 de dezembro de 2005, comissão técnico-científica de assessoramento do MEC para assuntos relacionados ao tema, através da Portaria SECAD nº 73, de 10 de dezembro de 2008, contemplando as Secretarias do MEC, SEP- PIR, CONSED, UNDIME, representantes da sociedade civil, movimento negro, NEABs, Fóruns Estaduais de Educação e Diversidade Étnico-Racial, ABPN, especialistas da temática distribuídas de acordo com as áreas de ensino.
2009	<ul style="list-style-type: none"> Foram reproduzidos 18.750 Kits do material A Cor da Cultura (Distribuídos as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais em todo território brasileiro). Até 2009 foram distribuídos os livros <i>Orientações e ações para implementação da educação das relações étnico-raciais</i> e <i>Superando o racismo na escola</i> (54 e 10 mil exemplares entregue para as Secretarias de Educação e em Cursos de Formação Continuada a qual contemplou a abordagem da Lei nº 10.639/03).
2010	<ul style="list-style-type: none"> Conclusão da tradução e adaptação da coleção História Geral da África e lançado no mês de dezembro. Distribuição de 210.500 kits para as escolas localizadas em comunidades remanescentes de quilombos contendo os livros: <i>Orientações e ações para implementação da educação das relações étnico-raciais</i> e <i>Superando o racismo na escola</i>. Conclusão da pesquisa “Práticas Pedagógicas de Trabalho com Relações Étnico-Raciais na Escola na Perspectiva da Lei 10.639/03” (financiada pela SECADI/MEC, desenvolvida através da Universidade Federal de Minas Gerais, na Faculdade de Educação, por meio do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensões Afirmativas na UFMG).

2011	<ul style="list-style-type: none"> No mês de março foram distribuídos 8.000 volumes da coleção História Geral da África.
2012	<ul style="list-style-type: none"> Sancionada a Lei nº 12.711 que institui cotas para universidades federais e os institutos técnicos federais de todo o País. (A lei prevê que as universidades e institutos reservem, no mínimo, 50% das vagas para estudantes que tenham cursado todo o ensino médio em escolas da rede pública, com distribuição das vagas entre negros (pretos e pardos) e indígenas). Divulgação dos resultados da pesquisa “Práticas Pedagógicas de Trabalho com Relações Étnico-Raciais na Escola na Perspectiva da Lei 10.639/03” publicada em 2012.
2013	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição dos resultados da pesquisa “Práticas Pedagógicas de Trabalho com Relações Étnico-Raciais na Escola na Perspectiva da Lei 10.639/03”. Publicação da segunda edição do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Organizado Por Silva, M. H. P. D. (2022) - Fonte: (BRASIL, 2013)

Levando em conta o quadro 3, percebe-se que houve várias políticas de implementação da Lei nº 10.639/03. Com isso, é notório que os investimentos foram satisfatórios, haja vista muitos agentes foram beneficiados, a exemplo disso tem-se alunos e profissionais da educação como contemplados. Essas políticas são fundamentais para capacitação e formação de uma sociedade antirracista.

A seguir aborda-se sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a sua relação com o ensino de Geografia da África na educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e finais, por fim, o ensino médio.

3.2.3 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o ensino de Geografia da África Ensino nos diferentes níveis de ensino

A BNCC (2018) está estruturada em três etapas da educação básica, a qual é dividida em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; essa estrutura dispõe as competências que devem ser desenvolvidas ao longo de cada etapa escolar. Para a pesquisa de campo referente a este estudo, pretende-se trabalhar com os alunos do 8º ano do ensino fundamental anos finais. No mais, se propõe a fazer uma análise deste documento, com o intuito de verificar a forma que estão expostos os assuntos relacionados ao ensino de Geografia da África.

Em estudo à BNCC (2018), constatou que, na Educação Infantil, não contém informações específicas que tratam sobre os elementos que compõe os conteúdos relacionados

ao ensino de Geografia da África; além disso, é possível verificar também que não existem conhecimentos específicos de Geografia, pois é o período que correspondem à inserção dos alunos na educação básica, sendo na creche (Bebês de 0 a 1 ano e 6 meses / Crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e pré-escola (Crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses). (BRASIL, 2018).

Com relação à BNCC, referindo-se ao Ensino Fundamental existem conhecimentos específicos que dizem respeito às relações étnico-raciais na área de Ciências Humanas, deste modo:

[...] exigem clareza na definição de um conjunto de objetos de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade de os alunos pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial). (BRASIL, 2018, p. 354)

Parte da BNCC está organizada em cinco unidades temáticas correspondentes à Geografia no ensino fundamental, sendo: 1 – O sujeito e o seu lugar no mundo; 2 – Conexões e escalas; 3 – Mundo do trabalho; 4 – Formas de representação e pensamento espacial; 5 – Natureza, ambientes e qualidade de vida. Essas unidades estão distribuídas em conjunto com os respectivos objetos do conhecimento.

A seguir, o quadro 4 mostra algumas habilidades correspondentes ao ensino fundamental anos iniciais que estão associadas ao ensino de Geografia da África.

Quadro 4 - Habilidades da BNCC com ênfase ao ensino de Geografia da África nos anos iniciais do Ensino Fundamental

1º ano - Ensino Fundamental Anos Iniciais	Não aborda sobre o ensino de Geografia da África nas habilidades
2º ano - Ensino Fundamental Anos Iniciais	Não aborda sobre o ensino de Geografia da África nas habilidades
3º ano - Ensino Fundamental Anos Iniciais	Não aborda sobre o ensino de Geografia da África nas habilidades
4º ano - Ensino Fundamental Anos Iniciais	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. (BRASIL, 2018, p. 377).

4º ano - Ensino Fundamental Anos Iniciais	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios. (BRASIL, 2018, p. 377).
5º ano - Ensino Fundamental Anos Iniciais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. (BRASIL, 2018, p. 379).

Elaborado por: Silva, M.H.P.D (2022) / Fonte: (BRASIL, 2018)

Tendo em consideração os dados apresentados, percebe-se que existe uma ausência da palavra África em todas as habilidades dos anos iniciais do ensino fundamental. Outro ponto é que do, 1º ao 3º ano das séries iniciais, a Geografia da África não é mencionada de forma específica.

No 4º ano, contém duas habilidades EF04GE01 e EF04GE06 que estão relacionadas à educação étnico-racial, a primeira diz respeito à correlação entre o lugar de vivência e os elementos culturais dos alunos (os indígenas, por exemplo), afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas entre outros. (BRASIL, 2018).

No entanto, a segunda habilidade mencionada no quadro 4, em especial no 4º ano, está relacionada à Lei 11.645/08 que altera a 11.639/03 incluindo a temática indígena. (BRASIL, 2008). Desta forma, a habilidade EF04GE06 faz uma consideração aos territórios étnico-culturais no Brasil, tendo em vista as comunidades remanescentes de quilombos e das terras indígenas. (BRASIL, 2018).

No 5º ano, existe uma habilidade voltada para o ensino de Geografia da África, em que expressa sobre as diferenças étnico-raciais e culturais existentes em diferentes territórios, ou seja, algo bem próximo a ser trabalhado com o continente africano. (BRASIL, 2018). Assim sendo, percebe-se que as séries do 4º e 5º ano configuram uma etapa propícia para criar propostas que exercite a Lei nº 10.639/09 a fim de promover a reflexão da educação para relações étnico-raciais.

O quadro 5 foi organizado para entender a distribuição das habilidades da BNCC, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental associadas ao ensino de Geografia do continente africano

Quadro 5 - Habilidades da BNCC com ênfase ao ensino de Geografia da África nos anos finais do Ensino Fundamental

<p>6º ano - Ensino Fundamental Anos Finais</p>	<p>Não aborda sobre o ensino de Geografia da África nas habilidades.</p>
<p>7º ano - Ensino Fundamental Anos Finais</p>	<p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades. (BRASIL, 2018, p. 387).</p> <p>(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras. (BRASIL, 2018, p. 387).</p>
<p>8º ano - Ensino Fundamental Anos Finais</p>	<p>(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. (BRASIL, 2018, p. 389).</p> <p>(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. (BRASIL, 2018, p. 389).</p> <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. (BRASIL, 2018, p. 389)</p> <p>(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). (BRASIL, 2018, p. 389).</p> <p>(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. (BRASIL, 2018, p. 391).</p> <p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (BRASIL, 2018, p. 391).</p> <p>(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América. (BRASIL, 2018, p. 391)</p> <p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. (BRASIL, 2018, p. 391)</p>

9º ano - Ensino Fundamental Anos Finais	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. (BRASIL, 2018, p. 393).
---	---

Elaborado por: Silva, M.H.P.D (2022) / Fonte: (BRASIL, 2018)

Sobre os dados do quadro 4, nota-se que, no 6º ano, os aspectos voltados para o ensino de Geografia da África não aparecem nas habilidades. A partir disso, subentende-se que a falta dessa temática impossibilita um entendimento das relações étnico-raciais, visto que é a primeira série dos anos finais do ensino fundamental, momento oportuno de discussões acerca dos elementos geográficos do continente africano.

No 7º ano, são apresentadas duas habilidades, sendo, a primeira EF07GE03 relacionada com a Lei 11.645/08 a qual aborda sobre a questão da cultura indígena e a segunda EF07GE04 a qual expõe sobre a distribuição territorial da população brasileira por meio do eixo cultural, fazendo uma junção com diversidade cultural indígena, africana, europeia, asiática, entre outras. (BRASIL, 2018). Percebe-se que os assuntos vinculados à África aparecem minimamente nesta série.

No 8º ano, é perceptível observar que os conteúdos de Geografia da África são mais aprofundados e conta oito habilidades que tratam em específico sobre a temática africana. Nota-se uma concentração desses conteúdos. Diante disso, a habilidade EF08GE05 dispõe do estudo dos conceitos de território, nação, Estado, país e governo de maneira que os alunos possam entender os conflitos da contemporaneidade tendo como ponto de partida o processo geopolítico na América e África, além da regionalização do espaço após o período do pós-guerra. (BRASIL, 2018). Assim, o estudo destes conceitos é essencial para se entender a composição do espaço geográfico africano.

Na habilidade EF08GE06, é notório observar que está relacionado em fazer uma análise da forma das organizações mundiais, considerando os indícios culturais e econômicos da América e África, ainda faz uma correlação com a categoria geográfica “lugar”. De fato, relacionar os aspectos econômicos e culturais da África e América é um exercício que auxilia a compreender as semelhanças e diferenças de cada localidade, porém essa habilidade ainda é ampla, pois está direcionada a uma escala em nível de continente. E mesmo que o Brasil esteja inserido nesta localidade, percebe-se que o território brasileiro não é citado.

A habilidade EF08GE08 está disposta por meio do estudo da ordem mundial do pós-guerra, considerando a situação de países da América Latina, inclusive o Brasil, além de países da África e os Estados Unidos da América. Por meio deste item, é possível levantar uma

reflexão apontando o contexto histórico dos continentes supracitados.

A habilidade EF08GE09 faz uma ponderação em analisar a economia mundial, a distribuição dos produtos agrícolas e industriais, partindo como ponto de referência os EUA e os países da BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) (BRASIL, 2018). Sendo assim, nota-se que existe, nesse ponto, a importância de debater sobre as relações econômicas inseridas no continente africano.

Na habilidade EF08GE13, considera-se a influência da tecnologia e do desenvolvimento científicos ligados aos espaços urbanos e rurais da África e América, desta maneira, é pertinente compreender a África enquanto um lugar desenvolvido, podendo ser mencionados a caracterização do trabalho e dos processos econômicos (BRASIL, 2018). Em tese, esse item aponta de que forma pode ser entendida como o espaço africano está produzido cabendo ao professor destacar a potencialidade do espaço africano enquanto propulsor do desenvolvimento econômico para os outros continentes.

Na habilidade EF08GE18, é possível observar que os alunos deverão ser instigados a elaborar mapas e/ou representações gráficas que tratem sobre a África e a América em uma perspectiva que vise mostrar a formação territorial, os elementos culturais, os modos de vida, o uso e ocupação do solo, as redes e o espaço urbano e rural. (BRASIL, 2018). Através disso, cabe aos professores instigar os discentes a elaborar estes materiais utilizando da linguagem cartográfica como instrumento.

A habilidade EF08GE19 está associada à interpretação de instrumentos cartográficos no intuito de compreender as informações geográficas do continente africano e americano (BRASIL, 2018). É importante destacar que essa habilidade, em conjunto com a anterior EF08GE18, serão indispensáveis para o desenvolvimento de algumas aulas condizentes à construção da proposta metodológica a ser desenvolvida no próximo capítulo.

Pode-se perceber que a habilidade EF08GE20, está pautada na análise dos dados demográficos, urbanos, econômicos, políticos e sociais da África e América. (BRASIL, 2018). No entanto, faz-se preciso que os alunos tenham um entendimento da importância da população dos povos africanos para formação da relação étnico-cultural do Brasil.

Já no 9º ano, última série dos anos finais do ensino fundamental, é possível verificar que a habilidade EF09GE03 é a que mais aproxima do ensino de Geografia da África, porém é apresentada de forma geral sem mencionar o continente africano, dado que não é destacado em específico do modo como foi inserido no 8º ano.

De acordo com as informações apresentadas preliminarmente nos quadros 4 e 5, é nítido que o estudo sobre a África é, de fato, aprofundado; apenas no 8º ano do ensino fundamental.

Assim sendo, foi possível notar que nesta série apresenta-se articulação do continente americano e africano. Segundo à BNCC:

Nessa direção, explora-se, no 8º ano, uma análise mais profunda dos conceitos de território e região, por meio dos estudos da América e da África. Pretende-se, com as possíveis análises, que os estudantes possam compreender a formação dos Estados Nacionais e as implicações na ocupação e nos usos do território americano e africano. As relações entre como ocorreram as ocupações e as formações territoriais dos países podem ser analisadas por meio de comparações, por exemplo, de países africanos com países latino-americanos, inserindo, nesse contexto, o processo socioeconômico brasileiro. (BRASIL, 2018, p. 382).

É importante lembrar que nas séries do Ensino Fundamental existe conhecimentos próprios, porém essa realidade é diferente ao se dirigir ao Ensino Médio. Conforme aponta a BNCC, a Geografia no Ensino Médio está inserida na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em conjunto com outros componentes curriculares, sendo História, Filosofia e Sociologia. (BRASIL, 2018). Para Mendes (2021, p. 61), a ótica geográfica “construída na fase do ensino fundamental, tende a ser esvaziada na proposta do ensino médio, ainda que já houvesse a ideia da Geografia como parte da área de ciências humanas, cabe frisar que havia objetos de conhecimento e habilidades próprias a cada componente”.

Desta forma, é relevante observar e refletir sobre a forma como os conteúdos de Geografia da África estão direcionados após os alunos concluírem o ensino fundamental. Assim, “no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas está organizada de modo a tematizar e problematizar algumas categorias da área, fundamentais à formação dos estudantes: Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; e Política e Trabalho.” (BRASIL, 2018, p. 562).

Em análise à BNCC correspondente a Geografia no Ensino Médio, percebe-se que existe uma ausência não só dos conteúdos de Geografia do continente africano, mas de todos os outros continentes, ou seja, são competências específicas e habilidades amplas que visam contemplar as disciplinas vinculadas as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio.

Do ponto vista de Mendes (2021), ao analisar a BNCC, a interdisciplinaridade no Ensino Médio tem ganhado espaço e, ao mesmo tempo, gera desafios no meio escolar. A autora ainda faz um levantamento sobre as competências específicas e habilidades da BNCC levando em consideração a abordagem Africana e afro-brasileira, o quadro 6 elenca uma análise realizada por esta pesquisadora.

Quadro 6 - Competências específicas e habilidades da BNCC relacionados a temática Africana e afro-brasileira (Ensino médio) segundo perspectiva de Mendes (2021)

Ensino médio – Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
Competências específicas	Habilidades
1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/ desenvolvimento e etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.
	(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.	(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

Organizado por MENDES, R.A (2021) – Fonte BNCC (BRASIL 2018)

Com base nos dados supracitados, a habilidade EM13CHS102 da BNCC faz uma ponderação sobre o contexto histórico, geográfico, político, econômico, social e cultural de algumas matrizes conceituais, na qual é mencionada questões correlacionadas a Geografia da África, a exemplo: entender as bases do etnocentrismo e racismo. (BRASIL, 2018). Sobre isso, trabalhar com as questões voltadas ao racismo condiciona um melhor entendimento e coloca em prática a Lei nº 10.639/03.

A habilidade EM13CHS104, apesar de ser ampla, aborda conceitos importantes como diversidade, identidade cultural, cultura material e imaterial, cabendo destacar a categoria geográfica “espaço”. (BRASIL, 2018). No que tange ao ensino de Geografia da África, o estudo desses conceitos pode proporcionar um entendimento das relações espaciais do continente africano, bem como o Brasil.

Na habilidade EM13CHS204, é possível observar que existem princípios geográficos importantes, como, territórios, territorialidades e fronteiras, além de ressaltar sobre os impérios, grupos sociais e culturais, Estados Nacionais e organismos internacionais. (BRASIL, 2018). Sendo assim, é promissor que o professor intercorra uma articulação desses conceitos com ênfase à África, Europa e o território brasileiro.

A habilidade EM13CHS601 está condicionada principalmente aos povos indígenas e às populações afrodescendentes, a qual cita o Brasil e inclui os quilombolas. Outro ponto dessa habilidade é compreender a história das Américas e pensar ações para redução das desigualdades étnico-raciais. (BRASIL, 2018). A partir disso, cabe reforçar os temas vistos nas Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08.

Por meio dos dados apontados sobre a relação do ensino de Geografia da África com a BNCC, algumas indagações podem ser levantadas: Como construir uma visão acerca do continente africano sabendo que estes conteúdos são aprofundados somente no 8º ano do ensino fundamental? De que forma é possível resolver as ineficácias relacionadas ao ensino de Geografia da África? Até que ponto somente quatro habilidades no Ensino Médio propicia um entendimento consistente sobre os aspectos africanos e afro-brasileiros? Existe uma tarefa complexa e difícil de ser articulada, pois é oportuno que o estudo sobre o continente africano seja visto com constância desde os anos iniciais do ensino fundamental.

Ainda reportando-se sobre os problemas condizentes as práticas de ensino voltadas para a Geografia da África, é pertinente buscar elementos e instrumentos que fortaleçam o amplo entendimento acerca do contexto histórico e geográfico. Para que isso ocorra de forma significativa, é indispensável à criação de propostas de atividades que possibilitem a participação efetiva dos alunos. Ferracini; Silva (2022) enfatizam que é importante criar um debate que mostre os aspectos que fazem referência ao espaço geográfico do continente; para os autores, esse um exercício que impõe a atualização de leituras e favorecem a evolução do entendimento cartográfico da África.

Elaborar atividades inovadoras que abordem os temas da África é uma tarefa que requer conhecimentos específicos, tais como o processo de formação continuada relacionado ao ensino de Geografia da África, o envolvimento em cursos, palestras, minicursos, oficinas, disciplinas

eletivas (alunos especiais/isolados), um estudo analítico acerca dos documentos e diretrizes, a princípio faz-se necessário o aprofundamento teórico da lei 10.639/03, das diretrizes curriculares e das bases que norteiam a construção dos currículos de ensino.

Para isso, a construção de propostas metodológicas que possibilitem o desenvolvimento de atividades, a qual, promove a aplicabilidade da Lei 10.639/03 conjuntamente ao processo de alfabetização cartográfica que viabiliza o entendimento da cartografia do continente africano pode ser uma ação contributiva, a fim de, fortalecer a compreensão das relações étnico-raciais. Nesse contexto, apresentam-se, neste estudo, atividades que permitem o entendimento da África enquanto berço da civilização do mundo, as diferentes maneiras e possibilidades de utilizar os instrumentos cartográficos a fim de contribuir com o entendimento dos conteúdos de Geografia da África.

Tendo em consideração a BNCC, em que os conteúdos de Geografia da África são vistos com maior destaque no 8º ano do ensino fundamental, justifica-se a escolha dessa série para aplicação da nossa proposta metodológica de alfabetização cartográfica da África e para pensar sobre o currículo escolar desta etapa da educação básica. A seguir discute-se sobre a implementação do Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DC-GO) sobre a qual propomos fazer uma análise da forma como estão dispostas a temática africana e afro-brasileira.

3.2.4 Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DCGO) e o ensino de Geografia da África.

A elaboração do DCGO foi produto do processo de estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de constantes investigações, análise e diálogo com professores da Educação Básica e Superior em que foi construído um documento interligado a BNCC. Sendo assim, a estrutura do DCGO-Ampliado é bem próxima da BNCC mantendo a apresentação da Educação Infantil ancorada em direitos de aprendizagens e desenvolvimento, campos de experiências e objetivos de aprendizagens e desenvolvimento, e do Ensino Fundamental em áreas de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) e componentes curriculares (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências da Natureza, História e Geografia). (DC-GO AMPLIADO, 2018).

No ensino fundamental, pode-se dizer que o DC-GO-Ampliado (2018) é regido por dez competências gerais considerando todas as etapas da Educação Básica além da área de conhecimento de cada componente curricular, e ainda fornece as competências específicas de área e de componentes, bem como os objetivos de aprendizagens e desenvolvimentos e das

habilidades. Desta forma, a estrutura elaborada do documento foi pensada de acordo com o Estado de Goiás. Ainda assim, o documento foi estruturado em três volumes: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Ensino Fundamental Anos Finais.

Diante deste contexto, faz-se aqui uma abordagem sobre a forma em que foram organizados temas referentes ao ensino de Geografia da África. Para então, foi desempenhado um estudo crítico do Documento Curricular para Goiás-Ampliado, no qual aponta-se os benefícios que esse documento pode contribuir na ação docente e no processo de ensino e aprendizagem.

Ao falar de currículo na educação básica, é fundamental levantar um debate acerca da Educação para Relações Étnico-Racial. Para o DC-GO Ampliado (2018, p. 71), é viável “propor ações contra a discriminação e o preconceito de qualquer natureza, sendo a alteridade exotópica e o diálogo, as melhores formas de adjetivar as interações em todos os espaços sociais”.

Como forma de sintetizar as informações, o quadro 7 foi organizado, o qual, pautou-se em fazer um levantamento crítico sobre o ensino de Geografia da África com base no Documento Curricular para Goiás – Ampliado, do 6º ao 9º ano, no ensino fundamental anos finais.

Quadro 7 - Habilidades do Documento Curricular para Goiás - Ampliado (2018) com ênfase ao ensino de Geografia da África nos anos finais do Ensino Fundamental

6º ano	(EF06GE02-A) “Analisar modificações de paisagens por diferentes grupos sociais, destacando os povos originários, os quilombolas e as comunidades tradicionais de Goiás”. (DC-GO AMPLIADO, 2018, p. 81)
7º ano	(EF07GE03-B) “Analisar criticamente os direitos legais territoriais dos povos indígenas, quilombolas, povos da floresta, cerradeiros, ribeirinhos, beiradeiros e os movimentos sociais urbanos e rurais”. (DC-GO AMPLIADO, 2018, p. 83). (EF07GE04-A) Analisar a distribuição espacial da população brasileira, considerando os indicadores socioeconômicos, a diversidade étnico-cultural e racial, de sexo/gênero e de idade nas regiões brasileiras. (DC-GO AMPLIADO, 2018, p. 83).
8º ano	(EF08GE05-C) Relacionar os conflitos e tensões da contemporaneidade com a atual regionalização dos continentes americano e africano. (DC-GO AMPLIADO, 2018, p. 85). (EF08GE06-A) Analisar a atuação das organizações mundiais nos continentes americano e africano, reconhecendo a influência cultural e econômica dessas ações nesses continentes, identificando em seus lugares de vivência, marcas desses processos. (DC-GO AMPLIADO, 2018, p. 85).

8º ano	<p>(EF08GE08-A) Compreender a importância da posição geopolítica do Brasil para as Américas e para a África, do pós-guerra ao contexto atual. (DC-GO AMPLIADO, 2018, p. 85).</p> <p>(EF08GE08-B) Analisar as mudanças geopolíticas ocorridas na África e na América a partir do pós-guerra. (DC-GO AMPLIADO, 2018, p. 85).</p> <p>(EF08GE09-A) Analisar a posição dos EUA e dos BRICS - Brasil, Rússia, China e África do Sul, no cenário socioeconômico mundial, compreendendo os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados. (DC-GO AMPLIADO, 2018, p. 86).</p> <p>(EF08GE13-A) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África, em diferentes momentos. (DC-GO AMPLIADO, 2018, p. 86).</p> <p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (DC-GO AMPLIADO, 2018, p. 86).</p> <p>(EF08GE18-B) “Ler e interpretar os diferentes tipos de mapas, da América e da África, por meio de técnicas distintas, inclusive com as tecnologias digitais”. (DC-GO AMPLIADO, 2018, p. 87).</p> <p>(EF08GE19) “Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América”. (DC-GO AMPLIADO, 2018, p. 87).</p> <p>(EF08GE20-A) “Compreender as diversas identidades do continente americano e africano e as interculturalidades originadas pelo processo histórico de ocupação”. (DC-GO AMPLIADO, 2018, p. 87).</p> <p>(EF08GE20-B) “Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos. Discutir as desigualdades sociais e econômicas, bem como as pressões sobre a natureza e suas riquezas, sua apropriação e valorização na produção e circulação, em diferentes tempos, resultando na espoliação dos povos originários”. (DC-GO AMPLIADO, 2018, p. 87).</p>
9º ano	<p>(EF09GE03-A) “Identificar e conhecer as diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito à diversidade sociocultural”. (DC-GO AMPLIADO, 2018, p. 89).</p> <p>(EF09GE14-A) Elaborar e interpretar diferentes formas de representações cartográficas com informações geográficas acerca da diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (DC-GO AMPLIADO, 2018, p. 89).</p> <p>(EF09GE14-B) Compreender através de mapas as regionalizações mundiais, como países do norte, do sul, orientais, ocidentais, Oriente Médio, África Subsaariana. (DC-GO AMPLIADO, 2018, p. 89).</p>

Elaborado por: Silva, M.H.P.D (2022) / Fonte: (DC-GO AMPLIADO, 2018)

Sobre os dados apresentados no quadro 7, pode-se notar que as habilidades do DC-GO são bem parecidas com as da BNCC. No que tange a isso, é possível inferir que elas estão

organizadas em um quadro e são identificadas por um código alfanumérico. Quando esse código apresenta a mesma estrutura da BNCC, a habilidade permanece original. Nos casos em que houve desmembramentos, contextualizações, acréscimos e/ou modificações nas habilidades da BNCC, foi acrescida, ao final, uma letra da sequência do alfabeto, por exemplo: (EF04GE11-A); (EF04GE11-B); (EF04GE11-C); (EF04GE11-D). Quando os desdobramentos das habilidades da BNCC foram agrupados, o código alfanumérico é acrescido ao final com uma sequência de letras, assim como se pode observar em (EF01GE01-B/C). Aparece, nos códigos, a sigla GO quando uma nova habilidade foi elaborada, como em (GO-EF07GE16). (DC-GO AMPLIADO, 2018).

Referente ao 6º ano, existe apenas uma habilidade (EF06GE02-A) relacionada ao ensino de Geografia da África, a qual menciona os povos quilombolas e as comunidades tradicionais (DC-GO AMPLIADO, 2018). Diante desse pressuposto, não é abordado, por exemplo, a influência africana para discorrer sobre essa temática.

No 7º ano existem duas habilidades, EF07GE03-B e EF07GE04-A. A primeira trata sobre os direitos legais territoriais dos indígenas, quilombos, entre outros, e a segunda discorre sobre a diversidade étnico-cultural e racial (DC-GO AMPLIADO, 2018). Identificou-se características próximas das Leis 10.639/03 e 11.645/08, todavia, da mesma forma no 6º ano, também não é mencionada a influência do continente africano neste processo. Nota-se que as habilidades não estão articuladas com ênfase a África.

O 8º ano é uma fase em que os aspectos relacionados à África ganham ênfase. Da mesma forma que é apresentada na BNCC, nessa série, a Geografia da África está em destaque. Deste modo, no DC-GO, existem onze habilidades associadas à temática africana enquanto, na BNCC, são apresentadas apenas oito. Percebe-se que foram elaboradas três habilidades a mais comparando-se à estrutura da BNCC.

A EF08GE05-C é a primeira habilidade que aborda sobre África no 8º ano. Nela, são apontados a relação dos conflitos e tensões que correspondem a atual regionalização da África e América. A segunda habilidade EF08GE06-A mostra a atuação das organizações mundiais da África e América, tendo em vista a influência cultural e econômica (DC-GO AMPLIADO, 2018). Essas duas habilidades contribuem para um pensar as relações territoriais da África articulando com a realidade contemporânea, isso possibilita discutir o atual momento no qual estamos inseridos.

A terceira habilidade EF08GE08-A e quarta EF08GE08-B são bem próximas. As duas retratam sobre o mesmo assunto, que é a geopolítica da África e América; enquanto a primeira compreende a importância geopolítica, a segunda analisa as mudanças ocorridas diante deste

processo (DC-GO AMPLIADO, 2018). Por meio desta análise, nota-se que o que distingue uma habilidade da outra é apenas o verbo.

Na quinta habilidade EF08GE09-A, é possível verificar que essa, está correlacionada com a posição dos EUA e dos BRICS, uma vez que, a África do Sul faz parte de um agrupamento econômico em conjunto com o Brasil, China e Rússia (DC-GO AMPLIADO, 2018). Assim, torna-se fundamental compreender essas relações, pois estão vinculadas à produção, distribuição e o intercâmbio dos produtos agrícolas e industriais das diferentes partes do mundo.

A sexta habilidade EF08GE13-A assevera sobre o desenvolvimento científico e tecnológico da África e América caracterizando os espaços urbanos e rurais dessas duas localidades (DC-GO AMPLIADO, 2018). Pensar esses processos é fundamental para entendermos a dinâmica do meio técnico científico e informacional.

A sétima habilidade EF08GE18, oitava EF08GE18-B e nona EF08GE19 estão direcionadas à cartografia, na qual insere o contexto africano e americano, tendo em vista a elaboração, leitura e interpretação de mapas, para assim compreender o uso e ocupação do solo, dinâmica urbana e rural, a questão territorial, entre outros elementos (DC-GO AMPLIADO, 2018). Para que isso intercorra de forma satisfatória, é necessário à participação efetiva dos alunos em que possam construir seus próprios traços, por meio de croquis, desenhos dos mapas, etc.

A décima habilidade EF08GE20-A propõe uma compreensão das identidades da África e América, além de pensar o processo histórico desses espaços. Já a última habilidade EF08GE20-B está associada às diferentes características dessas localidades, elencando os aspectos populacionais, políticos, econômicos e urbanos. Refletir sobre a desigualdade social e econômica é outro ponto dessa habilidade, conjuntamente à apropriação e valoração na produção e circulação de riquezas (DC-GO AMPLIADO, 2018). De fato, as relações entre Brasil e África são vistas com frequência no 8º ano.

No 9º ano, são apresentadas três habilidades que estão relacionadas ao ensino de Geografia da África. A habilidade EF09GE03-A retrata sobre as manifestações étnicas culturais e diversidade sociocultural em escala mundial, enquanto a habilidade EF09GE14-A está direcionada às representações cartográficas por meio da elaboração de informações geográficas tangentes às diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais (DC-GO AMPLIADO, 2018). Através disso, percebe-se que nas duas habilidades, apesar de estarem associadas aos aspectos étnico-cultural e racial, não é mencionado o continente africano.

Segundo o DC-GO, a EF09GE14-B é a única habilidade que trata da África em

específico no 9º ano. Essa visa a compreensão dos diferentes tipos de regionalizações por meio de mapas, na qual são citados os países do norte, orientais, ocidentais, Oriente Médio e África Subsaariana. (DC-GO AMPLIADO, 2018). Entretanto, faz-se importante ressaltar que a construção de uma de nossas atividades contemplará o estudo de diferentes regionalizações do continente africano.

Em conclusão à análise do Documento Curricular para Goiás – Ampliado (2018), constatou-se que, no 6º e 7º ano, não é tratado sobre o continente africano em específico. Com isso, gera-se um desafio aos docentes, pois o que é abordado de forma ampla está vinculado a um processo longo que se dispõe de uma contextualização histórica e geográfica da África. No 8º ano, as informações são vistas com grande destaque sobre a África e América, porém é essencial reforçar que a construção do espaço geográfico brasileiro não é construída apenas entre esses dois continentes, é preciso fazer uma conexão com a Europa.

Diante disso, nota-se um estudo desarticulado entre esses três continentes, pois a Europa é estudada com maior ênfase no 9º ano. Então, os estudos desses continentes isoladamente não contemplam um entendimento consistente de um processo de formação territorial do Brasil que foi construído com a participação efetiva da África, Europa e América. No 9º ano, apesar de ser visto com constância sobre a Europa, existe apenas uma habilidade em específico da África, ou seja, novamente constata-se a ausência da temática africana nesta série.

Contudo, é necessário levantar uma indagação: De que forma é possível compreender a relação África, Europa e América uma vez que estes conteúdos são tratados de forma isolada na Base Nacional Comum Curricular e no Documento Curricular para Goiás-Ampliado? Diante deste questionamento, a seguir, faremos uma discussão dos métodos e técnicas que nortearam nosso estudo, seguidos de apontamentos sobre o ensino de Geografia da África, nas quais utilizou-se a BNCC e o DCGO-Ampliado como subsídio para elaboração dos planos de ensino que serão aplicados na escola campo.

4 METODOLOGIA

Para fundamentar o presente estudo, recorreu-se à pesquisa bibliográfica. Quanto à sua composição estrutural, Marconi e Lakatos (2003) apontam que não é simplesmente uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas o exame propício de um tema sob novo enfoque, viés, contexto ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Concernente aos referenciais teóricos relacionados ao processo de alfabetização cartográfica, apontam-se as obras que iluminarão a pesquisa: “Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola”, de Almeida (2010); “O espaço geográfico: ensino representação”, de Rosângela Doin de Almeida e Elza Yasuko Passini (2010) e “Geografia e conhecimentos cartográficos. A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas”, de Souza e Katuta (2001).

Para subsidiar o estudo de Geografia da África, consideraram-se os textos: “Rediscutindo o ensino de Geografia da África: temas da lei 10.639”, de Santos (2009); “Precisamos Rerler África?”, de Oliveira e Santos (2013); “A lei 10.639 e o ensino de Geografia: construindo uma agenda de pesquisa ação”, de Santos (2011), “Dialogando geografia acadêmica e escolar: O caso do continente africano”, de Ferracini (2012), entre outros.

Ainda assim, foi feito um estudo sobre a Lei nº 10.639/03, Lei nº 11.645/08, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - (2004), o Plano Nacional de Implementação das DCNs para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2013), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) e o Documento Curricular para Goiás – Ampliado - DC-GO (2018).

Tratando da importância de pensar relativamente o ensino de Geografia da África, desenvolveu-se uma proposta metodológica de Alfabetização Cartográfica da África com o auxílio da Lei nº 10.639/03 contendo várias etapas que foram desde a elaboração de jogos geográficos e atividades escritas à produção de um “Concurso de Desenhos do Mapa Reinos e Impérios Africanos”. A execução dessa proposta poderá favorecer o ensino e aprendizagem dos conteúdos relacionados à Geografia do continente africano.

Em referência ao recorte espacial, contou-se com o apoio e a parceria do CEPI Dona Gercina Borges Teixeira e, como delineamento temporal, o período de 2021 a 2023. Em vista disso, se recorreu à pesquisa participante. A saber das suas características:

Trata-se de um conjunto de estratégias que envolvem: observação, diálogo, acompanhamento de ações e intervenção na realidade. Estratégias que passam a ser compreendidas como fundamentais em um processo investigativo que amplie “de fato” a capacidade de apreensão do pesquisador acerca da realidade vivida, assim como concomitantemente sejam capazes de contribuir para que o processo de pesquisa e, em particular sua elaboração teórica, se constitua enquanto um processo formativo/educativo que contribua para um retorno mais lúcido de todos os envolvidos à realidade. (SIMÕES, 2014).

Nesse sentido, colaborando com o desenvolvimento da proposta, fez-se pertinente contar com auxílio de um questionário. À vista disso, Marconi e Lakatos (2003, p. 201) destacam que “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Além do mais, utilizou-se parte do livro didático “Projetos Integradores”, um recurso essencial disponível no CEPI Gercina Borges. Desse modo, subentende-se que esse instrumento contribuiu para aplicação das atividades com o foco na Geografia da África. Referente ao seu conceito,

O projeto integrador é uma concepção de trabalho educativo que tem como ênfase a participação ativa e protagonista do estudante no processo de ensino-aprendizagem. Também conhecido como projeto de trabalho, essa concepção propõe a interdisciplinaridade como caminho para construção de aprendizagens mais conectadas com a realidade do educando, tendo como base suas experiências e os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital que carrega. (GUERRA; REGO; SANTI; PEREIRA; TAKEUCHI, 2018, p. VII).

Levando em consideração o livro “Será prof? Projeto Integradores” e suas especificidades, pode-se inferir que é um material composto por alguns projetos interdisciplinares, que subdivide nos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências e Arte. Nesta ocasião, foram utilizados os dados referentes à disciplina de Geografia da África. Sobre este livro, cabe apontar seus organizadores, destacando os seguintes autores: Macia Guerra, Analéa Rego, Carla Bilheiro Santi, Deise dos Santos Pereira e Márcia Takeuchi (2018).

4.1 PROPOSTA METODOLÓGICA DE ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA DA ÁFRICA

O presente capítulo, de forma geral, apresenta os caminhos acerca da construção da proposta metodológica de alfabetização cartográfica da África.

Para fundamentação e estruturação de nossa proposta metodológica, buscou-se embasamentos em estudos, tais como dissertações, teses, artigos científicos, livros entre outros. No entanto, chegou-se à conclusão de que as concepções de Rosângela Doin de Almeida (1994), a qual aborda sobre uma “Proposta metodológica para compreensão de mapas geográficos” em sua tese de doutorado, foi essencial para subsidiar esta pesquisa.

Em estudo à BNCC (2018), foi possível observar que os conteúdos de Geografia da África são trabalhados com maior constância no 8º. Diante disso, em certas situações, quando esses temas são abordados, geralmente estão dispostos nos últimos capítulos dos livros didáticos. Nesse sentido, nossa proposta foi desenvolvida em meados do mês de outubro de 2022, correspondendo ao III bimestre na unidade escolar.

Em suma, foram usados materiais complementares elaborados por este pesquisador, concernente à África, uma das atividades que compõem esta proposta metodológica é o desenvolvimento de um concurso de desenhos do mapa intitulado “Reinos e Impérios Africanos”. Sobre isso, BRASIL (2004, p. 22) registra que essas localidades são “civilizações que contribuíram decisivamente para o desenvolvimento da humanidade; – as civilizações e organizações políticas pré-coloniais, como os reinos do Mali, do Congo e do Zimbábwe”. Sendo assim, acredito que a proposta é relevante e inovadora, visto que tem a possibilidade de favorecer o processo de ensino e aprendizagem por meio da Lei 10.639/03 e da alfabetização cartográfica.

Tratando-se dos principais aspectos que envolvem os Reinos e Impérios Africanos, por meio da prática docente deste pesquisador, notou-se que esses conteúdos são pouco abordados no ambiente escolar e, quando é trabalhado o tema África nas instituições de ensino básico, é de maneira insuficiente e, às vezes, carregadas de distorções. Ao tratar sobre isso, Santos e Oliveira atestam que

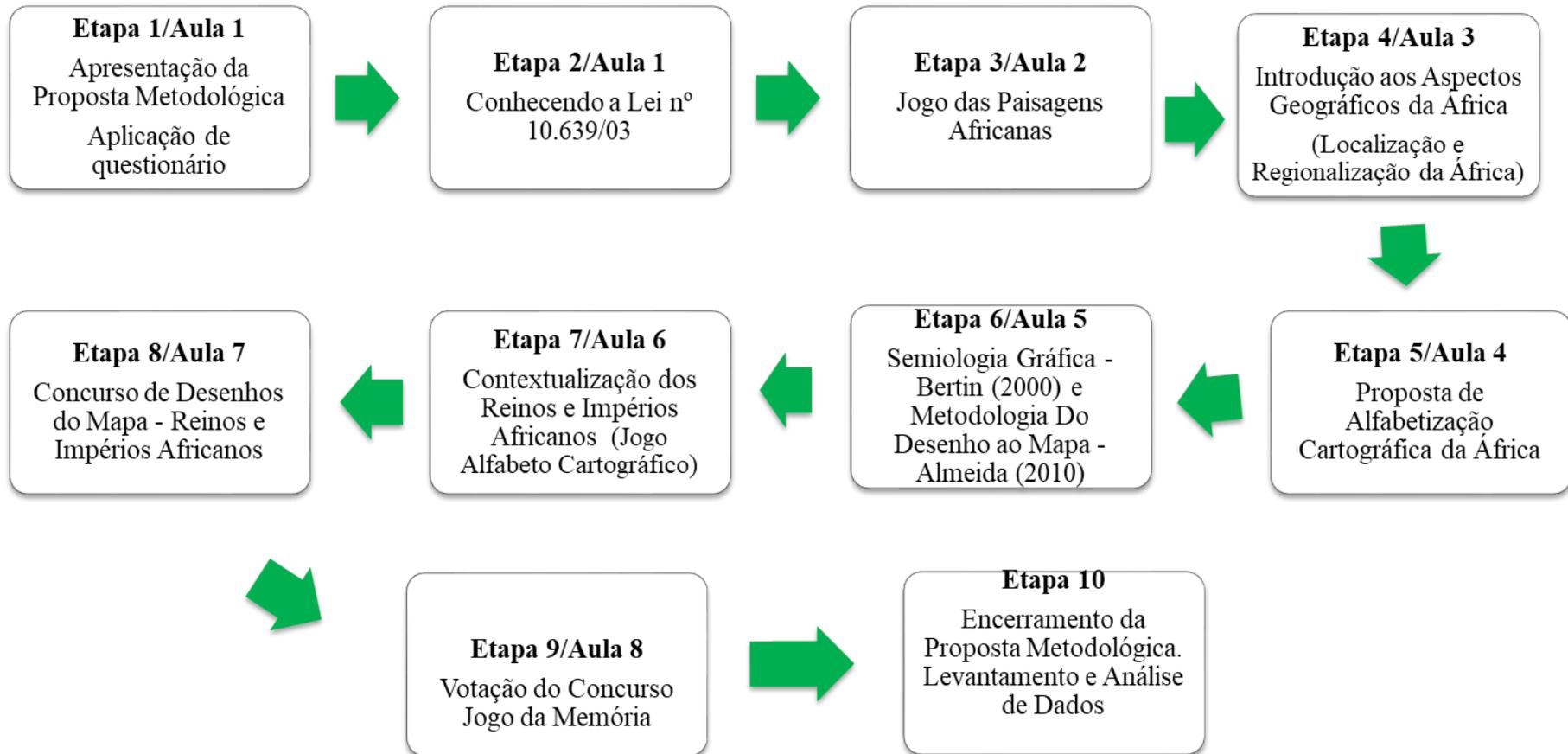
Tanto no ensino quanto pelos meios de comunicação, as imagens hoje predominantes sobre a África remetem a características pejorativas. Primitivismo, tribalismo, subdesenvolvimento, doenças, miséria, violência, entre outras, se contrastam e paradoxalmente se combinam com imagens de riqueza natural e cultural (principalmente musical) e vigor físico dos africanos, formando uma ideia de indivíduos e povos incapazes de constituir civilização, inferiores cognitivamente e por isso influenciados e comandados por povos de outros continentes. (SANTOS; OLIVEIRA, 2013, p. 2).

Como forma de colaborar com o entendimento acerca da Geografia da África, nos anos anteriores, mediante às práticas desenvolvidas enquanto professor, foi realizado um concurso de desenhos virtuais vinculado à Alfabetização Cartográfica da África, ação em que:

(...) os alunos foram instigados a serem investigadores capazes de produzir um pensamento crítico-reflexivo, mediante debates, análises, comparações e interpretações do material construído por eles. A conclusão, ao final das atividades propostas, é de que o concurso superou as expectativas. (FERRACINI; SILVA, 2022, p. 198).

A partir destas práticas, foi possível reconstruir uma nova proposta metodológica com a aplicação de métodos e metodologias de autores da cartografia escolar, ensino de Geografia e ensino de Geografia da África. Sendo assim, a seguir, no quadro 8, serão apresentadas as dez etapas metodológicas que compõe nossa proposta de Alfabetização Cartográfica da África.

Quadro 8 - Proposta Metodológica de Alfabetização Cartográfica para o Ensino de Geografia da África



A proposta metodológica construída contém um percurso com inúmeras atividades, entre elas, aplicação de questionário, trabalhos voltados à aplicabilidade da Lei nº 10.639/03 na prática e três jogos geográficos: jogo da memória, jogo das paisagens e jogo do alfabeto cartográfico. Além disso, destaca-se a execução da alfabetização cartográfica em que abordou sobre vários conteúdos da África e a construção de um concurso de desenhos do mapa seguindo o método da Semiologia Gráfica (2000) e a metodologia do Desenho ao mapa (2010).

4.1.1 Etapa 1 -Aula 1 - Apresentação da Proposta Metodológica e Aplicação do Questionário

No primeiro contato com os alunos foi promovido uma breve explanação sobre a importância da execução da pesquisa no CEPI Dona Gercina Borges Teixeira, assim, todos os agentes e sujeitos desta investigação foram informados sobre cada etapa a ser desenvolvida, logo, conduzidos aos procedimentos voltados às questões éticas, para que fosse entregue aos responsáveis dos alunos os termos de autorização para participação na pesquisa.

Destarte, antes de iniciar a proposta, foi aplicado um questionário aos alunos (apêndice A), composto por perguntas fechadas relacionadas à África, a qual buscou identificar os alunos que participaram da Eletiva “África em Nós: Caminhos da África” com a professora do CEPI, Eliana Dias Furtado⁷, no primeiro semestre de 2022. Além de ter a possibilidade de entender as visões que os alunos têm sobre os aspectos geográficos da África. No mais, observar se os alunos conhecem ou se já estudaram sobre algum reino ou império africano. Assim, as últimas indagações objetivaram investigar qual é o ponto de vista dos alunos quando se fala em África, os lugares que mais se ouvem ao falar sobre a África e, por fim, compreender se os alunos conhecem ou se já ouviram falar sobre a Lei 10.639/03 na escola.

Após a aplicação do questionário, o encerramento da primeira aula intercorreu por meio de um diálogo com os envolvidos na proposta, no qual, foram conduzidos a uma conversa sobre as questões que foram levantadas no questionário, além disso, houve o registro de todo percurso executado em um diário de campo. Assim, considera-se que, esta conversa resultou em uma ferramenta indispensável para ao final do estudo, avaliar o nível de conhecimento dos alunos quanto à África.

⁷ Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) Câmpus de Porto Nacional e professora de Geografia efetiva, com atuação no CEPI Dona Gercina Borges Teixeira em Porangatu-GO/2022.

4.1.2 Etapa 2 - Aula 1 - Conhecendo a Lei nº 10.639/03

Explicação do conteúdo com base no livro *Projetos Integradores*.⁸

Nesta etapa, foi ministrado uma aula expositiva com o propósito de desenvolver as primeiras ações da proposta metodológica, pautada na reflexão da Lei nº 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004). Esses documentos, colaboraram para o entendimento da importância de trabalhar essas temáticas na escola.

Em seguida, promoveu um debate sobre algumas informações primordiais do livro *Projetos Integradores*, intitulado “Será Prof?”. Apresentando sua estrutura, este é dividido em duas partes, sendo a primeira “Será... que o mundo vai acabar?”, contendo 04 capítulos, que são: Capítulo 1 – Eu estou no mundo, o mundo está em mim; Capítulo 02 – Caminhos e descaminhos nas questões ambientais; Capítulo 03 – Como estará o mundo em 2030?; Capítulo 04 – Qual cidade que queremos. A segunda parte do livro “Projetos Integradores”, intitulado “Será Prof?”, temos: “Será... que sou africano?”, a qual está dividida em 04 capítulos: Capítulo 01 – Histórias falsas repetidas; Capítulo 02 – As muitas Áfricas e a diáspora; Capítulo 03 – Um pouco da África em nossa mesa; Capítulo 04 - A África está em nós?. É importante salientar que parte da proposta metodológica foi embasada na segunda parte do livro, em específico no capítulo 01 “Histórias falsas repetidas”.

De tal modo, cabe levantar uma breve caracterização desse capítulo. Pode-se constatar a apresentação de diferentes formas para se trabalhar os conteúdos de África utilizando a interdisciplinaridade, assim, foram apresentados textos e charges que levaram os discentes a refletir sobre os aspectos históricos e geográficos da África. Diante dessa perspectiva, dois pontos deste livro devem ser levados em consideração, a apresentação do projeto denominado “Analisando os livros didáticos adotados na escola”, que dispõe da possibilidade de fazer uma análise sobre a imagem do negro e a forma como estes povos estão sendo representadas nos livros didáticos da escola correspondentes às diversas disciplinas ofertadas pelo CEPI. Essa tarefa pode ser desenvolvida em conjunto com os professores e alunos.

O segundo ponto consiste na exposição da Lei 10.639/03, pois é interessante que os alunos conheçam e entenda as especificidades que são atribuídas como forma de compreender as relações étnico-raciais. Em razão disso, as atividades que compõem nossa proposta

⁸ O livro didático *Projeto Integradores* disponibiliza diversas temáticas que são distribuídas entre as disciplinas escolares, no caso da Geografia da África dispõe-se de algumas atividades e sugestões de projetos a serem executados com os alunos do CEPI.

metodológica podem ser consideradas formas de exercitar a aplicabilidade dessa lei. Assim, o ensino de Geografia da África “mesmo apesar de difícil transposição didática, iluminam posturas e a revisão de práticas no cotidiano escolar, que são as propostas da Lei”. (SANTOS, 2009, p. 19). Cabe reafirmar que a utilização da lei é considerada um ponto chave para a execução de cada etapa.

Contudo, é válido dizer que, ao desenvolver a proposta metodológica, não foram seguidos todos os conteúdos do livro projetos integradores, pois, além do uso deste material, aportou-se de outros instrumentos, a exemplo disso, a elaboração de atividades impressas com ênfase à alfabetização cartográfica a fim de propiciar a análise e interpretação de mapas da África, o uso do livro didático, elaboração de jogos geográficos africanos, a utilização das Diretrizes Curriculares Nacionais (2004), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) e o Documento Curricular para Goiás Ampliado (2018).

4.1.3 Etapa 3 - Aula 2 - Jogo das Paisagens Africanas⁹

Nesta aula, decorreu-se a elaboração de um jogo, intitulado “Jogo das Paisagens Africanas”, através do *software* PowerPoint com imagens apresentando diferentes localidades do mundo, em que, o mapa Mundi foi fixado no quadro da sala de aula, para que os alunos tivessem uma base do planeta Terra em um planisfério e correlacionasse o continente que as imagens se referiam. Neste contexto, entender o continente africano através da observação de diferentes paisagens é um exercício que propicia aos alunos reconstruir uma nova visão sobre esse espaço, pois “a África como paisagem é produto da história natural definida por eventos geológicos, geomorfológicos, hidrográficos, climáticos e vegetacionais [...]” (SUERTEGARAY, 2001 *apud* MORAIS; LAUREANO; JUNIOR, 2019).

Em continuidade à aula, a turma do 8º ano “C” dividiu-se em dois grupos, sendo: Meninas X Meninos, para a realização de uma competição; destarte, o propósito foi que a aula se tornasse prazerosa, atrativa e que os alunos pudessem estar envolvidos no decorrer da aplicação do conteúdo. No entanto, foram mostradas vinte e quatro imagens distintas de diferentes áreas do Globo.

⁹ A ideia do jogo parte de uma sugestão feita pelos palestrantes da oficina pedagógica “Práticas para o ensino de Geografia da África”, professor Lindberg Nascimento Junior, acadêmicos Jonny Alan Moraes e Julia Gabriela Valverde Laureano, no XVIII ENSIGEO, promovido pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Londrina/UEL.

As imagens seguiu a seguinte ordem: 1 - Animal – girafa; 2 - Animal – Leopardo; 3 - Floresta do Congo; 4 – Savana africana; 5 – Deserto do Saara; 6 – Cidade na África do Sul; 7 – Cidade do Cairo no Egito; 8 – Estudante no Zimbábue; 9 – Pedestres na África do Sul; 10 – Pirâmides no Egito; 11 – Povos Samburu no Quênia; 12 – Povos San no continente africano; 13 – Povos Zulu na África; 14 - Lavouras em Angola; 15 – Universitários na África; 16 – Onça pintada na América; 17 - Floresta Amazônica no Brasil; 18 – Deserto do Atacama no Chile; 19 – Cerrado no Brasil; 20 – Estudantes em Cuba; 21 – Ruas em Salvador - BA; 22 – Povos Pataxó na América; 23 – Estudantes Universitários na Universidade de São Paulo (USP); 24 – Ilha de Madagascar na África.

Ao final desta aula, foi realizado uma correlação entre as imagens apresentadas, seguindo de indagações aos alunos, para que, pudessem pensar sobre as semelhanças dos outros continentes com a África. Então, o posicionamento dos alunos constituiu um elemento indispensável para avaliar o nível de conhecimento dos discentes quanto aos aspectos relacionados ao continente africano.

4.1.4 Etapa 4 - Aula 3 - Introdução aos aspectos geográficos da África – Localização e Regionalização da África

Ao iniciar a aula 04, as seguintes indagações foram pontuadas: A África é um país ou continente? Quais países da África os alunos conhecem ou já ouviram falar? Quantos países compõem o continente africano? Qual a importância da África para os demais continentes e no território brasileiro? Alguém já presenciou ou foi vítima de racismo na escola ou em outros espaços?

Neste momento realizou-se uma introdução dos aspectos geográficos do continente africano, em que explanou sobre sua localização geográfica e suas diversidades. Para então, utilizando do livro didático, iniciou uma contextualização sobre a localização da África no Mapa Mundi, haja vista, a exposição dos paralelos (Linha do equador, trópico de Câncer e trópico de Capricórnio) e os meridianos, em específico (Meridiano de Greenwich) que cortam o continente africano, além dos limites geográficos, a disposição dos mares, ilhas e oceanos.

Por conseguinte, o Mapa da África “Político” foi exposto com o intuito de demonstrar a quantidade e a forma como os países africanos estão distribuídos no espaço geográfico. Em suma, no que faz menção à regionalização da África, foi explanado sobre as duas formas de regionalizações do continente africano, sendo: Mapa “África: regiões (critério étnico-culturais)”, em que divide o continente em duas regiões, a exemplo: Norte da África e África

Subsaariana e Mapa “África: regiões (localização geográfica)”, as quais dividem-se em África Setentrional, África Oriental, África Austral, África Central e África Ocidental.

Diante disso, embasando-se nos mapas: “África - regiões” (critério étnico-culturais) e mapa “África - regiões (localização geográfica)” ainda com o auxílio do mapa político, promoveu-se uma leitura dos três mapas, levando em conta as concepções de Simielli (1999), na qual, intercorre em três níveis: Localização e análise; Correlação; e Síntese. Em seguida, solicitou aos alunos que apontasse alguns países, para que fossem identificados em quais regiões estavam localizados, de acordo com as regionalizações vistas no decorrer da aula 03.

Antes de encerrar a aula, foi apresentado uma música (quadro 9) composta por este pesquisador como um recurso didático, tendo o propósito de expor os países que compõem a África de forma cantada. Porém, é importante deixar claro que o objetivo do uso desta canção não se pautou na memorização, mas, em instigar a reflexão e análise acerca dos nomes de cada país africano, possibilitando o entendimento sobre a diversidade da África.

Quadro 9 - Letra da Música Países da África

Música: Países da África

Compositor: Matheus Henrique Pereira da Silva

Refrão:

Ah Ah Ah os países da África vamos estudar

Ah Ah Ah os países da África vamos estudar

Estrofe:

África do Sul, Angola, Argélia, Benin, Botswana, Burquina Faso

Burundi, Camarões, Chade, Costa do Marfim

Dijibuti, Egito, Eritreia, Etiópia, Gabão, Gâmbia e Gana

Guiné, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial

Ilhas de Madagascar, Ilhas de Cabo Verde, Ilhas de Comoroas, Ilhas de São Tomé e Príncipe

Ilhas Seychelles, Lesoto Libéria Líbia, Malawi, Mali Marrocos

Mauritânia, Moçambique, Namíbia, Níger, Nigéria, Kenia

República Centro-Africana, República Democrática do Congo

República do Congo, República de Maurício.

Ruanda, Senegal, Serra Leoa, Somália, Eswatini

Sudão, Sudão do Sul, Tanzânia, Togo, Tunísia, Uganda, Zâmbia e Zimbábue

Refrão:

Ah Ah Ah os países da África vamos estudar

Ah Ah Ah os países da África vamos estudar

Ah Ah Ah os países da África vamos estudar

Ah Ah Ah os países da África vamos estudar

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4e4t5cnaZ9Y>

Elaborado por SILVA, M. H. P. D (2022)

Acredita-se que a utilização da música possibilitou tratar os conteúdos de Geografia da África de forma dinâmica, atrativa e prazerosa na presente proposta metodológica.

4.1.5 Etapa 5 – Aula 4 - Proposta de alfabetização cartográfica da África

Um dos pontos relevantes para o entendimento dos conteúdos de Geografia é a utilização de instrumentos cartográficos. Através disso, mediante as considerações de Ferracini e Silva (2022, p. 189), ao abordarem sobre os “parâmetros da alfabetização cartográfica da África, pode-se dizer que a forma com que a linguagem cartográfica está sendo trabalhada no Ensino Fundamental interfere na aprendizagem do aluno”.

Posto isso, para nortear as etapas de alfabetização cartográfica da África, utilizou-se os pressupostos de Simielli (2000). O quadro 10 a seguir foi elaborado utilizando a África como ponto que subsidia este processo.

Quadro 10 - Proposta de Alfabetização Cartográfica da África

<p>Etapa (i) Visão Oblíqua e Visão Vertical</p>	<p>Mostrar imagens da África de diferentes localidades que distinguem os tipos de visão oblíqua e vertical.</p>
<p>Etapa (ii) Imagem Bidimensional e Imagem Tridimensional</p>	<p>Exibir diferentes imagens do continente africano em 3D que fazem menção as imagens bidimensionais e imagens tridimensionais (usará como ferramenta o software <i>Google Earth</i>).</p>

<p style="text-align: center;">Etapa (iii) Alfabeto Cartográfico (ponto, linha e área)</p>	<p>(iii) Explicar o alfabeto cartográfico com base em mapas que abordem sobre os diferentes temas da África, tal como, Mapa Político da África, Recursos Naturais, Hidrográfico, Diversidade Étnica, Unidades de Paisagem. Cabe-se apontar a identificação dos elementos que compõe o alfabeto cartográfico (ponto, linha e área).</p>
<p style="text-align: center;">Etapa (iv) Noções de legenda, escala, proporção, lateralidade, orientação e referenciais</p>	<p>Com a utilização dos mapas supracitados na etapa (iii) compete-se expor questões referentes às noções de legenda, escala, proporção, lateralidade, orientação e referenciais.</p>

Organizado por SILVA, M. H. P. D (2022) Fonte: Simielli (2000)

Os dados apresentados possibilitaram aos alunos a construção de uma visão da África de forma significativa, contextualizando sua história, as influências que foram atribuídas aos outros continentes e principalmente o entendimento de sua importância para a formação da população e do território brasileiro.

4.1.6 Etapa 6 – Aula 5 – Semiologia Gráfica e do desenho ao mapa

Nesta etapa, foi ministrada uma aula expositiva dialogando com os participantes sobre a semiologia gráfica e a diferença entre um desenho e um mapa. Por se tratar de uma atividade em que os alunos confeccionaram o desenho de mapas, mesmo que de forma analógica, foi de suma importância que os discentes compreendessem as variáveis visuais de um mapa.

Com base nisso, utilizou-se o método de Bertin (2000), denominado “Semiologia Gráfica” o qual mostra as características das variáveis visuais de um mapa. Observe a figura 12.

Figura 13 - Metodologia do Desenho ao Mapa

VARIÁVEIS	DESENHO	MAPA
<i>Localização</i>	Situa os objetos uns em relação aos outros.	Situam os objetos com base nas coordenadas geográficas (latitude e longitude).
<i>Proporção</i>	Os objetos são reduzidos por comparação: o que é grande no terreno aparece grande no desenho, o que é pequeno também aparece pequeno no desenho.	Definida pela escala: todas as distâncias sofreram a mesma redução (nos mapas de grande escala, pelo menos).
<i>Projeção</i>	Há diversas perspectivas, com ocorrência de objetos rebatidos, desdobrados, vistos a 90° ou a 45°.	Projeção ortogonal dos pontos do terreno no papel. A superfície da terra é projetada sobre um plano usando-se as projeções cartográficas. As altitudes são projetadas por meio de curvas de nível.
<i>Legenda</i>	Representação pictórica, com predomínio de equivalentes analógicos.	Uso de convenções ou da semiologia gráfica.

Fonte: Almeida (2010, p. 100)

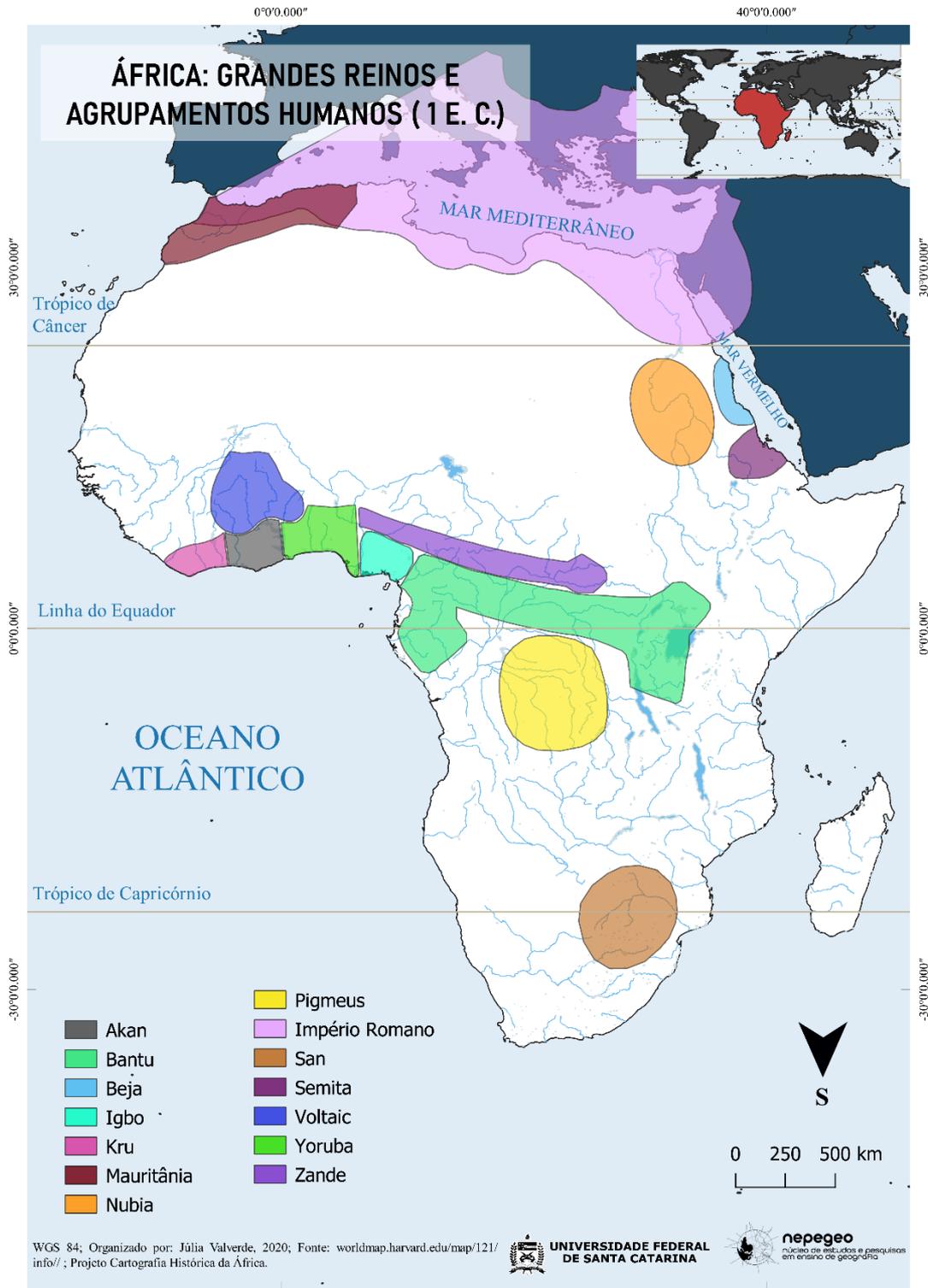
A metodologia de Almeida (2010) contribuiu de forma substancial, já que é um dos materiais que estruturou essa proposta metodológica de alfabetização cartográfica da África, haja vista, existem materiais cartográficos indispensáveis para o entendimento acerca dos conteúdos de Geografia da África, deste modo, “mapas, figuras e tabelas, ajudam na construção de um novo olhar para o continente africano.” (FERRACINI, 2012, p. 178).

Souza e Katuta (2001, p. 131) demonstram que “o mapa deve ser entendido como um material que auxilia na compreensão e desvelamento de determinada realidade; caso contrário, o ensino de Geografia poderá se tornar o ensino do mapa pelo mapa”. Para isso, o mapa é uma ferramenta indispensável em nossa proposta, fazendo-se preciso analisar, interpretar, levantar uma leitura reflexiva sobre os aspectos geográficos da África e entender as contribuições que este continente atribuiu ao Brasil.

4.1.7 Etapa 7 – Aula 6 - Contextualização dos Reinos e Impérios Africanos

No início desta etapa os alunos tiveram contato com mapas que mostraram onde os reinos e impérios estão localizados no continente africano. Como auxílio, utilizou-se da leitura, análise e interpretação dos mapas a seguir representados pelas figuras 14, 15 e 16.

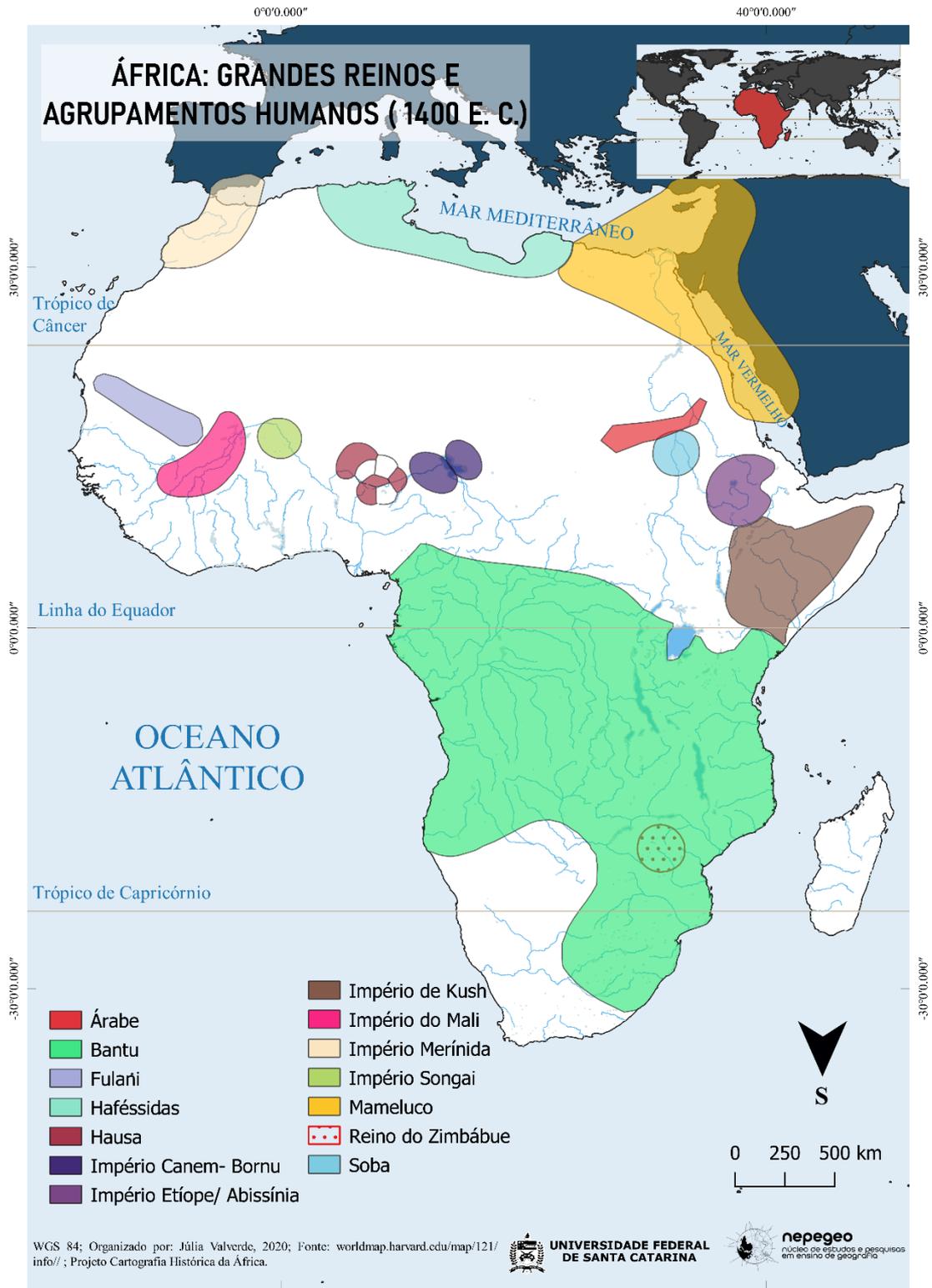
Figura 14 - Mapa da África: Grandes Reinos e Agrupamentos Humanos (1 E.C.)



Esta autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste produto, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para estudo, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

Fonte: Organizado por Valverde (2020)

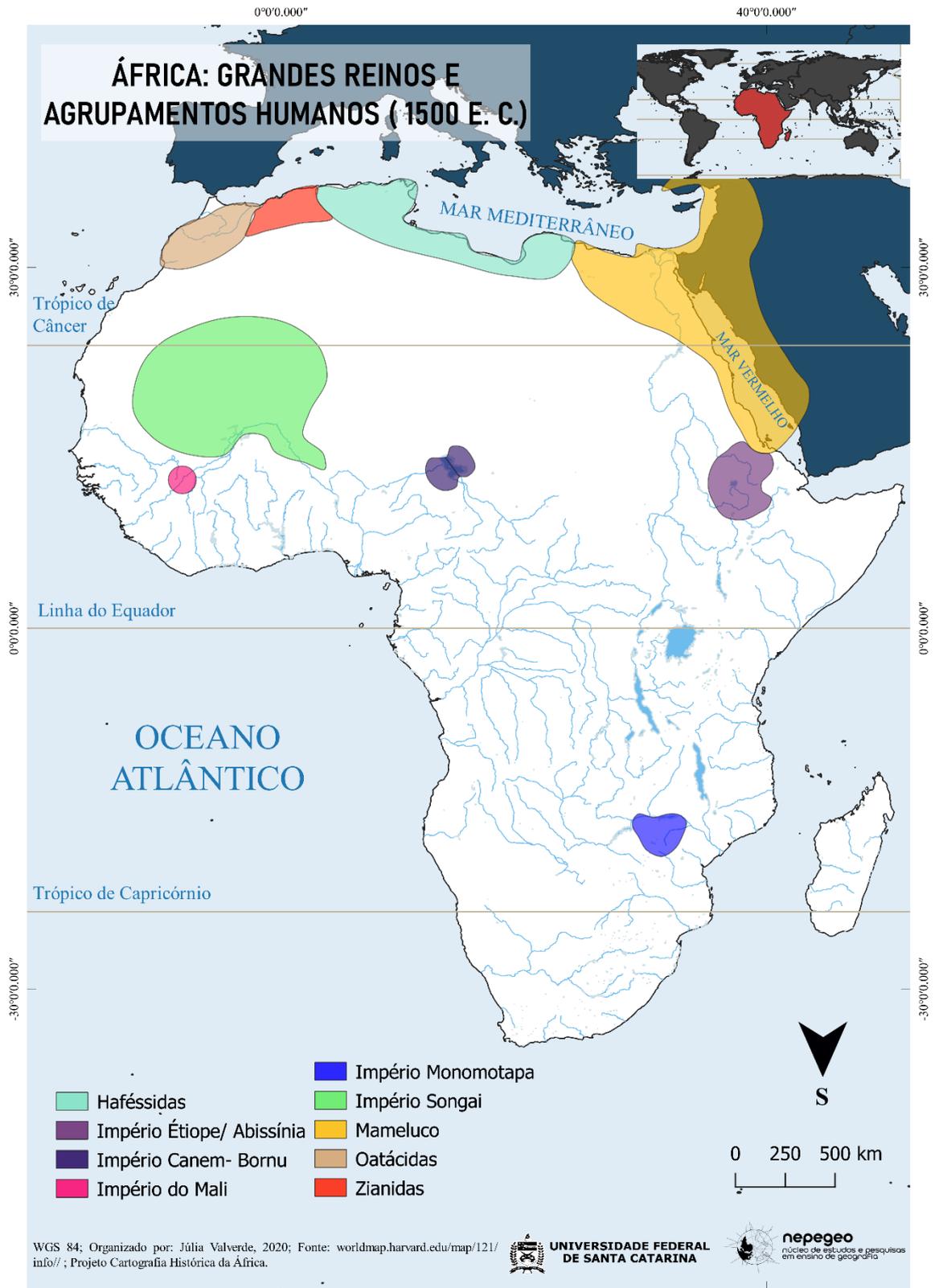
Figura 15 - Mapa da África Grandes Reinos e Agrupamentos Humanos (1400 E.C)



Esta autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste produto, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para estudo, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

Fonte: Organizado por Valverde (2020)

Figura 16 - Mapa da África Grandes Reinos e Agrupamentos Humanos (1500 E.C)



Está autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste produto, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para estudo, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

Fonte: Organizado por Valverde (2020)

No que diz respeito a contextualização das informações, foi reforçado que os três mapas apresentam o continente africano e foi mencionado aos participantes, as alterações ocorridas no espaço geográfico africano no decorrer do tempo. O primeiro mapa (figura 14) considera o período da 1ª Era Comum, enquanto o segundo (figura 15) aborda sobre a Era comum de 1400 e, por fim, no terceiro mapa (figura 16) é apontado a Era Comum de 1500. Para essa etapa, destacou-se os estudos de Almeida e Passini (2010), pois foi importante fazer uma leitura dos mapas, os quais, identificou os elementos, exemplificando-se o título, legenda, escala, orientação e fonte.

O Jogo do Alfabeto Cartográfico é outra atividade que compõe nossa proposta metodológica e está inserida nesta etapa, haja vista, teve o intuito de exercitar a compreensão das implantações pontuais, lineares e zonais. Assim, novamente a turma foi dividida em dois grupos, entre meninos e meninas. Desta forma, os mapas da África foram apresentados por meio da projeção no Datashow, e cada grupo escolheu um mapa para que os adversários respondessem, indicando o modo de implantação.

O quadro 11 mostra a sequência dos vinte mapas utilizados na proposta indicando as respectivas temáticas e os modos de implantações.

Quadro 11 - Mapas correspondentes ao Jogo Alfabeto Cartográfico¹⁰

Numeração	Título do Mapa	Modo de Implantação
Mapa 1	Pangeia	Área
Mapa 2	África – Localização	Área
Mapa 3	África Hipsométrico	Área
Mapa 4	África: Classificação Climática de Koppen-Geiger	Área
Mapa 5	África: Classificação Climática de Koppen-Geiger + Correntes oceânicas	Área e linha
Mapa 6	África: Formação Geológica	Área
Mapa 7	África: Hidrográfico	Linha
Mapa 8	África: Pedológico	Área
Mapa 9	África: Unidades Naturais de paisagens	Área
Mapa 10	África: Diversidade Étnica	Área
Mapa 11	África: Grandes Reinos e Agrupamentos Humanos – 1 E. C.	Área
Mapa 12	África: Grandes Reinos e Agrupamentos Humanos – 1400 E. C.	Área
Mapa 13	África: Grandes Reinos e Agrupamentos Humanos – 1500 E. C.	Área

¹⁰ Os mapas correspondentes a numeração de 01 a 20 estão nos anexos desta pesquisa e pertencem ao Projeto Cartografia Histórica da África, da Universidade Federal de Santa Catarina, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia.

Mapa 14	África: Rotas Comerciais – 500 a 1800	Ponto e linha
Mapa 15	África: Rotas de Peregrinação – 1300 a 1900	Ponto e linha
Mapa 16	África: Correntes Oceânicas	Linha
Mapa 17	África: Divisão Pós Conferência de Berlim – 1885	Área
Mapa 18	África: Regime Político – 1985/2015	Área
Mapa 19	África: Político	Área
Mapa 20	África: Recursos Naturais	Ponto

Elaboração: Silva, Matheus Henrique Pereira da (2022)

Após finalizar o jogo, houve um diálogo com os participantes, no qual levantou informações sobre os mapas apresentados, e em seguida os alunos apontaram as dificuldades encontradas no entendimento do conteúdo.

4.1.8 Etapa 8 – Aula 7 - “Concurso de Desenhos do mapa Reinos e Impérios Africanos”.

Esta etapa colaborou para que os alunos fossem instigados a construir noções e conceitos espaciais do continente africano; para isso, as atividades elaboradas contou-se com embasamento os estudos de Almeida (2010), conforme o quadro 12 a seguir.

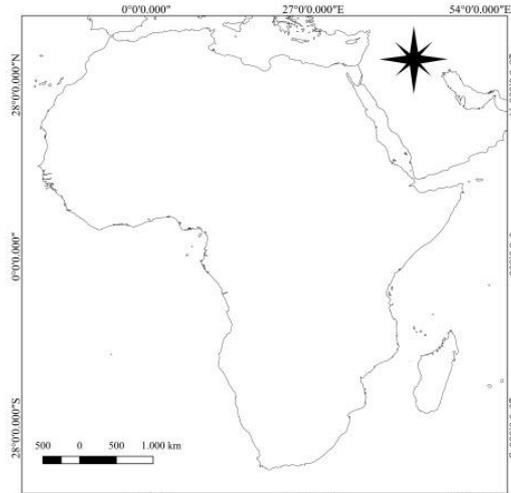
Quadro 12 - Uma proposta metodológica para a construção de noções e conceitos espaciais

Nesta metodologia, parte-se dos seguintes princípios:
<ol style="list-style-type: none"> 1. A representação do espaço deve, inicialmente, decorrer de uma reflexão sobre o mesmo, através da qual o aluno pondere as relações entre os elementos espaciais e defina pontos de referência; 2. Os modelos tridimensionais devem servir de passagem para a representação no plano; 3. As atividades devem ser problematizadas, levando o aluno a buscar soluções operacionais que envolvam relações espaciais; 4. O aluno deve ter oportunidade de operacionalizar, pessoalmente, os referenciais espaciais, aplicando-os em situações concretas que exijam sua iniciativa.
Os objetivos que as atividades propostas visam desenvolver são:
<ol style="list-style-type: none"> 1. A projeção dos referenciais de localização do esquema corporal para os objetos, definindo relações interobjetos, interpessoas, e interpessoas e objetos; 2. Desenvolver diversas perspectivas de um mesmo objeto e sua projeção em duas dimensões; 3. Estabelecer relações proporcionais entre objetos, como base para a noção de redução e de escala cartográfica; 4. Criar meios de representação inicial com uma simbologia voltada para a linguagem cartográfica, através de legendas que usem linhas, pontos e áreas.

Fonte: Almeida (2011)

Ao iniciar o concurso foi disponibilizado uma base com o contorno do mapa da África em folha A4 e os alunos tiveram que representar graficamente, em forma de desenho, a localidade solicitada. Na sequência um sorteio foi realizado para indicar o reino ou império africano que cada participante teria que desenhar. Os temas sorteados foram: Reino do Zimbábue, Reino do Congo, Reino do Benin, Iorubás, Império do Mali, Império Songhai, Gana, Povos Berberes, Cartago, Reino Egípcio, Kush e Axum. O quadro 13 mostra a atividade aplicada aos participantes do CEPI.

Quadro 13 - Atividade 01 – Proposta Metodológica de Alfabetização Cartográfica da África referente à etapa 8 aula 7 “Concurso de Desenhos Reinos e Impérios Africanos”

Atividade 01 (Apêndice B)	
Concurso de Desenhos Reinos e Impérios Africanos	
Pesquisador: Matheus Henrique Pereira da Silva – Universidade Federal do Tocantins – UFT	
Qual é o reino ou império africano que você foi sorteado? _____	
Nome do Aluno: _____	
Turma: 8º ano _____	
<p>1. Com base no tema sorteado, por meio do desenho do mapa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Represente graficamente em forma de desenhos a localização do reino ou império africano que você foi selecionado. • O mapa deve conter título e legenda. Para então, deve-se levar em consideração a utilização do alfabeto cartográfico (ponto, linha e área). • Utilize sua criatividade para produção do mapa. • Aponte as principais características, tais como: físicas, sociais, econômicas, políticas e culturais do reino ou império africano. • Apresente a localização utilizando a noção de proporção 	
<p>Mapa: Base da África (Apêndice C)</p>  <p>Fonte: Elaborado por Rodrigo Lima Santos (2022)</p>	

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Com base na atividade apresentada anteriormente (quadro 13), foi essencial abordar alguns critérios para produção dos desenhos dos mapas, a exemplo disso: a utilização dos elementos do alfabeto cartográfico (ponto, linha e área), sendo permitido a utilização de lápis de cor, canetinhas, entre outros para confecção das representações. Ao representarem graficamente as informações, tornou-se indispensável inserir a localização do reino ou império africano. Além disso, houve a distribuição de recortes de livros contendo as informações físicas, sociais, econômicas, políticas e culturais de cada lugar. Assim, os alunos foram instigados a utilizar da criatividade para produção de seus mapas.

Os desenhos dos mapas construído pelos discentes constituiu de elementos como título, em que os alunos puderam criar frases e/ou palavras chaves que retratassem a temática abordada. Ainda assim, a elaboração da legenda foi fundamental, pois este item facilita o entendimento de cada desenho e o que se quer representar.

Os critérios estabelecidos na atividade 01 (quadro 13) estão em concordância com a proposta metodológica para a construção de noções e conceitos espaciais de Almeida (2011), em que, no primeiro princípio deve ser feito uma reflexão do espaço e que posteriormente os alunos possam definir os pontos de referência. Em nossa proposta, este princípio foi mediado pelo critério 1 “Representar graficamente em forma de desenhos a localização do reino ou império africano que você foi selecionado”.

No segundo princípio de Almeida (2011), pode-se notar que os modelos tridimensionais são citados como elementos de representação no plano, este item será trabalhado na “Etapa 5 – Aula 4 - Proposta de alfabetização cartográfica da África” na qual discorrerá também sobre a imagem bidimensional com ênfase a África.

Para Almeida (2011), o terceiro princípio está associado às problematizações que levam o aluno buscar soluções operacionais envolvendo as relações espaciais. Assim, conforme podem ser observados, os planos de aula inseridos no decorrer desta proposta metodológica mostrarão que as indagações sobre a África são constantes, fato que se tem a possibilidade de os alunos raciocinar geograficamente e pensar espacialmente o continente africano.

De acordo com Almeida (2011), o quarto princípio faz menção à operacionalização, pessoalmente, em que exigem iniciativas através de dos referenciais espaciais. Nesse pressuposto, verificamos que isso deve acontecer na Etapa 5 – Aula 4 - Proposta de alfabetização cartográfica da África.

No que diz respeito aos objetivos que as atividades da proposta metodológica visam desenvolver, Almeida (2011) considera um quantitativo de quatro em específico. Desse modo,

o primeiro objetivo está vinculado à projeção dos referenciais de localização do esquema corporal, a qual define as relações interobjetos. Já o segundo objetivo está direcionado às duas dimensões do plano, ou seja, esses dois objetivos estão interligados no decorrer de nossas atividades, sabendo que a África é o elemento principal.

Para Almeida (2011), o terceiro objetivo leva em conta a noção de redução e de escala cartográfica, esses elementos estão conceituados na Etapa 6 – Aula 5 de nossa proposta metodológica, a qual é abordada sobre a metodologia “Do desenho ao mapa (2010)”. Visto isso, se propõe distinguir a variável proporção, a qual, no mapa, é compreendida pela escala e, no desenho, pode ser notado pela própria percepção dos alunos, ou seja, o que é grande é representado maior e menor é destacado de forma pequena.

Por fim, o ultimo objetivo apresentado por Almeida (2011) concerne à criação dos meios de representação iniciais, através da simbologia utilizando da linguagem cartográfica e, em específico, na utilização do alfabeto cartográfico. Em suma, outro critério apresentado na Atividade 01 (quadro 13 e/ou apêndice B e C) é título e legenda que podem ser transcorridos por meio do alfabeto cartográfico (ponto, linha e área).

Diante das concepções de Almeida (2011) elencamos os princípios e objetivos para noções e conceitos espaciais da África, conforme pode ser observada no quadro 14.

Quadro 14 - Construção de noções e conceitos espaciais da África

Princípios atribuídos ao ensino de Geografia da África:
<ol style="list-style-type: none"> 1. A compreensão do espaço geográfico africano pode ocorrer por meio das representações gráficas e cartográficas, haja vista, por meio da inserção dos pontos das diferentes localizações (ex. reino ou império africano, países, cidades, regiões) e através da elaboração de desenhos, croquis, entre outros recursos, possibilitam que os alunos sejam mapeadores de informações. 2. As imagens tridimensionais dos diferentes espaços da África colaboram para as futuras representações no plano. 3. As propostas de atividades devem partir de uma problematização, na medida em que, os alunos possam levando o aluno operacionalizar as informações e construir novas visões e/ou soluções que envolvam relações espaciais da África; 4. A elaboração de propostas metodológicas, sequências didáticas, propostas de intervenções, entre outros recursos, conduz o aluno a oportunidade de operacionalizar os referenciais espaciais, aplicando-os em situações concretas que exijam sua iniciativa, ou seja, é indispensável a participação efetiva dos discentes nas discussões que envolvem a temática africana.
Os objetivos que as atividades propostas visam desenvolver são:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Entender a projeção dos referenciais de localização do esquema corporal para os objetos do espaço africano, definindo relações interobjetos, interpessoas, e interpessoas e objetos;

2. Elaborar distintas perspectivas da África de um mesmo lugar e sua projeção, cabendo apresentar as características físicas, sociais, econômicas e culturais nas duas dimensões do plano;
3. Estabelecer relações proporcionais entre objetos distribuídos no espaço geográfico africano, como base para a noção de redução e de escala cartográfica, apresentando as especificidades de um mapa e de um desenho;
4. Elaborar diferentes tipos de representações com simbologias direcionadas a linguagem cartográfica, conduzindo o aluno a criar legendas como forma de executar o alfabeto cartográfico por meio do ponto linha e área, para produzir informações relacionadas à temática africana.

Elaboração: Silva, M.H.P.D (adaptado Almeida, 2010, p.159)

Após finalizar a fase de produção dos desenhos do mapa (atividade 01), foi entregue a segunda atividade escrita. O quadro 15 a seguir mostra três questões que nortearam esta discussão.

Quadro 15 - Atividade 02 – Proposta Metodológica de Alfabetização Cartográfica da África referente à etapa 8 aula 7 – Sistematizando as informações do Concurso de Desenhos Reinos e Impérios Africanos

<p>Atividade 02</p> <p>Sistematizando o Concurso de Desenhos Reinos e Impérios Africanos</p> <p>Pesquisador: Matheus Henrique Pereira da Silva – Universidade Federal do Tocantins – UFT</p>
<p>A partir da elaboração do mapa dos reinos e impérios africanos, responda:</p> <p>1. No mapa “África Político” aponte em qual país o reino ou império que você foi sorteado está localizado?</p>
<p>2. Localize no mapa “África: Regiões (Critérios étnico-culturais)” em qual região da África está localizado o reino ou império africano que você foi sorteado?</p>
<p>3. Localize no mapa “África: Regiões (Localização Geográfica)” em qual região da África está localizado o reino ou império africano que você foi sorteado?</p>

Elaborado pelo autor (2022)

Através das perguntas mencionadas na atividade 2, conduziu os alunos a um debate, os quais, se fez menção a Localização e Análise, Correlação das informações do mapa e, por fim, a Síntese. (SIMIELLI 1994).

4.1.9 Etapa 9 - Aula 8 - Votação do concurso de desenhos

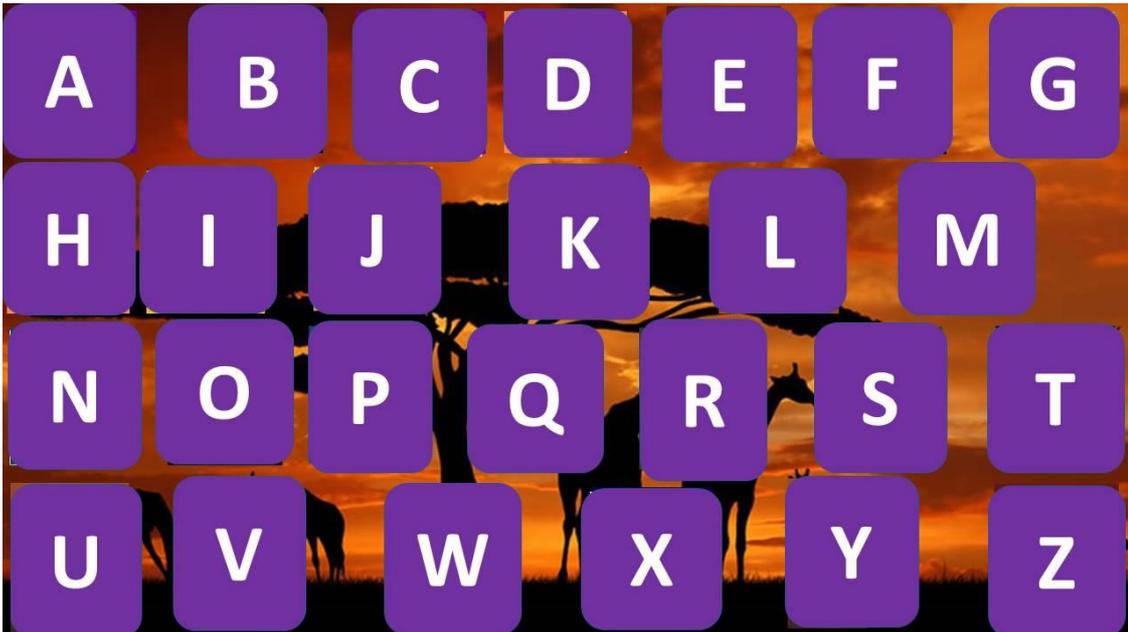
Nesta etapa, os desenhos foram fixados em um painel no pátio da escola e os alunos das outras turmas puderam votar. Ao final, foi escolhido os dois desenhos mais votados, sendo um do grupo do sexo masculino e outro feminino. Para isso, os desenhos foram enumerados e a votação aconteceu por meio de papéis depositados em uma urna. Como forma de divulgar o trabalho realizado no CEPI, após a conclusão da pesquisa os 10 desenhos mais votados foram publicados nas redes sociais do pesquisador (*Instagram* e *Facebook*), isso impulsionou o conhecimento dos internautas sobre o desenvolvimento de atividades voltadas ao ensino de Geografia da África.

Os desenhos foram avaliados mediante o processo de “decodificação envolvendo algumas etapas metodológicas, as quais devem ser respeitadas para que a leitura seja eficaz” (ALMEIDA; PASSINI, 2010, p. 17). As autoras ressaltam pontos relevantes como: Título, legenda, significante, significados dos signos e escala gráfica ou numérica. No mais, com base nesses critérios, decorreu-se as atividades até a final do concurso.

A última aula da proposta metodológica encerrou-se com a execução do Jogo da Memória, a sala novamente foi dividida em dois grupos para encerrar a disputa. Desta forma, o jogo foi desenvolvido de forma digital, por meio do software *PowerPoint*, no qual, mostrou-se alguns elementos dos reinos e impérios africanos.

Ao iniciar o jogo cada integrante do grupo escolheu duas letras distribuídas de A à Z e, na medida em que houveram acertos, foram computados os pontos para os respectivos grupos. A seguir, são apresentados os layouts do jogo.

Figura 17 - *Layout* da página inicial do Jogo da Memória Reinos e Impérios Africanos



Elaborado por SILVA, M.H.P.D (2022)

Figura 18 - *Layout* da página final do Jogo da Memória Reinos e Impérios Africanos



Elaborado por SILVA, M.H.P.D (2022)

Para concluir a aplicação da proposta, realizou-se um diálogo com os alunos, de forma que verificou o posicionamento dos discentes quanto ao desenvolvimento e a experiência de participarem de uma atividade voltada para o ensino de Geografia do continente africano.

4.1.10 Etapa 10 Encerramento da proposta metodológica, Levantamentos e análise de dados

No que concerne à finalização da aplicação da proposta metodológica na escola campo, foi realizado um evento envolvendo todos os profissionais da educação e alunos CEPI, para entrega da premiação aos vencedores do concurso de desenhos do mapa, sendo assim, esses desenhos tiveram que seguir os critérios estabelecidos e mencionados. A premiação foi uma forma de incentivar os alunos a participarem da nossa pesquisa.

Após a realização da proposta metodológica, executou uma análise dos dados quantitativos das respostas dos questionários, em que avaliou o desempenho e o nível de conhecimento acerca dos aspectos geográficos do continente africano. Para isso, os resultados serão mostrados e contextualizados através de gráficos em barras e pizzas. É importante destacar que este estudo apresenta-se um paralelo entre as produções dos discentes que participaram da eletiva “África em nós Caminhos da África” correlacionando com os alunos que não participaram do projeto do CEPI

No que diz respeito aos resultados da pesquisa fez-se uma verificação de cada etapa desenvolvida pelos alunos, para que fossem avaliados seus desempenhos no decorrer da proposta metodológica. Por meio dos desenhos dos mapas, foi possível averiguar os pontos, linhas e áreas elaboradas por meio de cada traço ao representarem cada reino ou império africano; então, faz-se importante contextualizar as etapas decorridas no processo de alfabetização cartográfica da África.

Através dos estudos e das considerações de Almeida e Passini (2010), realizou-se um levantamento crítico dos desenhos dos mapas produzido pelos alunos, o qual, fez-se pertinente averiguar a construção da legenda, em específico aos signos e significantes, também da criação do título. Nessa ocasião, ressalta-se que o método da semiologia gráfica de Bertin (2000) e a metodologia do desenho ao mapa de Almeida (2010) foram eficazes, de modo que, forneceram percursos que fortaleceu a execução de proposta metodológica.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apresentar os resultados tangentes às atividades executadas na escola campo, foram aplicadas as dez etapas metodológicas conforme mostra o quadro 8: Proposta Metodológica de Alfabetização Cartográfica para o Ensino de Geografia da África apresentado no capítulo anterior. Sendo assim, antes de aplicar as atividades no CEPI, realizaram-se observações constantes e registros de campo em meados de maio de 2022, no entanto essas visitas foi primordial para definir a série e turma que melhor atendesse aos requisitos da pesquisa.

Um ponto relevante é que, por se tratar do ensino de Geografia da África, foi escolhida a sala do 8º ano, contando com a participação em específico da turma “C”; levando em conta a análise da Base Nacional Comum Curricular (2018), foi possível constatar que os conteúdos de Geografia do continente africano são mais vistos nesta série. Assim, outro ponto é que alguns dos alunos desta turma haviam participado da eletiva “África em nós: Caminhos da África”, ministrada pela professora do CEPI, Eliana Dias Furtado, fato que possibilitou fazer um comparativo do resultado da produtividade entre os alunos que participaram desta eletiva e os que não participaram.

Contudo, é comum que o processo de alfabetização cartográfica seja executado nos anos iniciais da educação básica ou no 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, sendo assim, foi necessário observar os reflexos e impactos que a pandemia da Covid-19 ocasionou na aprendizagem desses alunos, uma vez que, muitos discentes não tiveram acesso às aulas que foram ministradas na modalidade remota. Esse fato repercutiu pela não escolha destas turmas, decidindo, então, pela escolha do 8º ano “C”.

A seguir, aborda-se com mais profundidade as dez etapas e as oito aulas por meio dos planos de ensino elaborados e correspondentes ao desenvolvimento da proposta metodológica aplicado na escola campo apontando-se os resultados.

5.1.1 Etapa 1 / aula 1 - Apresentação da Proposta Metodológica e Aplicação do Questionário

Para direcionar a aplicação das atividades condizentes à proposta metodológica, a seguir será exposto o plano de ensino referente à primeira aula ministrada, quadro 16.

Quadro 16 - Plano de ensino – Aula 01/Etapa 01

INSTITUIÇÃO	CEPI DONA GERCINA BORGES TEIXEIRA
ANO/SÉRIE:	8º ano “C”
PROFESSOR:	MATHEUS HENRIQUE PEREIRA DA SILVA
COMPONENTE CURRICULAR:	GEOGRAFIA
DATA E TURMA	17 de outubro de 2022 / 8º ano C
MOMENTO DELEITE	Acolhida / Diálogo com os alunos
CONTEÚDO (S)	INTRODUÇÃO AOS ASPECTOS GEOGRÁFICOS DA ÁFRICA
OBJETIVOS DA AULA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender os elementos que compõem os aspectos geográficos do continente africano. ✓ Estabelecer conexões através do contexto histórico e geográfico da África.
UNIDADE TEMÁTICA	FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL
OBJETOS DO CONHECIMENTO	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.
HABILIDADES (BNCC, 2018)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ (EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modos de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (BRASIL, 2018, p. 391). ✓ (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América. (BRASIL, 2018, p. 391).
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	<p>No início da aula explicar para os alunos sobre a pesquisa na escola campo. A seguir, aplicar um questionário, compostas por perguntas fechadas relacionadas à África, em que se pretende identificar os alunos que participaram da Eletiva “África em Nós: Caminhos da África” com a professora do CEPI, Eliana Dias Furtado no primeiro semestre de 2022. As questões seguintes, buscam entender as visões que os alunos têm sobre os aspectos geográficos da África e observar se os alunos conhecem ou se já estudaram sobre algum reino ou império africano.</p> <p>As últimas indagações conduzem-se a entender o ponto de vista dos alunos quando se fala em África, os lugares que mais ouvem ao falar sobre a África e, por fim, verificar se os alunos conhecem ou se já ouviram falar sobre a Lei 10.639/03 na escola.</p> <p>Após a aplicação do questionário, fazer um diálogo com os envolvidos da pesquisa, assim, considera-se que, esta conversa é uma ferramenta indispensável para ao final do estudo, avaliar o nível de conhecimento dos alunos quanto à África.</p> <p>Observe o questionário a seguir:</p>

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	QUESTIONÁRIO DA PESQUISA
	A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA COMO SUBSÍDIO AO ENSINO DE GEOGRAFIA DA ÁFRICA NO CEPI DONA GERCINA BORGES TEIXEIRA – PORANGATU-GO
	Nome da escola: CEPI DONA GERCINA BORGES TEIXEIRA
	Sujeito: _____
	Gênero: _____
	Data ____/____/____
	Horário: :
	1. Em qual turma você está matriculado (a)? a. () 8º ano “A” b. () 8º ano “B” c. () 8º ano “C”
	2. Você participou da Eletiva “África em Nós: Caminhos da África” com a professora Eliana no primeiro semestre de 2022? a. () Sim b. () Não c. () Outros
	3. O que você entende quando se fala de África? ¹¹ a. () País b. () Continente c. () Região d. () Cidade e. () Ilha f. () Outros

¹¹ (FERRACINI; SILVA 2022, P. 195)

¹² (FERRACINI; SILVA 2022, P. 196)

¹³ (FERRACINI; SILVA 2022, P. 197)

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	d. () Nas redes sociais e. () Em casa f. () Outro 8. Na escola você conhece ou já ouviu falar ou já estudou sobre a Lei 10.639/03 a. () Sim b. () Não c. () Outro Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2022)
RECURSOS DIDÁTICOS	Computador, Celular, Livro Didático, Questionário, Diálogo com os alunos, leitura, oralidade, atividade escrita.
AVALIAÇÃO	Por meio da participação, comportamento e interação nas atividades desenvolvidas em sala.
PARA CASA	Não haverá
OBSERVAÇÕES	O plano de aula está sujeito à alteração.

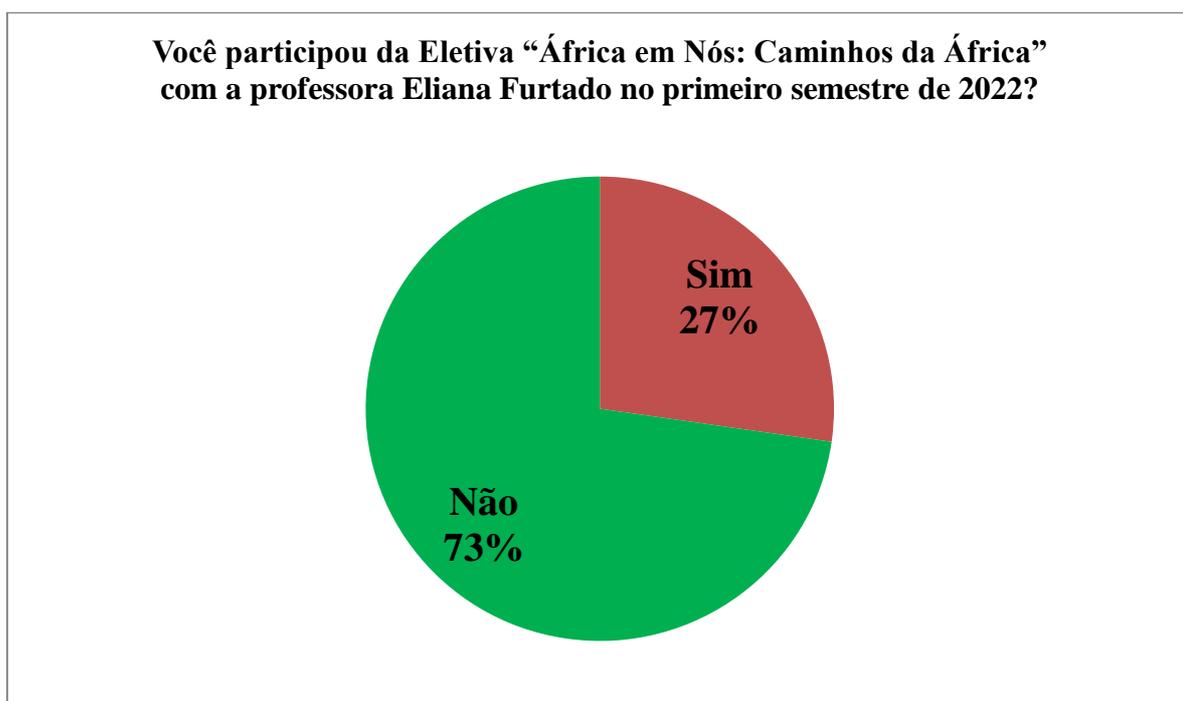
Elaborado pelo autor (2022)

A princípio, na primeira aula os alunos do CEPI, foram informados pelo pesquisador sobre a importância da realização da pesquisa, além de serem orientados quanto às questões éticas, as quais foram encaminhadas os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (anexo A), aos pais e/ou responsáveis, para que, pudessem conceder autorização da participação dos alunos neste trabalho.

Ao total, 22 alunos participaram da pesquisa, sendo nove do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Desse quantitativo, três alunos possuem deficiências, fato que gerou novos desafios ao aplicar a proposta metodológica e por isso contou como o apoio dos acadêmicos da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Porangatu, os quais se propuseram a colaborar como monitores. Os alunos do CEPI responderam um questionário com oito perguntas, (apêndice A) relacionadas à Geografia da África.

Na primeira questão, foi solicitado que alunos indicassem em qual das turmas estavam matriculados, é importante dizer que todos os participantes pertencem à mesma turma, sendo o 8º ano “C” do CEPI Dona Gercina Borges Teixeira. A segunda pergunta buscou identificar os alunos que participaram da Eletiva “África em Nós: Caminhos da África” (figura 19), com a professora Eliana Furtado, no primeiro semestre de 2022.

Figura 19 - Gráfico – Eletiva África em Nós: Caminhos da África

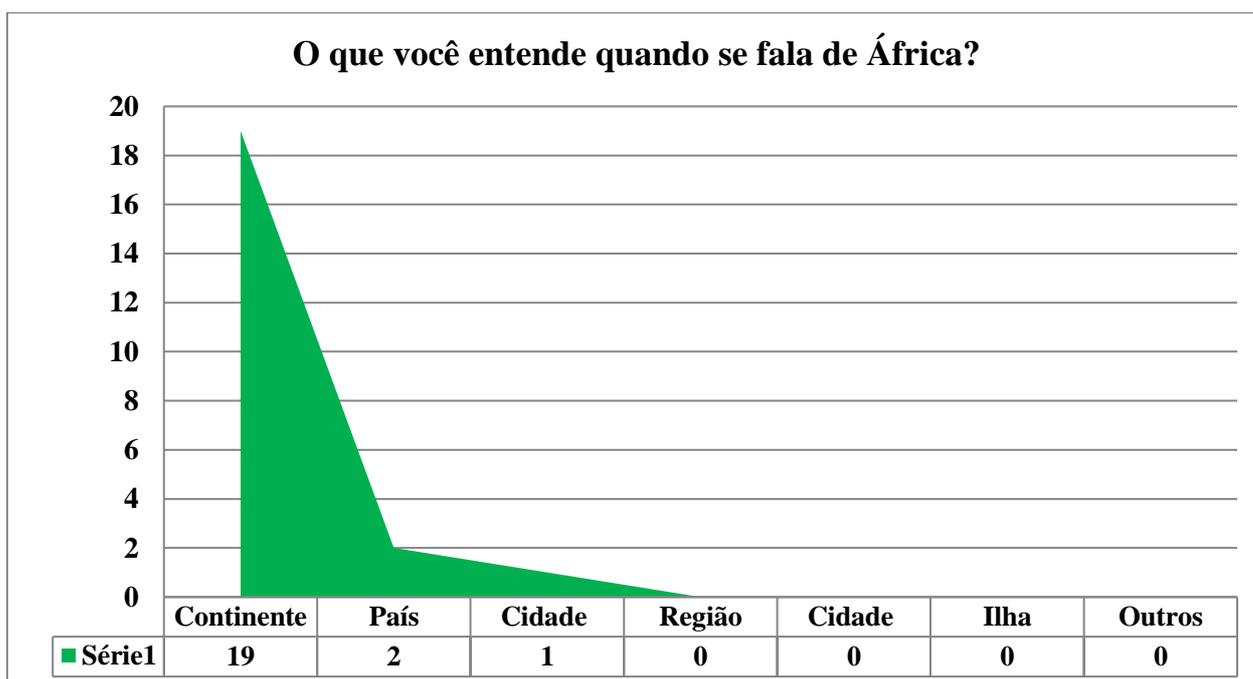


Elaborado pelo autor (2022)

Considerando a figura 19, pode-se constatar que, de vinte e dois alunos, apenas seis alunos participaram da Eletiva da África, ou seja, 27 % dos discentes da turma “C”. Isso coloca em constância a importância das instituições do ensino ofertarem projetos e cursos de formação que possibilite o envolvimento dos gestores, professores e alunos nas temáticas associadas à Educação para relações étnico-raciais, pois, segundo o Plano Nacional de Implementação das DCNs para Educação das Relações Étnico Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2013), é papel da rede pública de ensino estimular estudos sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Africana e Afro-Brasileira proporcionando condições para que os profissionais da educação participem de atividades de formação continuada e/ou formem grupos de estudos sobre a temática.

Como forma de analisar os conhecimentos básicos geográficos do continente africano que os alunos possuem, a terceira pergunta pautou-se no entendimento dos discentes ao falar sobre a África, é o que mostra a figura 20.

Figura 20 - Gráfico – Entendimento dos alunos acerca da África

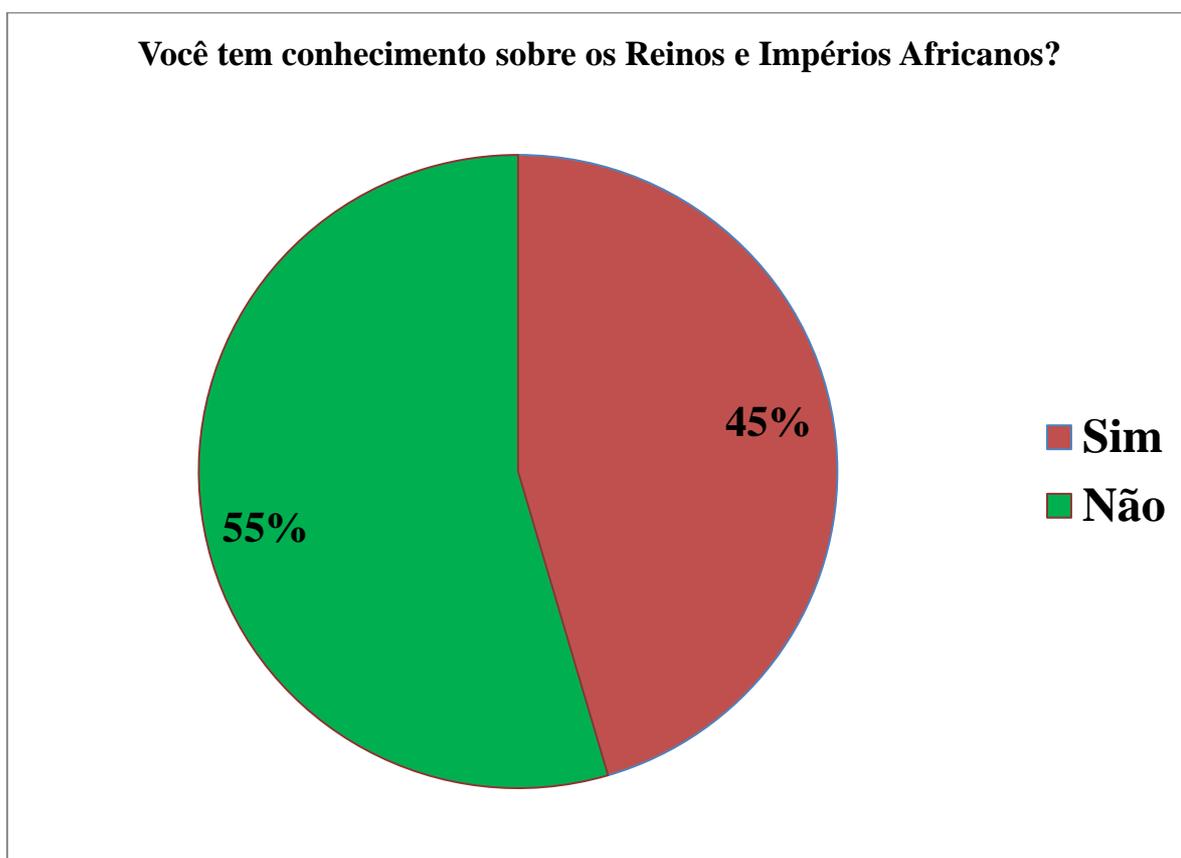


Elaborado pelo autor (2022)

Com base nas informações do gráfico (figura 20) sobre o entendimento dos alunos acerca da África, pode-se notar que 86,4% dos alunos entendem a África enquanto um continente, ou seja, 19 alunos responderam essa alternativa. Isso constata que a maioria dos alunos do 8º ano “C” não apresentam dificuldades nas noções básicas de cartografia, porém dois alunos ainda compreendem a África enquanto um país e um aluno identifica esse continente como se configurasse uma cidade. Isso significa que 13,6 % desses participantes tiveram dificuldades nos aspectos primários cartográficos.

A quarta pergunta buscou evidenciar se os alunos têm conhecimento sobre os Reinos e Impérios Africanos, dado que foi uma indagação essencial para o desenvolvimento da proposta metodológica desta pesquisa, com base nisso, mostra-se a necessidade de propor atividades associadas ao ensino de Geografia da África.

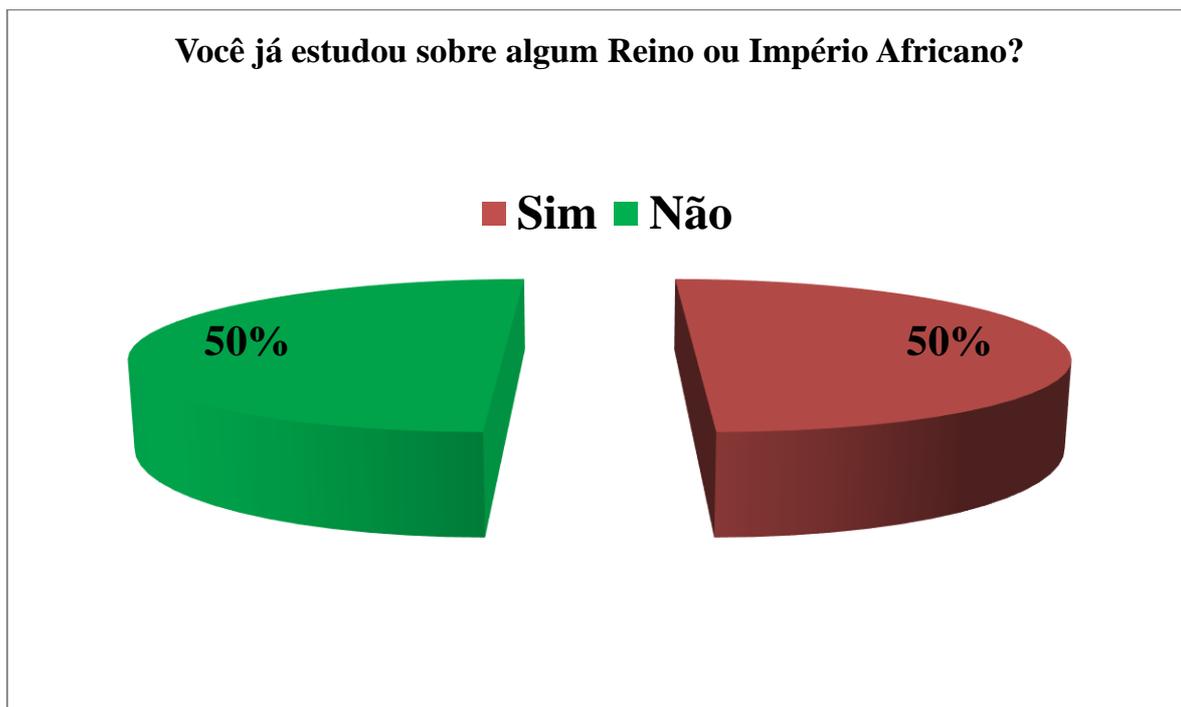
Figura 21 - Gráfico – Conhecimento sobre os Reinos e Impérios Africanos



Elaborado pelo autor (2022)

Em verificação ao gráfico (Figura 21), consta que 55% dos alunos não têm conhecimento sobre os Reinos e Impérios Africanos, desta forma, cabe ressaltar a importância do desenvolvimento da proposta metodológica, à proporção que abordar sobre essa temática em sala de aula é uma forma de exercitar a aplicabilidade da Lei nº 10.639/03. A análise desse dado está coerente com o gráfico seguinte, figura 22, que destacou se os alunos já estudaram sobre algum reino ou império africano.

Figura 22 - Gráfico – Estudo sobre os Reinos e Impérios Africanos

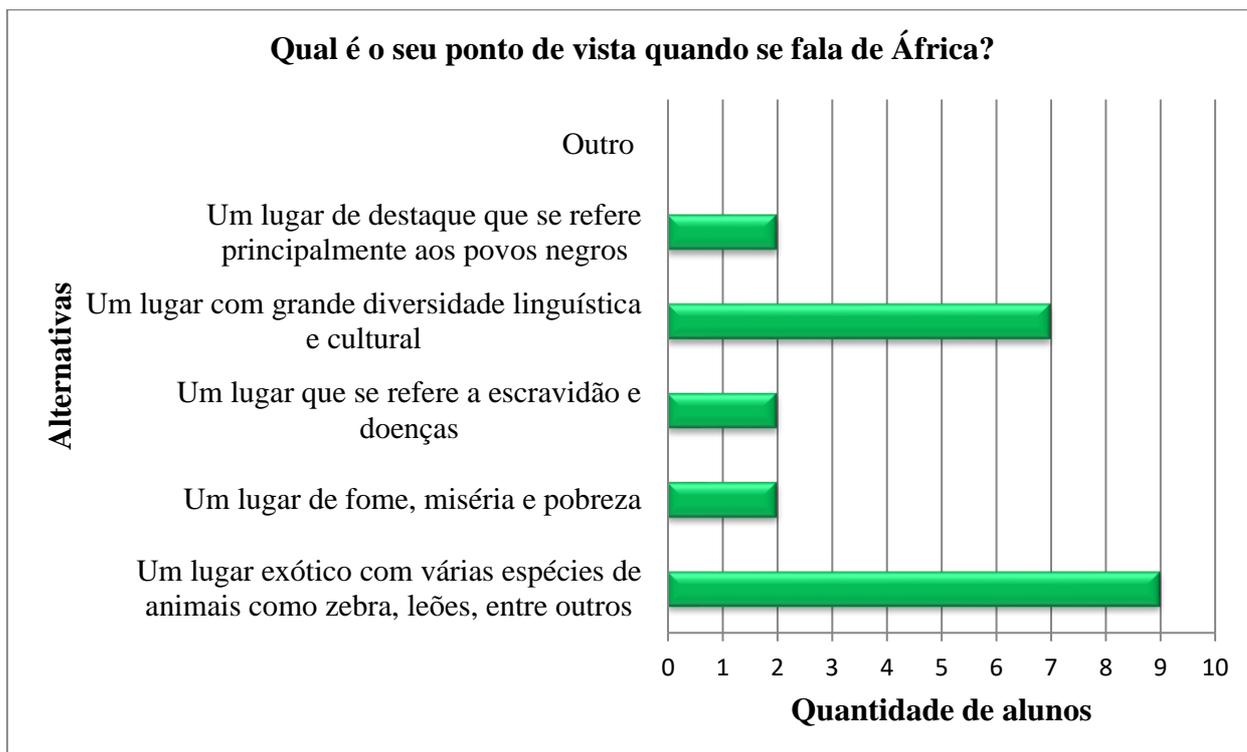


Elaborado por SILVA, M.H.P.D (2022)

A Figura 22 mostra que metade da turma já estudou sobre os reinos e impérios africanos na escola, nesta ocasião, deduz-se que os alunos podem ter visto esta temática na Eletiva “África em Nós”, nas aulas de Geografia e/ou em outras disciplinas escolares como, por exemplo, História.

Dessa forma, o gráfico correspondente à figura 23, demonstra o ponto de vista dos alunos ao falar sobre o continente africano, as quais foram dispostas de seis alternativas, conforme pode-se observar.

Figura 23 - Gráfico – Ponto de vista sobre a África



Elaborado por SILVA, M.H.P.D (2022)

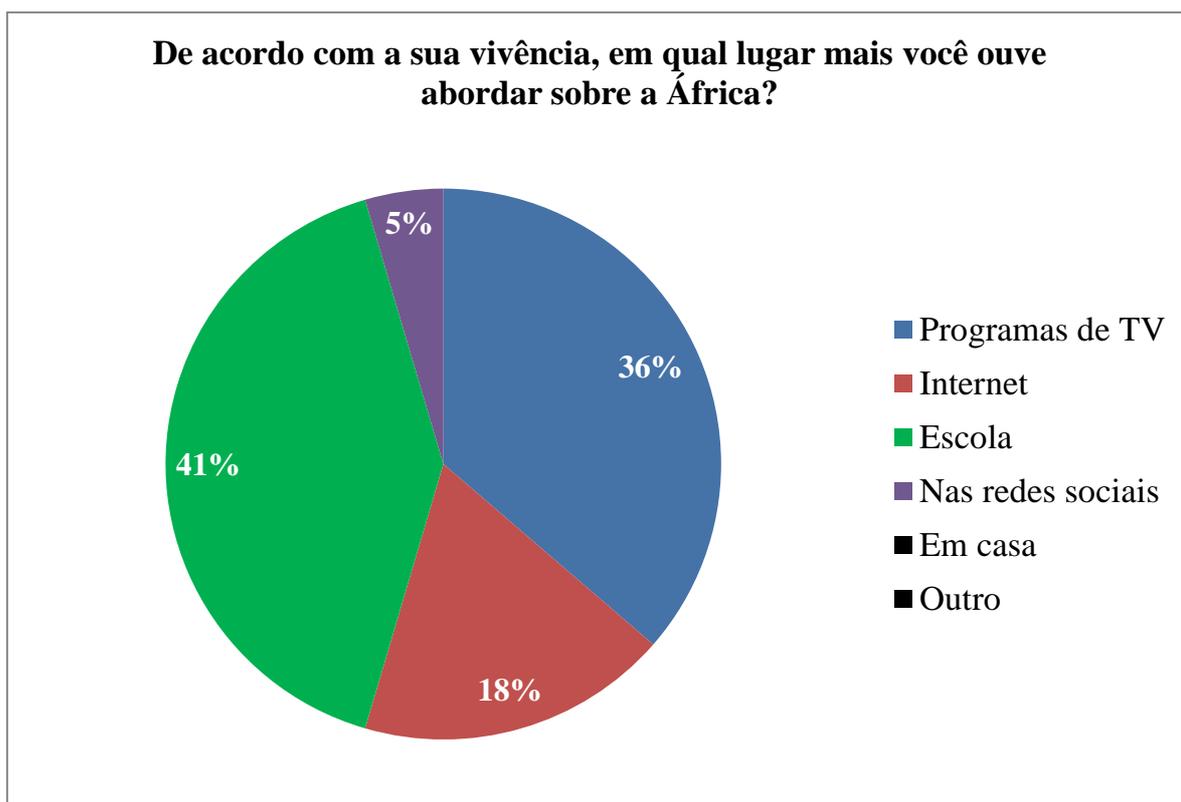
Diante da Figura 23, percebe-se que 40,9% dos alunos entendem a África enquanto um lugar exótico, com várias espécies de animais como zebras, leões, entre outros. Isso vai ao encontro do que é representado pelos meios de comunicação e informação. Nas concepções de Santos e Oliveira (2013), tanto no ensino quanto pelos meios de comunicação, as imagens que prevalecem sobre o continente africano remetem a características pejorativas, embora, em certos casos, serem representadas as riquezas naturais e culturais numa ideia de os povos que habitam este continente são incapazes de constituir civilização.

Em análise, 27,3 % dos discentes veem a África como um lugar de fome, miséria e pobreza, um lugar que se refere à escravidão e doenças, e principalmente um lugar de destaque de povos negros; no entanto “estas imagens são validadas, nas abordagens escolares sobre África (na educação infantil e nos ensinamentos de disciplinas como História e Geografia), por leituras eurocêntricas, que tomam por base pontos de vista externos ao próprio continente africano”. (SANTOS; OLIVEIRA, 2013, p. 2). Assim sendo, com a soma da porcentagem desses dados, subentende-se que 68,2 % destas concepções estão associadas às questões pejorativas do continente africano.

Um percentual de 31,8% dos alunos entendem a África como um lugar que remete a uma grande diversidade linguística e cultural, fato que está relacionado ao entendimento de

uma visão que poderia ser melhor explorada com os alunos das escolas da rede básica de ensino. Já a figura 24 complementa as informações discutidas nos três parágrafos anteriores e através da Figura 23, que teve como propósito identificar, através da vivência de cada discente, o lugar onde mais se ouve falar em África.

Figura 24 - Gráfico – Lugar onde mais se ouve abordar sobre a África



Elaborado por SILVA, M.H.P.D (2022)

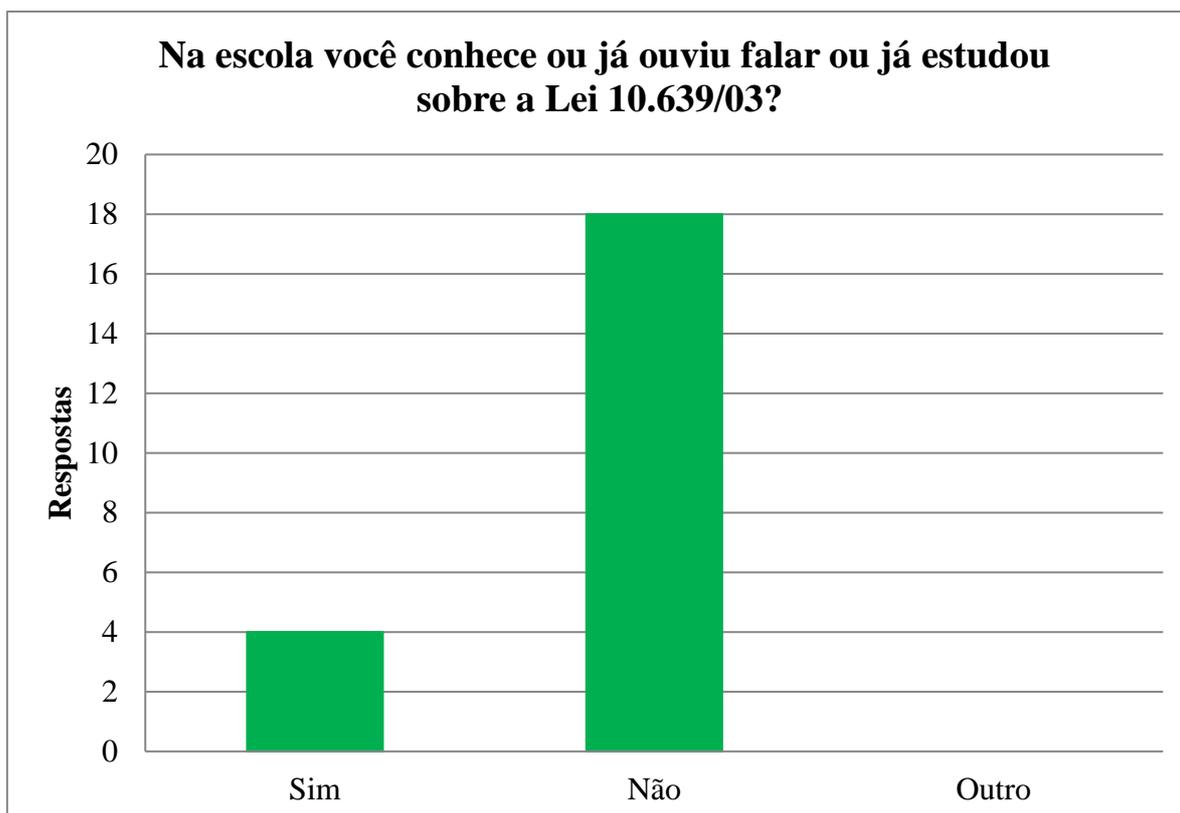
Obs.: Para as alternativas “Em casa” e “Outro” não houve respondentes

Dando importância ao gráfico anterior, percebe-se que na escola é o lugar onde mais se ouve falar em África, ou seja, 41% dos alunos. Em segundo lugar, com 36%, com um quantitativo de oito alunos, é notório perceber que existe um índice elevado de alunos que assistem aos programas de TV. Possivelmente, a ideia que os alunos têm sobre África, apontada na Figura 23 em que nove alunos responderam “um lugar exótico com várias espécies de animais como zebras, leões, entre outros”, está em concordância com o que são mostrados sobre o continente africano em algumas nas séries, filmes e documentários.

Em suma, 18% dos alunos disseram que é, por meio da internet, o lugar em que mais se ouve falar em África, enquanto nas redes sociais correspondem ao quantitativo de 5%. Desta forma, notou-se que escola e os meios de comunicação estão em constância no decorrer do processo de ensino e aprendizagem destes alunos.

A última pergunta do questionário, foi embasada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004), na qual foi perguntado se, na escola, os alunos conhecem ou já ouviram falar sobre a Lei 10.639/03. Observe as informações a seguir.

Figura 25 - Gráfico - Conhecimento sobre a Lei 10.639/03



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

De acordo com os dados exibidos na Figura 25, nota-se que 82% dos alunos não conhecem e/ou nunca estudam sobre a Lei 10.639/03 na escola, diante disso, é urgente o envolvimento destes alunos em projetos que discutam a temática étnico-racial. Contudo 18% dos alunos conhecem ou já estudaram sobre esta lei na escola, possivelmente são os alunos que participaram da eletiva África em nós. Assim, um ponto expressivo é que a Lei nº 10.639/03 se encontra na íntegra no livro dos Projetos Integradores do CEPI, sendo preciso que, haja um debate mais consistente desta temática.

5.1.2 Etapa 2 - Aula 1 - Conhecendo as leis e diretrizes curriculares vinculadas ao ensino de Geografia da África

Para aplicação da segunda etapa referente à aula 01, foi proposta uma discussão sobre a importância das leis e diretrizes que atribuem benefícios à temática do ensino de Geografia da África. O plano a seguir, quadro 17, especifica como a aula foi estruturada.

Quadro 17 - Plano de ensino – Aula 01/Etapa 02

INSTITUIÇÃO	CEPI DONA GERCINA BORGES TEIXEIRA
ANO/SÉRIE:	8º ano
PROFESSOR:	MATHEUS HENRIQUE PEREIRA DA SILVA
COMPONENTE CURRICULAR:	GEOGRAFIA
DATA E TURMA	17 de outubro de 2022 / 8º ano C
MOMENTO DELEITE	Acolhida / Diálogo com os alunos
CONTEÚDO (S)	O ENSINO DE GEOGRAFIA DA ÁFRICA, DIRETRIZES E LEIS.
OBJETIVOS DA AULA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender os elementos que compõe os aspectos geográficos do continente africano. ✓ Estabelecer conexões através do contexto histórico e geográfico da África.
UNIDADE TEMÁTICA	FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL
OBJETOS DO CONHECIMENTO	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.
HABILIDADES (BNCC, 2018)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ (EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modos de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (BRASIL, 2018, p. 391). ✓ (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América. (BRASIL, 2018, p. 391).
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	<p>Inicialmente, serão abordadas algumas informações do livro Projetos Integradores, que designa como título “Será Prof?”. Quanto a sua estrutura, é dividido em duas partes, sendo a primeira “Será... que o mundo vai acabar?” cabe mencionar a composição de 04 capítulo, que são: Capítulo 1 – Eu estou no mundo, o mundo está em mim; Capítulo 02 – Caminhos e descaminhos nas questões ambientais; Capítulo 03 – Como estará o mundo em 2030?; Capítulo 04 – Qual cidade que queremos.</p> <p>Na segunda parte, intitulada “Será que sou africano?”, há divisão em 04 capítulos: Capítulo 01 – Histórias falsas repetidas; Capítulo 02 – As muitas</p>

<p style="text-align: center;">PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS</p>	<p>Áfricas e a diáspora; Capítulo 03 – Um pouco da África em nossa mesa; Capítulo 04 - A África está em nós?</p> <p>Então, nossa proposta metodológica, embasa-se na segunda parte, em específico no capítulo 01 “Histórias falsas repetidas”. De tal modo, deverá fazer uma breve caracterização deste capítulo, apresentando as diferentes formas para se trabalhar os conteúdos de África utilizando a interdisciplinaridade.</p> <p>Para então, são abordados textos e charges que nos levam a refletir sobre os aspectos históricos e geográficos da África.</p> <p>Diante desta perspectiva, cabe enunciar dois pontos relevantes deste livro, sendo o primeiro, a apresentação do projeto denominado “Analisando os livros didáticos adotados na escola”, que em conjunto com os professores e alunos, dispõe sobre análise da imagem do negro e a forma como estão sendo representados nos livros didáticos nas diferentes disciplinas da escola.</p> <p>O segundo ponto consiste na exposição da Lei 10.639/03, em razão disso, é considerada um dos elementos chaves para a construção de nossa proposta metodológica.</p> <p>Em síntese, para esta aula, será apresentada aos alunos a Lei 10.639/03, a Lei 11.645/2008 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.</p> <p>Contudo, é válido dizer que, para desenvolver a proposta metodológica, não serão ministrados todos os conteúdos do livro, pois, apresentamos além da lei, o processo de alfabetização cartográfica, as diretrizes curriculares e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).</p> <p>Ao final da aula deve-se informar sobre a continuidade da proposta nas aulas seguintes.</p>
<p style="text-align: center;">RECURSOS DIDÁTICOS</p>	<p>Computador, Celular, Livro Didático, Questionário, Diálogo com os alunos, leitura, oralidade, atividade escrita.</p>
<p style="text-align: center;">AVALIAÇÃO</p>	<p>Por meio da participação, comportamento e interação nas atividades desenvolvidas em sala.</p>
<p style="text-align: center;">PARA CASA</p>	<p>Não haverá</p>
<p style="text-align: center;">OBSERVAÇÕES</p>	<p>O plano de aula está sujeito à alteração.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Iniciada a aula, foi distribuído o livro Projeto Integradores aos alunos, a apresentação contou com o auxílio de slides, e foi explanado o papel das diretrizes curriculares na educação básica. Em seguida, algumas indagações foram feitas aos discentes para saber se tiveram dificuldades ao responderem ao questionário. Os alunos disseram que não houve dificuldades, porém alguns relataram que não conheciam a temática dos reinos e impérios africanos.

Assim, realizou-se uma leitura coletiva do texto sobre a “Cultura Afro-brasileira”, disponível no livro Projetos Integradores, em que foi explanado sobre a História da África, dos

Africanos e o processo de miscigenação. Foi discutido sobre as Diretrizes Curriculares, por conseguinte, foi perguntado aos alunos, “Na escola você conhece ou já ouviu falar ou já estudou sobre a Lei 10.639/03?”, então, eles responderam o que haviam colocado do questionário, logo, conduziu-se uma leitura e explicação de todos os artigos da Lei 10.639/03, a Lei 11.645/08 e as Diretrizes Curriculares.

Para encerrar a aula, foi questionado aos alunos se eles estavam gostando da proposta metodológica de alfabetização cartográfica da África, para um *feedback*, todos responderam que sim e sentiam-se ansiosos para as próximas etapas.

5.1.3 Etapa 3 - Aula 2 - Jogo das Paisagens Africanas

Para o desenvolvimento desta aula, considerou-se o plano de ensino a seguir, quadro 18, referente à terceira etapa e segunda aula da proposta metodológica.

Quadro 18 - Plano de ensino – Aula 02/Etapa 03

INSTITUIÇÃO	CEPI DONA GERCINA BORGES TEIXEIRA
ANO/SÉRIE:	8º ano
PROFESSOR:	MATHEUS HENRIQUE PEREIRA DA SILVA
COMPONENTE CURRICULAR:	GEOGRAFIA
DATA E TURMA	17 de outubro de 2022 / 8º ano C
MOMENTO DELEITE	Acolhida / Diálogo com os alunos
CONTEÚDO (S)	PAISAGENS NATURAIS E CULTURAIS DO MUNDO
OBJETIVOS DA AULA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender as diferentes paisagens do continente africano e das outras localidades do mundo. ✓ Associar os tipos de imagens apresentadas com ênfase as semelhanças correspondentes à África.
UNIDADE TEMÁTICA	FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL
OBJETOS DO CONHECIMENTO	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.
HABILIDADES (BNCC, 2018)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ (EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modos de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (BRASIL, 2018, p. 391)

HABILIDADES (BNCC, 2018)	✓ (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América. (BRASIL, 2018, p. 391)
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	<p>No início da aula, será feita uma problematização sobre o conceito de paisagem, enquanto uma categoria chave da Geografia. Desta forma, é importante propiciar que o aluno apresente as noções que tem em mente quando se fala em África.</p> <p>A sala deverá ser dividida em dois grupos, Meninos X Meninas. Em seguida explicar sobre o jogo das paisagens, sabendo que, o mapa Mundi deve estar fixado no quadro da sala de aula para que os alunos possam associar a qual continente a imagem se refere.</p> <p>Para o jogo serão consideradas as seguintes imagens: 1 - Animal exótico – girafa; 2 - Animal exótico – Leopardo; 3 - Floresta do Congo; 4 – Savana africana; 5 – Deserto do Saara; 6 – Cidade na África do Sul; 7 – Cidade do Cairo no Egito; 8 – Estudante no Zimbábue; 9 – Pedestres na África do Sul; 10 – Pirâmides no Egito; 11 – Povos Samburu no Quênia; 12 – Povos San no continente africano; 13 – Povos Zulu na África; 14 - Lavouras em Angola; 15 – Universitários na África; 16 – Onça pintada na América; 17 - Floresta Amazônica no Brasil; 18 – Deserto do Atacama no Chile; 19 – Cerrado no Brasil; 20 – Estudantes em Cuba; 21 – Ruas em Salvador - BA; 22 – Povos Pataxó na América; 23 – Estudantes Universitários na Universidade de São Paulo (USP); 24 – Ilha de Madagascar na África.</p> <p>Ao final da aula, é importante que faça uma contextualização das paisagens apresentadas de forma que os alunos possam compreender a diversidade que existe no continente africano.</p>
RECURSOS DIDÁTICOS	Computador, Celular, Livro Didático, Questionário, Diálogo com os alunos, leitura, oralidade, atividade escrita.
AVALIAÇÃO	Por meio da participação, comportamento e interação nas atividades desenvolvidas em sala.
PARA CASA	Não haverá
OBSERVAÇÕES	O plano de aula está sujeito à alteração.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Logo no início desta etapa, foi fixado o mapa Mundi no quadro da sala e foram explicadas as regras do jogo aos participantes. Ao ministrar essa aula, percebeu-se que os alunos se envolveram de forma significativa. Após dividir a turma, criou-se uma expectativa de atração entre os meninos e meninas.

Entre o material apresentado correspondente à sequência de imagens¹⁴, conforme mostra o plano de aula – quadro 18, foi possível notar que os alunos tiveram muitas dúvidas

¹⁴ As imagens deste jogo foram organizadas pelos membros do Projeto Cartografia Histórica da África da Universidade Federal de Santa Catarina, através do professor Lindberg Nascimento Junior, acadêmicos Jonny Alan Moraes e Julia Gabriela Valverde Laureano. Sendo assim, devido ao presente pesquisador não possuir os direitos autorais de ambas, não serão publicadas nesta dissertação, com isso, apresenta-se as descrições em forma de texto.

sobre a qual continente a paisagem correspondia. Ao responder sobre a paisagem 2, uma imagem que mostrou um Leopardo, o grupo das meninas erraram, porque chegaram à conclusão que este animal pertencia apenas as florestas do continente americano, quando na realidade pertence ao continente africano.

No jogo das paisagens, uma das imagens que mais gerou dúvidas e comentários foi a de número 3, correspondente à Floresta do Congo na África. A Figura 26 mostra o momento em que a paisagem foi exibida no projetor da sala de aula.

Figura 26 - Imagem Floresta do Congo na África - Jogo das Paisagens



Fonte: Silva (2022)

Em menção à figura 26, os meninos não marcaram pontuação, pois responderam “continente americano”, por associar suas características à Floresta Amazônica no Brasil.

Outra paisagem confusa para o grupo das meninas foi a imagem 6 do jogo, que refere a uma cidade na África do Sul. As alunas erraram e a justificativa foi em forma de indagação, “mas, na África, existe faixa litorânea? Nem sabia que tinha”. Mais uma paisagem que gerou dúvidas foi a de número 14 conforme aponta a sequência de imagens no plano de aula – quadro 18. Ao mostrar a paisagem referente às Lavouras em Angola (Luanda), os alunos responderam que a imagem correspondia ao Brasil, outra surpresa para os participantes, por pensarem que as questões relacionadas ao agro estão interligadas mais especificamente ao território brasileiro.

Por fim, a última paisagem mais questionada pelos alunos foi a de número 24, como pode ser visto na sequência de imagens do plano de aula – quadro 18, referente à da Ilha de Madagascar na África. As alunas colocaram a hipótese de que poderia ser em qualquer continente, exceto a África. Na resposta, o grupo chegou à conclusão de que a imagem correspondia às praias do Caribe na América, mais uma vez, foram surpreendidas ao dizer que a resposta seria África.

O jogo das paisagens possibilitou que os alunos da escola tivessem uma nova visão acerca do continente africano, fato que desvinculou parte de uma visão pejorativa carregada de estereótipos, mostrando os aspectos econômicos, físicos, sociais e culturais da África. Essa etapa, por meio do jogo, exercitou a ampliação das perspectivas espaciais e temporais estabelecidas na BNCC, dado que permitiu aos “alunos identificar, comparar e conhecer o mundo, os espaços e as paisagens com mais detalhes, complexidade e espírito crítico, criando condições adequadas para o conhecimento de outros lugares, sociedades e temporalidades históricas” (BRASIL, 2018, p. 356).

O grupo dos meninos foram os vencedores do jogo das paisagens. Ao finalizar o jogo, direcionou-se uma problematização com os alunos mostrando novamente todas as imagens e comentando-as. É válido dizer que, após essa atividade, os alunos tiveram um novo olhar sobre a diversidade do continente africano, entendendo sua composição por meio de vários elementos.

5.1.4 Etapa 4 - Aula 3 - Introdução aos aspectos geográficos da África – Localização e Regionalização da África

Sobre a execução da quarta etapa e terceira aula, o plano de ensino a seguir, quadro 19, mostra especificadamente a continuidade da proposta metodológica.

Quadro 19 - Plano de ensino – Aula 03/Etapa 04

INSITUIÇÃO	CEPI DONA GERCINA BORGES TEIXEIRA
PROFESSOR:	MATHEUS HENRIQUE PEREIRA DA SILVA
ANO/SÉRIE:	8º ano “C”
COMPONENTE CURRICULAR:	GEOGRAFIA
DATA E TURMA	18 de outubro de 2022 / 8º anos
MOMENTO DELEITE	Acolhida / Diálogo com os alunos
CONTEÚDO (S)	LOCALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO DO CONTINENTE AFRICANO
OBJETIVOS DA AULA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender os elementos que compõe os aspectos geográficos do continente africano. ✓ Estabelecer conexões através do contexto histórico e geográfico da África. ✓ Identificar as regiões do continente africano de acordo com o critério físico-natural segundo a posição geográfica

UNIDADE TEMÁTICA	FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL
OBJETOS DO CONHECIMENTO	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.
HABILIDADES (BNCC, 2018)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ (EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modos de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (BRASIL, 2018, p. 391). ✓ (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América. (BRASIL, 2018, p. 391).
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	<p>No início da aula, levantar as seguintes indagações: A África é um país ou continente? Quais países da África os alunos conhecem ou já ouviram falar? Quantos países e/ou estados nacionais compõe o continente africano? Qual a importância da África para os demais continentes e no território brasileiro? Alguém já presenciou ou foi vítima de racismo na escola ou em outros espaços?</p> <p>Assim, será feita uma introdução dos aspectos geográficos do continente africano, em que contará com a elaboração de slides e com o auxílio do livro didático. Em suma, será abordado sobre a localização da África tendo, como base, o Mapa Mundi. Em sequência, há que se fazer uma análise do mapa da África “Político”.</p> <p>Em seguida, serão explanadas sobre as duas formas de regionalizações do continente africano, sendo a primeira, “África: regiões (critério étnico-culturais)” em que divide o continente em duas regiões, a exemplo: Norte da África e África Subsaariana e a segunda, “África: regiões (localização geográfica)” as quais, dividem-se em, África Setentrional, África Oriental, África Austral, África Central e África Ocidental.</p> <p>Para finalizar a aula, será trabalhada uma música composta por este pesquisador como um recurso didático. Nessa conjuntura, tem-se o propósito de apresentar todos os países que compõe a África de forma cantada. Porém é importante deixar claro que o objetivo do uso da música não é memorizar, e sim fazer com o que os alunos observem os nomes de cada país africano, além de possibilitar aos alunos realizar uma análise contundente sobre a diversidade do continente africano.</p> <p>Observe a letra da música a seguir. Música: Países da África Compositor: Matheus Henrique Pereira da Silva</p> <p>Refrão: Ah Ah Ah os países da África vamos estudar Ah Ah Ah os países da África vamos estudar</p> <p>Estrofe: África do Sul, Angola, Argélia, Benin, Botswana, Burquina Faso Burundi, Camarões, Chade, Costa do Marfim</p> <p>Dijibuti, Egito, Eritreia, Etiópia, Gabão, Gâmbia e Gana Guiné, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial</p> <p>Ilhas de Madagascar, Ilhas de Cabo Verde, Ilhas de Comoroas, Ilhas de São Tomé e Príncipe Ilhas Seychelles, Lesoto Libéria Líbia, Malawi, Mali Marrocos</p>

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	<p>Mauritânia, Moçambique, Namíbia, Níger, Nigéria, Kenia República Centro-Africana, República Democrática do Congo República do Congo, República de Maurício.</p> <p>Ruanda, Senegal, Serra Leoa, Somália, Eswatini Sudão, Sudão do Sul, Tanzânia, Togo, Tunísia, Uganda, Zâmbia e Zimbábue</p> <p>Refrão: Ah Ah Ah os países da África vamos estudar Ah Ah Ah os países da África vamos estudar Ah Ah Ah os países da África vamos estudar Ah Ah Ah os países da África vamos estudar</p> <p>Fonte: Silva (2022) Música disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4e4t5cnaZ9Y</p> <p>Assim, acredita-se que, com a utilização da música tem a possibilidade de tratar o conteúdo de forma atrativa e prazerosa.</p>
RECURSOS DIDÁTICOS	Computador, Música, Celular, Livro Didático, Questionário, Diálogo com os alunos, leitura, oralidade, atividade escrita.
AVALIAÇÃO	Por meio da participação, comportamento e interação nas atividades desenvolvidas em sala.
PARA CASA	Não haverá
OBSERVAÇÕES	Explicação do conteúdo por meio de materiais elaborados pelo pesquisador. O plano de aula está sujeito à alteração.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Ao chegar à sala de aula foram fixados quatro mapas no quadro branco “Mapa Mundi, Mapa Político da África, Mapa da Regionalização da África segundo os critérios étnico-culturais e Mapa da África de acordo com a localização geográfica”. Em diante, foi entregue os livros didáticos aos alunos para que pudessem acompanhar a leitura dos textos complementares e as informações contidas em cada mapa.

Ao perguntar se a África era um país ou continente, os alunos que haviam respondido incorretamente no questionário disseram ser um continente e reforçaram que, por meio do jogo das paisagens, houve uma abordagem contundente da África, fato que levou a compreender melhor sobre o espaço geográfico africano.

Na segunda pergunta, foi indagado sobre os países da África que os alunos conhecem ou já ouviram falar, boa parte dos participantes relataram que os nomes dos países são bem diferentes em comparação ao continente americano. Dessa forma, foi ressaltado a diversidade linguística da África. Continuamente, perguntou-se aos alunos se sabiam a quantidade de países e/ou estados nacionais no continente africano, alguns alunos responderam 53, 54 e/ou 55. Sobre

isso, Santos e Oliveira (2013) certificam que, ao discutir a África, “estamos falando de um Continente que foi a matriz de todas as populações no mundo e hoje apresenta o maior número de estados nacionais (55 atualmente)”.

Em suma, quanto à pergunta sobre a importância da África para os demais continentes, os alunos destacaram principalmente a questão cultural, a presença das comidas de origem africana, a exemplo a feijoada, além das danças como a capoeira e a contribuição destes povos para a formação territorial do Brasil.

Diante disso, a última indagação foi pautada na questão étnico-racial, que perguntava se os alunos já presenciaram ou se já foram vítimas de racismo na escola ou em outros lugares. Os participantes relataram que nunca presenciaram na escola e nem em outros locais, porém sempre ouviram falar sobre esta questão nas redes sociais.

Contextualizando a aula, nessa, foi trabalhada com os elementos básicos de cartografia, foram explicados os paralelos e meridianos que cortam o continente africano, além da correlação dos mapas, momento em que os alunos escolheram alguns países, nos quais identificaram onde estavam localizados no mapa Mundi, correlacionando esses lugares aos outros mapas supracitados após o Plano de Ensino Aula 03.

Efetivamente, os alunos tiveram contato com quatro mapas que tratam sobre a África, momento que possibilitou compreender as diferentes regionalizações e a forma como esses países foram distribuídos de acordo com os critérios estabelecidos. Portanto, foi uma aula interativa na medida em que os alunos participaram indubitavelmente desta etapa.

Para o encerramento desta aula foi entregue a letra da música “Países da África”, logo, realizou-se uma leitura, seguido de discussões sobre o assunto e o momento foi encerrado.

5.1.5 Etapa 5 – Aula 4 - Proposta de alfabetização cartográfica da África

O quadro 20 faz menção a etapa 5 e aula 4 referentes à continuidade da Proposta de Alfabetização Cartográfica da África.

Quadro 20 - Plano de ensino – Aula 04/Etapa 05

INSTITUIÇÃO	CEPI DONA GERCINA BORGES TEIXEIRA
PROFESSOR:	MATHEUS HENRIQUE PEREIRA DA SILVA
ANO/SÉRIE:	8º ano
COMPONENTE CURRICULAR:	GEOGRAFIA
DATA E TURMA	18 de outubro de 2022 / 8º ano C
MOMENTO DELEITE	Acolhida / Diálogo com os alunos
CONTEÚDO (S)	O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA DA ÁFRICA
OBJETIVOS DA AULA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender os elementos que compõem os aspectos geográficos do continente africano. ✓ Estabelecer conexões através do contexto histórico e geográfico da África. ✓ Explicar sobre o processo de alfabetização cartográfica e sua importância para os conteúdos de geografia da África
UNIDADE TEMÁTICA	FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL
OBJETOS DO CONHECIMENTO	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.
HABILIDADES (BNCC, 2018)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ (EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modos de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (BRASIL, 2018, p. 391). ✓ (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfose geográficas com informações geográficas acerca da África e América. (BRASIL, 2018, p. 391).
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	<p>A proposta de alfabetização cartográfica com ênfase a Geografia da África acontecerá por meio da metodologia de Simielli (2000), que seguirá sequência:</p> <p>(i) Mostrar imagens da África de diferentes localidades que distinguem os tipos de visão oblíqua e vertical.</p> <p>(ii) Exibir diferentes imagens do continente africano em 3D que fazem menção as imagens bidimensionais e imagens tridimensionais (usará como ferramenta o software <i>Google Earth</i>).</p> <p>(iii) Explicar o alfabeto cartográfico com base em mapas que abordem sobre os diferentes temas da África, tal como, Mapa Político da África, Recursos Naturais, Hidrográfico, Diversidade Étnica, Unidades de Paisagem. Cabe-se apontar que serão identificados os elementos do alfabeto (ponto, linha e área).</p> <p>(iv) Com a utilização dos mapas supracitados no item (iii) cabe-se expor questões referentes as noções de legenda, escala, proporção, lateralidade, orientação e referenciais. Ao finalizar o processo de alfabetização cartográfica faz-se relevante.</p>

RECURSOS DIDÁTICOS	Computador, Música, Celular, Livro Didático, Questionário, Diálogo com os alunos, leitura, oralidade, atividade escrita.
AVALIAÇÃO	Por meio da participação, comportamento e interação nas atividades desenvolvidas em sala.
PARA CASA	Não haverá
OBSERVAÇÕES	Explicação do conteúdo por meio de materiais elaborados pelo pesquisador O plano de aula está sujeito à alteração.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Antes de aplicar o conteúdo, foi feita uma breve revisão da aula anterior, de forma que os alunos apontaram o que se recordavam sobre a localização e regionalização do continente africano. Após essa discussão, iniciou-se a proposta. Utilizou-se slides elaborados pelo pesquisador, tendo em vista que o livro didático, em específico na série do 8º ano, não aborda sobre a alfabetização cartográfica da África no 8º ano.

O primeiro elemento abordado foi sobre a visão oblíqua e visão vertical. Para isso, foi utilizado o *software Google Earth*. Na sequência, contou-se com a participação de um aluno para manusear a plataforma. Como ponto de partida, escolheu-se a Cidade do Cabo na África do Sul, momento em que foram mostrados os dois tipos de visões. Além disso, foi acrescentada a visão frontal, haja vista que, para compreensão desta visão, trabalhou-se com o uso do celular mostrando para os alunos por meio da câmera frontal.

O segundo elemento constituiu-se em mostrar os tipos de imagens através de percepções vista em imagens de satélite. Assim, usou-se o mesmo recurso tecnológico mencionado no parágrafo anterior contando com a participação de uma aluna. Em seguida, apresentou-se a Cidade do Cairo no Egito, a qual foi mostrada nos formatos de imagem bidimensional e imagem tridimensional.

O terceiro elemento pautou-se na explicação do alfabeto cartográfico. Foram apresentados três mapas, discutindo e mencionando as características que constituem o ponto, linha e a área. Sendo assim, mostrou o mapa da África Recursos Naturais (implantações pontuais), Mapa Hidrográfico e Mapa das Rotas Comerciais da África (implantações lineares), Mapa da África Pós-Conferência de Berlim e Mapa da África Unidades de Paisagem (implantações zonais). Em seguida, foi dito que nas próximas aulas os alunos participariam do segundo jogo conceituado “Alfabeto Cartográfico”.

O quarto elemento visou trabalhar com a legenda, escala, proporção, lateralidade, orientação e referenciais. A princípio, todos esses conceitos foram dialogados com os alunos

elencando diferentes exemplos utilizando os mapas citados no parágrafo anterior.

É importante lembrar que a construção da alfabetização cartográfica da África é processo que deve estar em concordância com a BNCC. Para isso, destaca-se na proposta metodológica a utilização da “Unidade Temática – Formas de Representação e Pensamento Espacial da BNCC”, em que propicia aos discentes o domínio da “leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas. [...]”. (BRASIL, 2018, p. 363).

Entender a Geografia da África por meio do processo de alfabetização cartográfica é um procedimento a ser realizado constantemente no decorrer das aulas de Geografia, ou seja, em apenas uma aula fica inviável chegar a um entendimento que promova o ensino e aprendizagem, por isso, as etapas seguintes mostrarão outras possibilidades de argumentar a temática africana em que o aluno seja o protagonista e possa elaborar seus próprios materiais cartográficos por meio de desenhos de mapas.

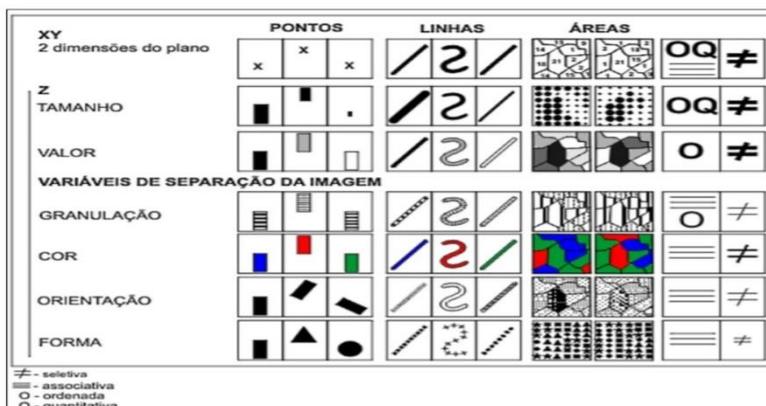
A seguir, será mostrada a etapa 6 – aula 5 que discorrerá sobre o método da Semiologia Gráfica e a metodologia do desenho ao mapa.

5.1.6 Etapa 6 – Aula 5 – Semiologia Gráfica e Do desenho ao mapa

Para tratar sobre a etapa 6, aula 5, o quadro 21, plano de ensino, mostra como foi estruturado a utilização do método da Semiologia Gráfica de Bertin (2000) e a metodologia Do Desenho ao Mapa de Almeida (2010).

Quadro 21 - Plano de ensino – Aula 05/Etapa 06

INSTITUIÇÃO	CEPI DONA GERCINA BORGES TEIXEIRA
PROFESSOR:	MATHEUS HENRIQUE PEREIRA DA SILVA
ANO/SÉRIE:	8º ano
COMPONENTE CURRICULAR:	GEOGRAFIA
DATA E TURMA	19 de outubro de 2022 8º ano C
MOMENTO DE LECTURA	Acolhida / Diálogo com os alunos
CONTEÚDO (S)	SEMIOLOGIA GRÁFICA / DO DESENHO AO MAPA
OBJETIVOS DA AULA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender os elementos que compõem os aspectos geográficos do continente africano. ✓ Estabelecer conexões através do contexto histórico e geográfico da África. ✓ Contextualizar os reinos e impérios africanos abordando os aspectos geográficos e históricos.
UNIDADE TEMÁTICA	FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL
OBJETOS DO CONHECIMENTO	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.
HABILIDADES (BNCC, 2018)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ (EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modos de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (BRASIL, 2018, p. 391). ✓ (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América. (BRASIL, 2018, p. 391).
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	<p>Para continuação da proposta metodológica, conta-se com uma aula expositiva dispondo-se da participação dos alunos por meio de diálogos. Por se tratar de uma atividade que necessita da participação dos alunos, de forma que confeccionarão desenho de mapas, mesmo que de forma analógica, é de suma importância que os discentes compreendam as variáveis visuais de um mapa. Com base nisso, utilizará o método de Bertin (2000), denominado “Semiologia Gráfica”, o qual mostra as características das variáveis visuais de um mapa.</p> <p>Imagem 03: Semiologia Gráfica</p>



Fonte: Bertin (2000)

Com base no método de Bertin (2000), deve se ressaltar a possibilidade de se analisar mapas por meio de pontos, linhas e áreas, dispostas nas variáveis visuais, que podem estar associadas ao tamanho, valor, granulação, cor, orientação e forma, por fim, é preciso entender as propriedades que estão divididas em seletiva, associativa, ordenada e quantitativa. Entretanto, pode-se aludir que este método contribuirá de forma expressiva para o desenvolvimento da proposta metodológica.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Outro aspecto relevante é apresentar a metodologia de Almeida (2010) conceituada “Do desenho ao mapa”. São eminentes que os alunos saibam diferenciar o desenho de um mapa, afinal, os participantes desenvolverão o desenho de um mapa. Para isso, é possível perceber que o desenho e mapa apresentam variáveis distintas de acordo com a localização, proporção, projeção e legenda. A imagem a seguir demonstra as especificidades metodológicas deste procedimento.

Imagem 03: Metodologia do Desenho ao Mapa

VARIÁVEIS	DESENHO	MAPA
<i>Localização</i>	Situa os objetos uns em relação aos outros.	Situam os objetos com base nas coordenadas geográficas (latitude e longitude).
<i>Proporção</i>	Os objetos são reduzidos por comparação: o que é grande no terreno aparece grande no desenho, o que é pequeno também aparece pequeno no desenho.	Definida pela escala: todas as distâncias sofreram a mesma redução (nos mapas de grande escala, pelo menos).
<i>Projeção</i>	Há diversas perspectivas, com ocorrência de objetos rebatidos, desdobrados, vistos a 90° ou a 45°.	Projeção ortogonal dos pontos do terreno no papel. A superfície da terra é projetada sobre um plano usando-se as projeções cartográficas. As altitudes são projetadas por meio de curvas de nível.
<i>Legenda</i>	Representação pictórica, com predomínio de equivalentes analógicos.	Uso de convenções ou da semiologia gráfica.

Fonte: Almeida (2010, p. 100).

A metodologia de Almeida (2010) contribuirá de forma substancial, já que é um dos materiais que estruturam esta proposta metodológica, conjuntamente com o processo de construção da alfabetização cartográfica no ensino fundamental.

Ressaltar que o mapa é uma ferramenta indispensável em nossa proposta, fazendo-se preciso analisar, interpretar, levantar uma leitura reflexiva sobre os aspectos geográficos da África e entender as contribuições que este continente atribuiu ao Brasil.

RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, Música, Mapas, Slides, Celular, Livro Didático, Questionário, Diálogo com os alunos, leitura, oralidade, atividade escrita.

AVALIAÇÃO	Por meio da participação, comportamento e interação nas atividades desenvolvidas em sala.
PARA CASA	Não haverá
OBSERVAÇÕES	Explicação do conteúdo por meio de materiais elaborados pelo pesquisador O plano de aula está sujeito à alteração.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Sobre esta aula, é importante dizer que foram elaborados materiais por meio de slides contendo informações sobre os elementos citados no plano de ensino (quadro 21). Foi explicado aos alunos sobre o método de Bertin (2000) “Semiologia Gráfica”, pautou-se em discorrer as oito variáveis, que se constituem por meio do (x e y) as 2 dimensões do plano e (z) composto por tamanho, valor, granulação, cor, orientação e forma. Em seguida, reforçou-se sobre as implantações compostas por pontos, linhas e áreas e as propriedades seletiva, associativa, ordenada e quantitativa.

Dado sequência, foi submetida a metodologia “Do Desenho ao Mapa” expôs-se para os alunos a relevância de distinguir um desenho de um mapa, pois, para compreender como é elaborado um mapa, o estudo da Semiologia Gráfica propiciou esse entendimento, sabendo que são produzidas por meios sofisticados com auxílio dos *softwares*, projeções cartográficas, entre outras.

Foi ressaltado para os participantes que elemento localização¹⁵ pode ser representado por meio de um desenho situando os objetos uns em relação ao outro, enquanto, no mapa, é utilizado o sistema de coordenadas geográficas, ou seja, isso só é possível com orientações de profissionais da área, (cartografia digital).

No entanto, sobre a proporção¹⁶, os alunos compreenderam que, no desenho, isso pode ser representado com base no que é perceptível através de comparações por aquilo que se vê, sendo da seguinte forma, o que é grande será representado com uma proporção maior, porém, em um mapa, essa proporção é definida pela escala, com distâncias reais do espaço representado.

¹⁵ Almeida (2010, p. 100)

¹⁶ Almeida (2010, p. 100)

No que tange à projeção¹⁷, foi explicitado aos alunos que, no desenho, há ocorrências de objetos desdobrados percebidos a 90° ou a 45°, todavia, no mapa, a superfície terrestre é projetada na dimensão de um plano através das projeções cartográficas e as altitudes são projetadas através das curvas de nível.

Quanto à legenda¹⁸, foi explicado aos participantes que seria um dos critérios a ser avaliado no concurso de desenhos do mapa “Reinos e Impérios Africanos”, no qual os discentes participaram através da execução da proposta metodológica. Diante disso, em um desenho, este elemento pode ser produzido de forma analógica utilizando a representação pictórica, no mapa, isso deve ser feito através do uso de convenções ou da semiologia gráfica, conforme apresentada as ideias de Bertin (2000) anteriormente.

5.1.7 Etapa 7 - aula 6 – Contextualização dos Reinos e Impérios Africanos

Para contextualizar os Reinos e Impérios Africanos, por meio da proposta metodológica, o quadro 22 plano de ensino a seguir mostra a aula 6 correspondentes à etapa 7.

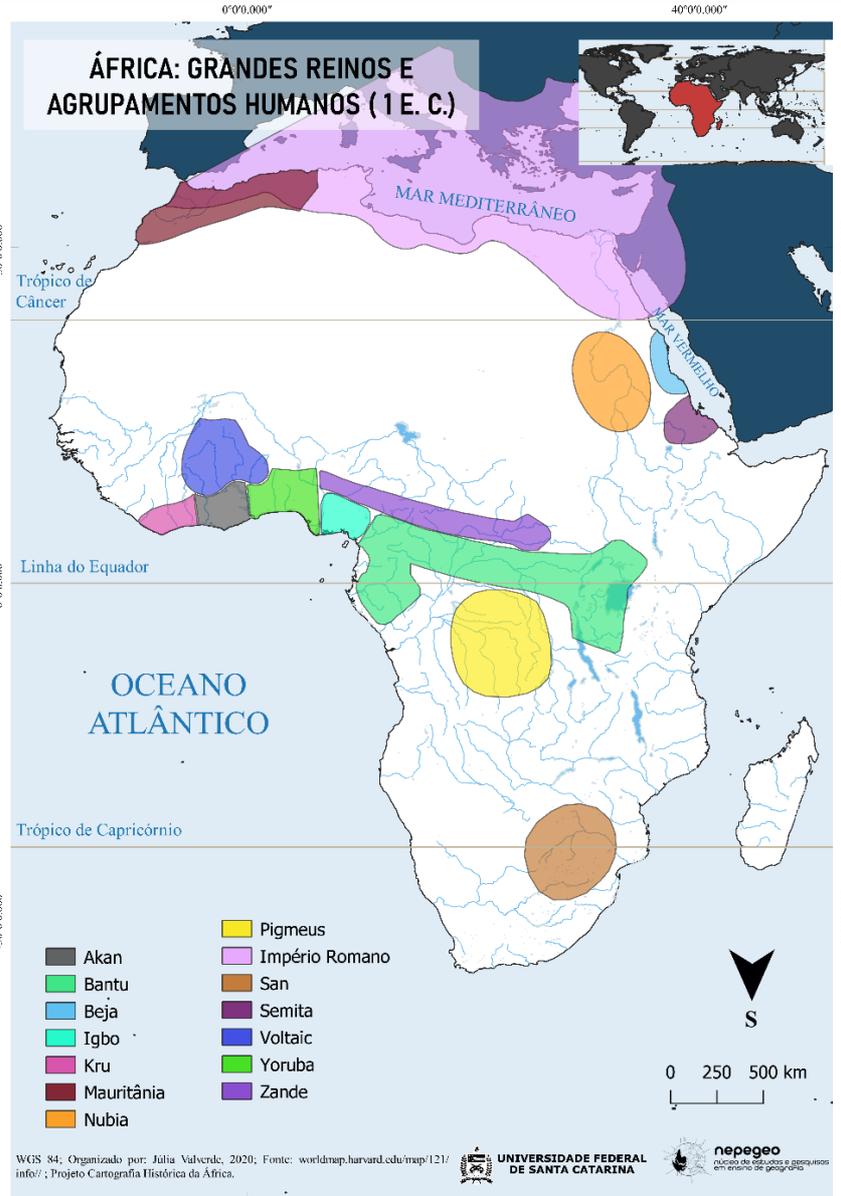
¹⁷ Almeida (2010, p. 100)

¹⁸ Almeida (2010, p. 100)

Quadro 22 - Plano de ensino – Aula 06/Etapa 07

INSTITUIÇÃO	CEPI DONA GERCINA BORGES TEIXEIRA
PROFESSOR:	MATHEUS HENRIQUE PEREIRA DA SILVA
ANO/SÉRIE:	8º ano
COMPONENTE CURRICULAR:	GEOGRAFIA
DATA E TURMA	19 de outubro de 2022 / 8º ano C
MOMENTO DE LECTURA	Acolhida / Diálogo com os alunos
CONTEÚDO (S)	REINOS E IMPÉRIOS AFRICANOS
OBJETIVOS DA AULA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender os elementos que compõem os aspectos geográficos do continente africano. ✓ Estabelecer conexões através do contexto histórico e geográfico da África. ✓ Contextualizar os reinos e impérios africanos abordando os aspectos geográficos e históricos.
UNIDADE TEMÁTICA	FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL
OBJETOS DO CONHECIMENTO	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.
HABILIDADES (BNCC, 2018)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ (EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modos de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (BRASIL, 2018, p. 391). ✓ (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América. (BRASIL, 2018, p. 391).
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	De maneira inicial, é importante que os alunos possam ter contatos com mapas que mostrem onde os reinos e impérios estão localizados no continente africano. Para auxiliar nesta etapa, será feita uma análise dos mapas a seguir.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS



0°0'0,000" 40°0'0,000"
 Foi autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para ensino, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

ÁFRICA: GRANDES REINOS E AGRUPAMENTOS HUMANOS (1400 E. C.)

Legenda:

- Árabe
- Bantu
- Fulani
- Haféssidas
- Hausa
- Império Canem- Bornu
- Império Etíope/ Abissínia
- Império de Kush
- Império do Mali
- Império Merínida
- Império Songai
- Mameluco
- Reino do Zimbábue
- Soba

WGS 84; Organizado por: Júlia Valverde, 2020; Fonte: worldmap.harvard.edu/map/121/info/; Projeto Cartografia Histórica da África.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

nepegeo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia

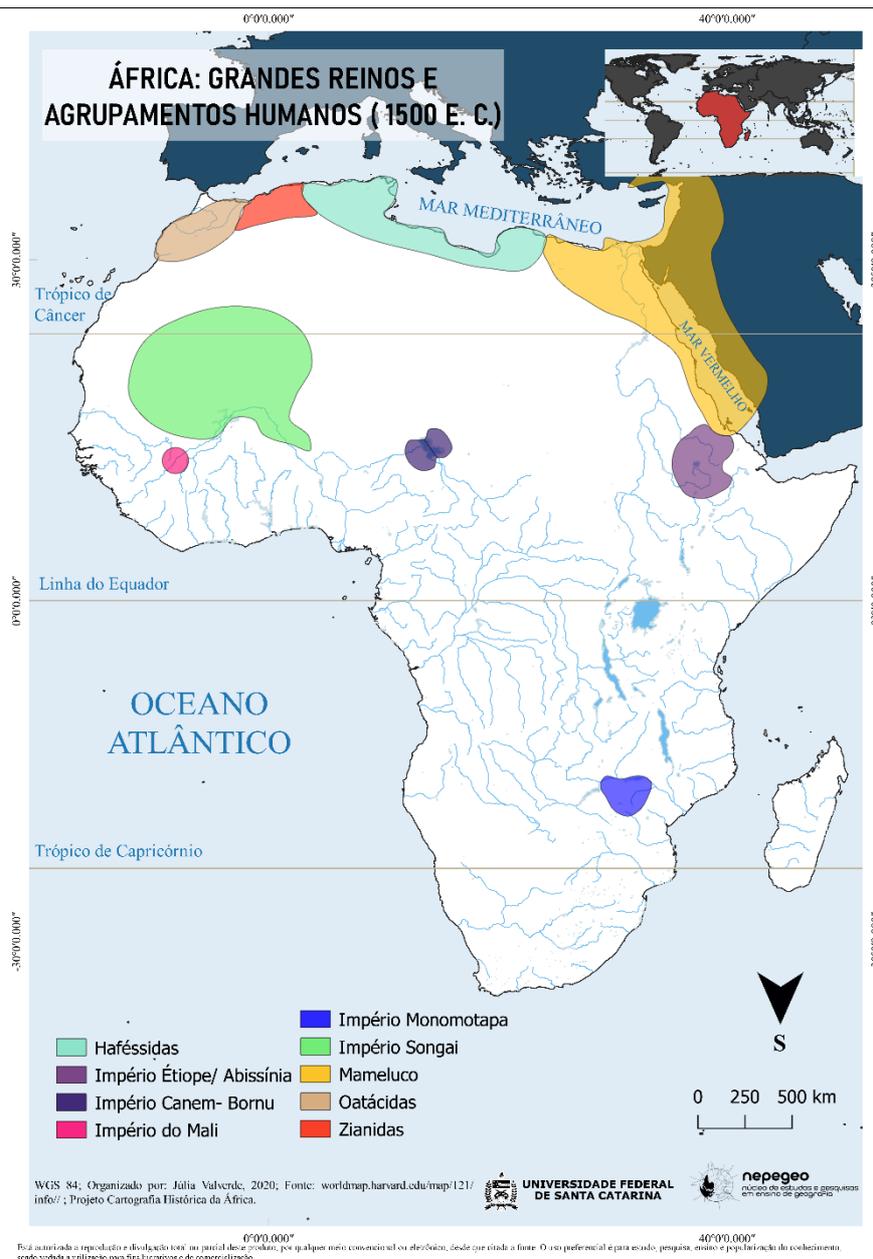
0°'00.000" 40°'00.000" 30°'00.000" 0°'00.000" 30°'00.000" -30°'00.000" 0°'00.000" 40°'00.000" 30°'00.000" 0°'00.000" 40°'00.000" 30°'00.000" -30°'00.000"

0 250 500 km

S

Esta obra está licenciada sob uma Licença de Atribuição por alguns meios convencionais ou eletrônicos, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para ensino, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS



Caracterizando e expondo as informações, pode-se dizer que os três mapas apresentam o continente africano e a localidade em que se encontram os reinos e agrupamentos humanos, assim, o primeiro considera o período da 1ª Era Comum, enquanto o segundo aborda sobre a Era comum de 1400 e, por último, é apontado a Era Comum de 1500. Para esta etapa, embasa-se nos estudos de Almeida e Passini (2010), pois é viável fazer uma leitura dos mapas e identificar seus elementos, exemplificando o título, legenda, escala, orientação e fonte.

Jogo Alfabeto Cartográfico.

A turma será dividida em dois grupos entre os meninos x meninas. Assim, os mapas da África serão apresentados por meio da projeção, cada grupo escolhe um mapa para que os adversários respondam. Para isso, serão apresentados mapas do continente africano, com diferentes temáticas e modos de implantação, sendo: Mapa 1 – Pangeia – (área); Mapa 2 – África – Localização (área); Mapa 3 – África Hipsométrico (área); Mapa 4 – África: Classificação Climática de Koppen-Geiger (área); Mapa 5 - África: Classificação Climática de Koppen-Geiger + Correntes oceânicas (área e linha); Mapa 6 – África: Formação Geológica (área); Mapa 7 –

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	<p>África: Hidrográfico (linha); Mapa 8 – África: Pedológico (área); Mapa 9 – África: Unidades Naturais de paisagens (área); Mapa 10 - África: Diversidade Étnica (área).</p> <p>Ainda assim, serão mostrados: Mapa 11 África: Grandes Reinos e Agrupamentos Humanos – 1 E. C. (área); Mapa 12 África: Grandes Reinos e Agrupamentos Humanos – 1400 E. C. (área); Mapa 13 África: Grandes Reinos e Agrupamentos Humanos – 1500 E. C. (área); Mapa 14 – África: Rotas Comerciais – 500 a 1800 (ponto e linha); Mapa 15 – África: Rotas de Peregrinação – 1300 a 1900 (ponto e linha); Mapa 16 – África: Correntes Oceânicas (linha); Mapa 17 – África: Divisão Pós Conferência de Berlim – 1885 (área); Mapa 18 – África: Regime Político – 1985/2015 (área); Mapa 19 – África: Político (área) e Mapa 20 – África: Recursos Naturais (ponto).</p> <p>Após concluir o jogo, será feito um diálogo com os participantes e solicitar aos alunos que apontem as dificuldades de entendimento quanto a análise dos mapas por meio do alfabeto cartográfico.</p>
RECURSOS DIDÁTICOS	Computador, Música, Mapas, Slides, Celular, Livro Didático, Questionário, Diálogo com os alunos, leitura, oralidade, atividade escrita.
AVALIAÇÃO	Por meio da participação, comportamento e interação nas atividades desenvolvidas em sala.
PARA CASA	Não haverá
OBSERVAÇÕES	Explicação do conteúdo por meio de materiais elaborados pelo pesquisador O plano de aula está sujeito à alteração.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

No início dessa etapa, foi fixado quatro mapas no quadro branco da sala de aula, sendo um Mapa Mundi e três Mapas da África sobre os Grandes Reinos e Agrupamentos Humanos com períodos distintos, tais como 1 E.C.; 1400 E.C e 1500 E.C. Em seguida, foi explanado sobre os Reinos e Impérios Africanos de forma que todos os alunos participaram interpretando os mapas e observando as modificações ocorridas no espaço geográfico africano. As figuras 27 e 28 mostram a forma que os mapas foram dispostos aos alunos.

Figura 27 - Mapas dos Reinos e Impérios Africanos no quadro branco



Fonte: Silva (2022)

Figura 28 - Alunos participando do Jogo Alfabeto Cartográfico



Fonte: Silva (2022)

Após encerrar a contextualização dos mapas, os alunos foram orientados sobre o Jogo do Alfabeto Cartográfico¹⁹, sendo assim, a turma foi dividida entre meninos e meninas, sabendo que o grupo adversário escolhia o mapa para que o outro grupo pudesse dizer qual é o modo de implantação foi utilizado (ponto, linha ou área). Neste contexto, foram apresentados 20 mapas da África por meio de Slides, os participantes se envolveram de forma relevante nessa etapa, afinal, estavam competindo. A figura 28 mostra o momento da execução do jogo.

Nesse jogo, venceram o grupo das meninas, assim, houve um empate, na pontuação geral, meninos com um ponto e meninas com um ponto. Os participantes da proposta foram comunicados que o desempate aconteceria nas próximas aulas por meio do último jogo da proposta “jogo da memória”.

Ao final desta etapa foi feito um diálogo com os alunos, cujos relatos indicam que tiveram poucas dificuldades referentes às características do alfabeto cartográfico, porém, ficaram um pouco confusos nos mapas que apresentavam mais de um tipo de implantação visual (ponto, linha e/ou área). No mais, gostaram da proposta dizendo ser uma atividade interessante e atrativa, uma vez que foi feito de forma competitiva, o que gera sinapses diversas.

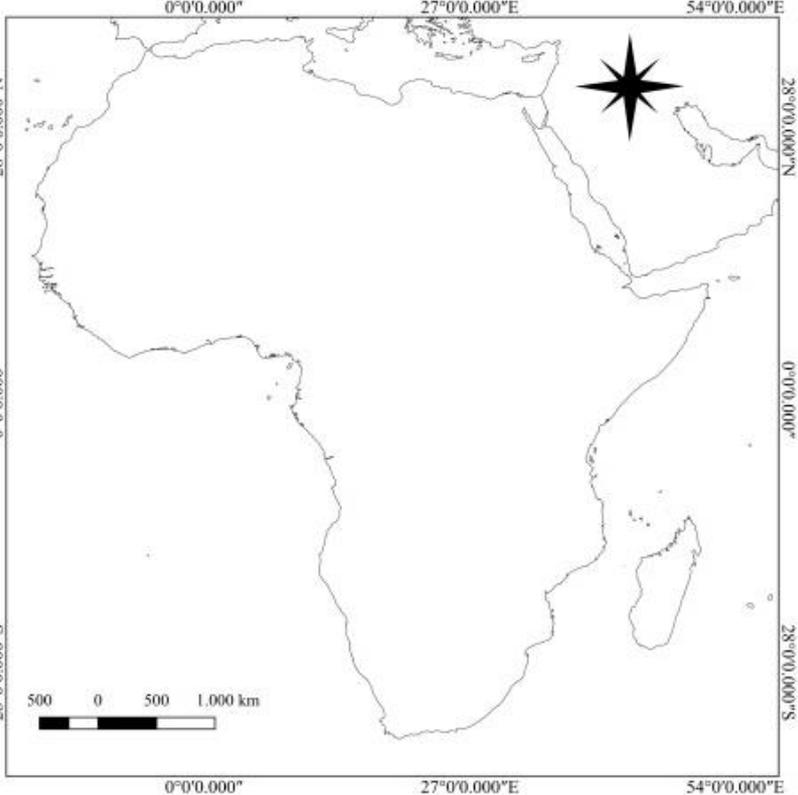
¹⁹ Jogo elaborado por este pesquisador com a finalidade de exercitar o alfabeto cartográfico (ponto, linha e área) utilizando mapas do continente africano.

5.1.8 Etapa 8 - aula 7 – Concurso de desenhos do mapa – Reinos e Impérios Africanos

Para tratar sobre a execução do concurso de desenhos a plano de ensino, o quadro 23 mostra a etapa 8 aula, 7 da proposta metodológica.

Quadro 23 - Plano de ensino – Aula 7/Etapa 08

INSTITUIÇÃO	CEPI DONA GERCINA BORGES TEIXEIRA
PROFESSOR:	MATHEUS HENRIQUE PEREIRA DA SILVA
ANO/SÉRIE:	8º ano
COMPONENTE CURRICULAR:	GEOGRAFIA
DATA E TURMA	20 e 21 de outubro de 2022 / 8º ano C
MOMENTO DELEITE	Acolhida / Diálogo com os alunos
CONTEÚDO (S)	REINOS E IMPÉRIOS AFRICANOS (Exercitando a prática do concurso de desenhos)
OBJETIVOS DA AULA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender os elementos que compõe os aspectos geográficos do continente africano. ✓ Estabelecer conexões através do contexto histórico e geográfico da África. ✓ Contextualizar os reinos e impérios africanos abordando os aspectos geográficos e históricos.
UNIDADE TEMÁTICA	FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL
OBJETOS DO CONHECIMENTO	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.
HABILIDADES (BNCC, 2018)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ (EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modos de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (BRASIL, 2018, p. 391) ✓ (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América. (BRASIL, 2018, p. 391)
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	Ao iniciar o concurso, entregar aos discentes do CEPI uma base com o contorno do mapa da África em folha A4 e os alunos terão que representar graficamente em forma de desenho a localidade solicitada.

<p>PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS</p>	
	<p>Na sequência, será realizado um sorteio que indicará o reino ou império africano que cada participante terá que desenhar. Em relação aos temas, serão sorteados: Reino do Zimbábue, Reino do Congo, Reino do Benin, Iorubás, Império do Mali, Império Songhai, Gana, Povos Berberes, Cartago, Reino Egípcio, Kush e Axum.</p> <p>Para produção dos desenhos dos mapas, leva-se em consideração alguns critérios que deverão ser obedecidos, a saber: devem utilizar os elementos do alfabeto cartográfico (ponto, linha e área), isso posto, os alunos deverão representar graficamente em forma de desenhos a localização do reino ou império africano. Sendo assim, é importante os participantes pesquisem cada lugar, podendo apontar as principais características como as físicas, sociais, econômicas, políticas e culturais, ainda assim, outro critério estabelecido é a “criatividade”</p> <p>Quanto às normas, o mapa deve conter título com diferentes temáticas que devem ser representadas em formas de desenhos, por fim deve ser elaborada uma legenda. É importante salientar que serão disponibilizados mapas aos alunos e recortes com textos e informativos para efetivarem a pesquisa.</p>
	<p>RECURSOS DIDÁTICOS</p> <p>Computador, Mapas, Slides, Celular, Livro Didático, Questionário, Diálogo com os alunos, leitura, oralidade, atividade escrita.</p>
	<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Por meio da participação, comportamento e interação nas atividades desenvolvidas em sala.</p>
	<p>PARA CASA</p> <p>Não haverá</p>
<p>OBSERVAÇÕES</p>	<p>Explicação do conteúdo por meio de materiais elaborados pelo pesquisador O plano de aula está sujeito à alteração.</p>

Para dar início ao concurso de desenhos do mapa, foi entregue uma atividade contendo as normas (apêndice B) e uma base do mapa da África em folha A4 (apêndice C), essa estrutura colaborou no sentido de que a atividade foi realizada em sala de aula, então o contorno do continente africano distribuído aos participantes facilitou e reduziu a questão do tempo, tendo em consideração as aulas são de 50 minutos.

Desta forma, sucedeu-se um sorteio dos temas e, logo em seguida, disponibilizou-se recortes com textos dos referentes reinos e impérios africanos sorteados. Desta forma, foi explicado os critérios sob os quais os desenhos seriam avaliados. Foram fixados quatro mapas no quadro branco da sala, sendo, Mapa Mundi, Mapa da África Grandes Reinos e Agrupamentos Humanos - 1 E.C.; Mapa da África Grandes Reinos e Agrupamentos Humanos 1400 E.C e Mapa da África Grandes Reinos e Agrupamentos Humanos 1500 E.C. Diante disso, no decorrer do desenvolvimento da proposta metodológica, os participantes pesquisaram a localidade dos respectivos lugares nos mapas dispostos na parede e os alunos monitores da UEG auxiliaram os alunos especiais. As figuras de 29 a 34 retratam a execução da etapa 8, aula 7.

Figura 29 - Aluno utilizando a base do mapa da África disponibilizada pelo pesquisador na aplicação da proposta metodológica



Fonte: Silva (2022)

Figura 30 - Discentes pesquisando a localização dos reinos e impérios africanos nos mapas no quadro da sala



Fonte: Silva (2022)

Figura 31 - Orientações para cada grupo referente ao concurso de desenhos do mapa



Fonte: Silva (2022)

Figura 32 - Realização de atividade com observações nos mapas fixados no quadro



Fonte: Silva (2022)

Figura 33 - Grupo elaborando os desenhos dos mapas dos reinos e impérios africanos



Fonte: Silva (2022)

Figura 34 - Monitores acompanhando os alunos no decorrer das atividades



Fonte: Silva (2022)

Contextualizando as informações, a figura 29 mostra parte dos discentes utilizando a base do mapa da África para produção dos desenhos. É importante dizer que a disponibilização

desse contorno facilitou e colaborou no desenvolvimento da proposta metodológica, assim, contém elementos essenciais de um mapa, como disposição de coordenadas geográficas especificando os graus das latitudes e longitude, a rosa dos ventos indicando as orientações e, por fim, a escala gráfica variando em Km, ou seja, cada centímetro medido no mapa corresponde a 500 quilômetros na dimensão do espaço real.

A figura 30 retrata o momento que os participantes pesquisam a localização de cada reino ou império africano, os mapas fixados na parede foram indispensáveis para que os discentes tivessem uma boa visibilidade de cada local a ser representado, ademais, cada aluno recebeu um mapa colorido com as respectivas informações de cada tema sorteado.

A figura 31 mostra o professor pesquisador orientando e sanando as dúvidas de cada aluno, momento crucial para um resultado satisfatório; assim, foram formados 5 grupos, 3 com 4 componentes e 2 com 5 participantes. Os alunos fizeram o desenho de acordo com os critérios preestabelecidos.

Na Figura 32, percebe-se que os alunos estão envolvidos com a proposta metodológica e olham a localização dos temas sorteados nos mapas no quadro. De fato, é importante lembrar que o mapa Político da África foi exposto de forma que os participantes pudessem fazer a correlação das localidades dos reinos e impérios africanos.

Já na figura 33, nota-se a utilização de alguns materiais fornecidos pelo pesquisador tais como, lápis de cor, lápis de escrever, apontador, borracha, canetinhas, cola, tesoura, recortes dos temas e ilustrações dos mapas de cada temática. A distribuição desses materiais didáticos foi pertinente para aplicação das atividades.

A figura 34 mostra os monitores da UEG auxiliando os alunos do CEPI nesta etapa. Um entre os três alunos que possuem especialidade, é autista, ou seja, dispõe do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Diante disso, a colaboração deste auxílio foi indispensável, pois, no momento em que foi aplicado a proposta metodológica estavam ausentes profissionais e/ou monitores profissionalizados.

Construir o desenho dos mapas dos reinos e impérios africanos foi uma atividade essencial, que permitiu aos participantes terem o contato com diferentes formas de trabalhar as variadas linguagens associadas à cartografia da África, além de ser uma tarefa que pode ser estruturada para o estudo de outros continentes. É indispensável que os professores elaborem atividades que permitam aos alunos o exercício de “ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia”. (BRASIL, 2018, p. 364). A seguir será contextualizado a última aula da proposta.

5.1.9 Etapa 9 – aula 8 – Atividade de sistematização do conhecimento e realização do Jogo da Memória

No que diz respeito a votação do concurso de desenhos e Jogo da Memória, o plano de ensino a seguir (quadro 24), mostra a forma que aconteceu a aplicação desta etapa.

Quadro 24 - Plano de ensino – Aula 8/Etapa09

INSTITUIÇÃO	CEPI DONA GERCINA BORGES TEIXEIRA
PROFESSOR:	MATHEUS HENRIQUE PEREIRA DA SILVA
ANO/SÉRIE:	8º ano
COMPONENTE CURRICULAR:	GEOGRAFIA
DATA E TURMA	21 de outubro de 2022 8º ano
MOMENTO DELEITE	Acolhida / Diálogo com os alunos
CONTEÚDO (S)	REINOS E IMPÉRIOS AFRICANOS
OBJETIVOS DA AULA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender os elementos que compõem os aspectos geográficos do continente africano. ✓ Estabelecer conexões através do contexto histórico e geográfico da África. ✓ Contextualizar os reinos e impérios africanos abordando os aspectos geográficos e históricos.
UNIDADE TEMÁTICA	FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL
OBJETOS DO CONHECIMENTO	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.
HABILIDADES (BNCC, 2018)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ (EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modos de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (BRASIL, 2018, p. 391). ✓ (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América. (BRASIL, 2018, p. 391).
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	<p>Para o início desta aula, orientar os alunos para que respondam as atividades interligadas a base do mapa dispostas do número 1 ao 3 (Apêndice D).</p> <p>Após os alunos responderem a atividade será feito a correção e a conclusão da produção dos desenhos dos mapas, deve-se levar em consideração que serão fixados em um painel no pátio da escola e os alunos das outras turmas poderão votar em</p>

<p style="text-align: center;">PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS</p>	<p>dois desenhos. Para isso, os desenhos serão enumerados e a votação acontecerá por meio de papéis que deverão ser colocados em uma urna.</p> <p>Como forma de divulgar o trabalho realizado no CEPI, após a conclusão da pesquisa, os 10 desenhos mais votados serão publicados nas redes sociais do pesquisador (<i>Instagram e Face Book</i>), isso coloca em evidência o desenvolvimento de atividades voltadas ao ensino de Geografia da África. O concurso terá classificação para os três mapas mais votados.</p> <p>É válido destacar que os desenhos serão avaliados mediante o processo de “decodificação envolvendo algumas etapas metodológicas, as quais devem ser respeitadas para que a leitura seja eficaz” (ALMEIDA; PASSINI, 2010, p. 17). Essas autoras ainda ressaltam pontos relevantes como: Título, legenda, significante, significados dos signos e escala gráfica ou numérica. No mais, com base nesses critérios, serão escolhidos quatro desenhos de cada turma para participarem da final do concurso.</p> <p>Jogo da Memória Para esta etapa, será trabalho com os alunos um jogo da memória com o título Reinos e Impérios Africanos. O jogo será elaborado pelo pesquisador e apresentará as seguintes imagens mencionando os seguintes nomes: Reino do Zimbábue, Iorubas, Reino do Congo, Império do Mali, Império Songhai, Reino do Benin, Kush, Império Egípcio, Gana, Povos Berberes, Axun, Cartago e Reinos e Impérios Africanos.</p> <p>Para concluir a aplicação da proposta, efetiva-se um diálogo com os alunos, na medida em que se verifica o posicionamento dos discentes quanto ao desenvolvimento e a experiência de participarem de uma atividade voltada para o ensino de Geografia do continente africano.</p>
<p style="text-align: center;">RECURSOS DIDÁTICOS</p>	<p>Computador, Jogo da Memória, Mapas, Slides, Celular, Livro Didático, Questionário, Diálogo com os alunos, leitura, oralidade, atividade escrita.</p>
<p style="text-align: center;">AVALIAÇÃO</p>	<p>Por meio da participação, comportamento e interação nas atividades desenvolvidas em sala.</p>
<p style="text-align: center;">PARA CASA</p>	<p>Não haverá</p>
<p style="text-align: center;">OBSERVAÇÕES</p>	<p>Explicação do conteúdo por meio de materiais elaborados pelo pesquisador O plano de aula está sujeito à alteração.</p>

Elaborado por SILVA, M.H.P.D (2022)

Logo no início da aula, os alunos realizaram uma atividade (apêndice D) sistematizando as informações do Concurso de Desenhos Reinos e Impérios Africanos. Sendo assim, por meio de pesquisas, os participantes tiveram a possibilidade buscar dados nos mapas fixados no quadro branco da sala. As figuras 35 e 36 ressaltam o momento da coleta de informações

Figura 35 - Alunos respondendo as atividades com base nos estudos de Simielli (1999) Localização e análise, correlação e síntese



Fonte: Silva (2022)

Figura 36 - Alunos correlacionando os mapas apontando a localização dos reinos e impérios nos diferentes tipos de regionalizações



Fonte: Silva (2022)

Contextualizado as representações anteriores, a figura 35 mostra a forma como os mapas foram fixados na parede da sala, para que os participantes, com base nos estudos de Simielli (1999), pudessem localizar, analisar, correlacionar e sintetizar as informações extraídas nos mapas. Pode-se observar que foram utilizados seis mapas com diferentes informações sobre o continente africano. Já na figura 36, é possível notar os alunos fazendo a correlação das informações dos mapas.

Após os alunos responderem às atividades, iniciou-se a correção; a primeira pergunta propiciou aos alunos localizarem o reino ou império africano em que foi sorteado no mapa da África Político e relatasse o nome do país localizado atualmente. Esta indagação teve a finalidade de propiciar o entendimento acerca da “localização” e “análise” conforme Simielli (2000). Então, para os alunos, foi um momento de pesquisa, em que, tiveram que analisar o mapa.

Já a segunda pergunta visou pesquisar sobre a “localização” e “análise” do reino ou império africano no mapa da África: Regiões (segundo os critérios étnico-culturais), assim, os alunos descreveram na atividade e apontaram as respectivas localidades.

Por fim, a terceira pergunta buscou identificar o reino ou império africano no Mapa da África: Regiões (de acordo com a localização Geográfica) tendo em consideração os mesmos aspectos supracitados nos dois parágrafos anteriores.

Neste contexto, após localizar e analisar as informações, transcorreu-se a correlação dos mapas e dos espaços apresentados por meio dos reinos e impérios africanos. Esse tipo de atividade propicia o discente “desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização,

extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial”. (BRASIL, 2018, p. 363/364). Os alunos construíram uma síntese partindo do pressuposto de que estes espaços estão em constantes transformações, isso se justifica pela análise e a correlação dos mapas apresentados em que mostram de forma explícita as alterações no decorrer do tempo.

Após a correção das atividades, os alunos foram orientados sobre a última competição, logo, a turma foi dividida em dois grupos, meninos x meninas para que ocorresse o desempate referente ao jogo das paisagens e jogo do alfabeto cartográfico. É importante lembrar que o jogo da memória reinos e impérios africanos foi elaborado no *PowerPoint* tendo a possibilidade de jogar de utilizando o notebook.

Nesse jogo, os alunos estavam muito animados, essa última etapa definiria o grupo vencedor. Assim, o jogo foi pensado com base em treze imagens distintas, sendo mostrados os seguintes nomes: Reino do Zimbábue, Iorubas, Reino do Congo, Império do Mali, Império Songhai, Reino do Benin, Kush, Império Egípcio, Gana, Povos Berberes, Axun, Cartago e Reinos e Impérios Africanos. As próximas figuras 37 e 38 mostram realização do jogo da memória.

Figura 37 - Orientações do Jogo da Memória (Reinos e Impérios Africanos)



Fonte: Silva (2022)

Figura 38 - Alunos participando do Jogo da memória no CEPI



Fonte: Silva (2022)

Levando em conta a observação das figuras 37 e 38, é possível perceber o uso da tecnologia no decorrer das aulas e é nítido visualizar a alegria dos alunos ao participarem desta etapa da proposta metodológica. Ao concluir o jogo da memória, organizou um círculo na sala de aula para realização de um diálogo sobre a experiência dos alunos em participar da proposta metodológica. Em tese, alguns alunos relataram sua experiência. O quadro 25 refere-se aos depoimentos dos participantes.

Quadro 25 - Depoimentos dos alunos sobre a experiência em participar da proposta metodológica de alfabetização cartográfica da África

Depoimento 01	“eu aprendi que a África não é só pobreza, que na minha mente era”.
Depoimento 02	“eu pensei que, na África, as cidades eram mais antigas”.
Depoimento 03	“eu não sabia que a África tinha esses tipos de regionalização”.
Depoimento 04	“a parte que eu mais gostei, na proposta, foi à demarcação dos reinos”
Depoimento 05	“eu gostei mais das duas últimas aulas no dia que a gente pintou e o jogou o jogo da memória”
Depoimento 06	“eu não gostei muito da música por que os nomes são difíceis de pronunciar”
Depoimento 07	“eu não conhecia a Lei 10.639”

Fonte: Elaborado por SILVA, M. H. P. D (2023)

Diante do quadro anterior, pode-se observar que boa parte dos alunos ainda tinha em mente uma visão África enquanto um continente pobre, além de poderem notar que nas cidades da África existem construções contemporâneas, ou mesmo, em perceber os diferentes espaços que existem por meio de cada regionalização. Percebe-se que o envolvimento dos alunos na atividade foi satisfatório e que alguns gostaram das atividades vinculadas a cartografia outros das atividades voltadas às pinturas e jogos. Quanto ao uso da música identificou-se que muitos participantes apresentaram dificuldades na pronuncia do nome, sendo assim, ao tratar sobre a Lei nº 10.639/03 percebe-se que poucos conheciam esta diretriz curricular.

A seguir, apresenta-se como foi realizado a votação do concurso de desenhos do mapa e o encerramento da proposta metodológica.

5.1.10 Votação do concurso de desenhos e encerramento da proposta metodológica

Para realização da votação do concurso de desenhos do mapa, foi necessário confeccionar um painel no pátio da escola. Após encerrar as atividades em sala de aula, iniciou-se a organização do concurso; para isso, contou-se com a colaboração dos alunos monitores que auxiliaram nesta etapa. As figuras 39 e 40 mostram a confecção e finalização do painel.

Figura 39 - Montagem do painel para o concurso de desenhos do mapa



Fonte: Silva (2022)

Figura 40 - Painel do Concurso de Desenhos do Mapa Reinos e Impérios Africanos



Fonte: Silva (2022)

Com base na figura 39, é possível observar o pesquisador organizando a montagem do painel. Já na figura 40, pode-se notar que os desenhos foram fixados no pátio da escola e enumerados de 01 a 21. Para isso, cabe aqui ressaltar que um dos alunos esteve ausente nas últimas aulas, fato que reduziu para um a quantidade de participantes. Todos os alunos e professores do CEPI Gercina Borges foram convidados a votar e, no ato da votação, foi entregue uma cédula, as quais foram depositadas em uma urna.

A votação aconteceu no dia 21 de outubro de 2022 e mobilizou todo o corpo escolar. Ressalta-se a importância do desenvolvimento da nossa proposta metodológica, uma vez que permitiu outros alunos e profissionais da educação terem a oportunidade de participar de atividades com ênfase a aplicabilidade da Lei nº 10.639/03. A seguir, as figuras 41 e 42 retratam momentos da votação.

Figura 41 - Convidados depositando o voto do concurso de desenhos do mapa na urna no pátio do CEPI



Fonte: Silva (2022)

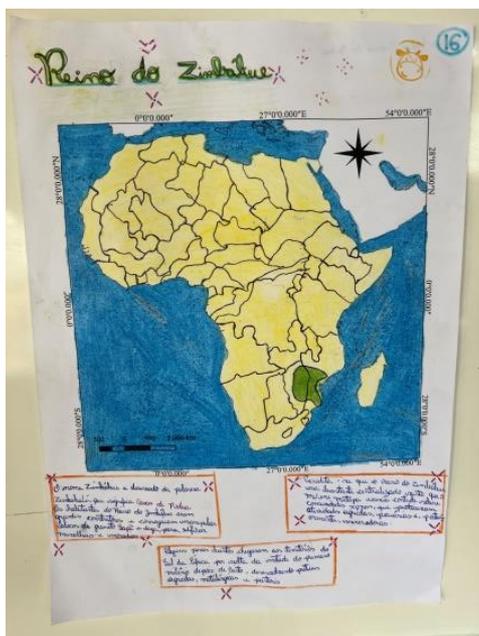
Figura 42 - Votação no Concurso de Desenhos do Mapa Reinos e Impérios Africanos



Fonte Silva (2022)

Cada pessoa pôde votar em dois desenhos; ao total foram 252 votos, ou seja, um quantitativo de 126 votantes. Os desenhos mais votados foram os de número 16, com 38 votos, e número 12, com 33 votos. Observe as figuras a seguir.

Figura 43 - Desenho classificado em primeiro colocado



Fonte: Silva (2022)

Figura 44 – Desenho classificado em segundo colocado



Fonte: Silva (2022)

Em análise dos desenhos mais votados, fica perceptível que os dois participantes seguiram todos os critérios, sendo a elaboração do título, a legenda contendo informações de cada local e o uso da criatividade nas quais foram apresentadas em cada desenho.

Após apuração da votação, o painel foi retirado do pátio e foi organizado um momento na semana seguinte para o encerramento da proposta. A entrega da premiação foi realizada em um evento de acolhida, que acontece semanalmente organizado pelo CEPI. No mais, todos os alunos da instituição participaram da culminância da nossa proposta. As figuras de 45 a 48 exibem momentos do encerramento do projeto na escola.

Figura 45 - Encerramento da Proposta Metodológica no CEPI



Fonte: Silva (2022)

Figura 46 - Culminância de encerramento da Pesquisa no CEPI



Fonte Silva (2022)

Figura 47 - Entrega de premiação para aluna a vencedora



Fonte: Silva (2022)

Figura 48 - Entrega de premiação para o aluno vencedor



Fonte: Silva (2022)

As figuras 45 e 46 mostram o evento de encerramento da proposta metodológica. Ao anunciar os vencedores, transcorreu uma fala de agradecimento aos envolvidos na pesquisa e foi reforçada a importância de refletir sobre as relações étnico-raciais, a lei 10.639/03 e a

alfabetização cartográfica na escola. Já as figuras 47 e 48 mostram os dois alunos que venceram o concurso de desenhos no viés de melhor representação dos os reinos e impérios africanos.

Para verificar o desempenho dos alunos que participaram da nossa proposta metodológica, foi elaborado um procedimento para avaliar o nível de alfabetização cartográfica da África dos discentes, o qual se pautou em oito critérios, conforme mostra a figura 49.

Figura 49 - Avaliação do Nível de Alfabetização Cartográfica

Participante	Gênero	Tema Sorteado/Título	Alfabeto Cartográfico	Localização e Proporção	Legenda	Representação Pictórica	Criatividade
01	M	Império Axum	A				
02	M	Império Songhai	A				
03	F	Reino Gana	A				
04	M	Império Egípcio	A				
05	M	Reino do Benin	A				
06	M	Cartago	A				
07	F	Império Gana	A				
08	F	Império do Mali	P e A				
09	F	Povos Berberes	A				
10	M	Axun	A				
11	F	Monomotapa	A				
12	M	Reino de Kush	P, L e A				
13	M	Iourbás	L e A				
14	M	Reino Egípcio	Área				
15	M	Reino do Congo	Área				
16	F	Zimbábue	L e A				
17	M	Reino do Benin	P e A				
18	M	Reino do Congo	L e A				
19	M	Zimbábue	L e A				
20	F	Império do Mali	A				
21	F	Império Songhai	A				
22	Participante Ausente						
LEGENDA							
Índice							
Insatisfatório		Intermediário		Satisfatório			
Alfabeto Cartográfico	Ponto P	Linha L	Área A				

Elaborado pelo autor, (2023)

Com base nos dados apresentados na figura 49, é possível observar que participaram da proposta 21 alunos, 14 do sexo masculino e 8 do feminino. Quanto ao título do desenho do mapa, os alunos utilizaram o mesmo nome conforme havia feito o sorteio. No que diz respeito às representações por meio do alfabeto cartográfico, nota-se que doze alunos utilizaram o modo de implantação “*área*”, quatro “*linha e área*”, dois “*ponto e área*” e apenas um aluno utilizou os três modos de implantações “*ponto, linha e área*”.

Destarte, tendo em consideração à figura 49, para compreender as noções de localização e proporção, legenda, representação pictórica e criatividade, a análise desses resultados foi organizada utilizando a variável visual *valor* em que é possível perceber o tipo de representação de forma ordenada, ou seja, para cada tonalidade da cor verde corresponde a um índice que varia entre insatisfatório, intermediário e satisfatório.

Sobre a “localização e proporção”, pôde-se constatar que 52% dos alunos obtiveram resultados satisfatórios, isso indica que a maioria dos discentes tem uma boa noção sobre as percepções que são vistas nos mapas e ainda conseguem representar em forma de desenhos de forma contundente, enquanto 43% dos dados correspondem ao índice intermediário, destacando que a diferença proporcional foi mínima em comparação ao participante nº 19 que houve uma diferença proporcional.

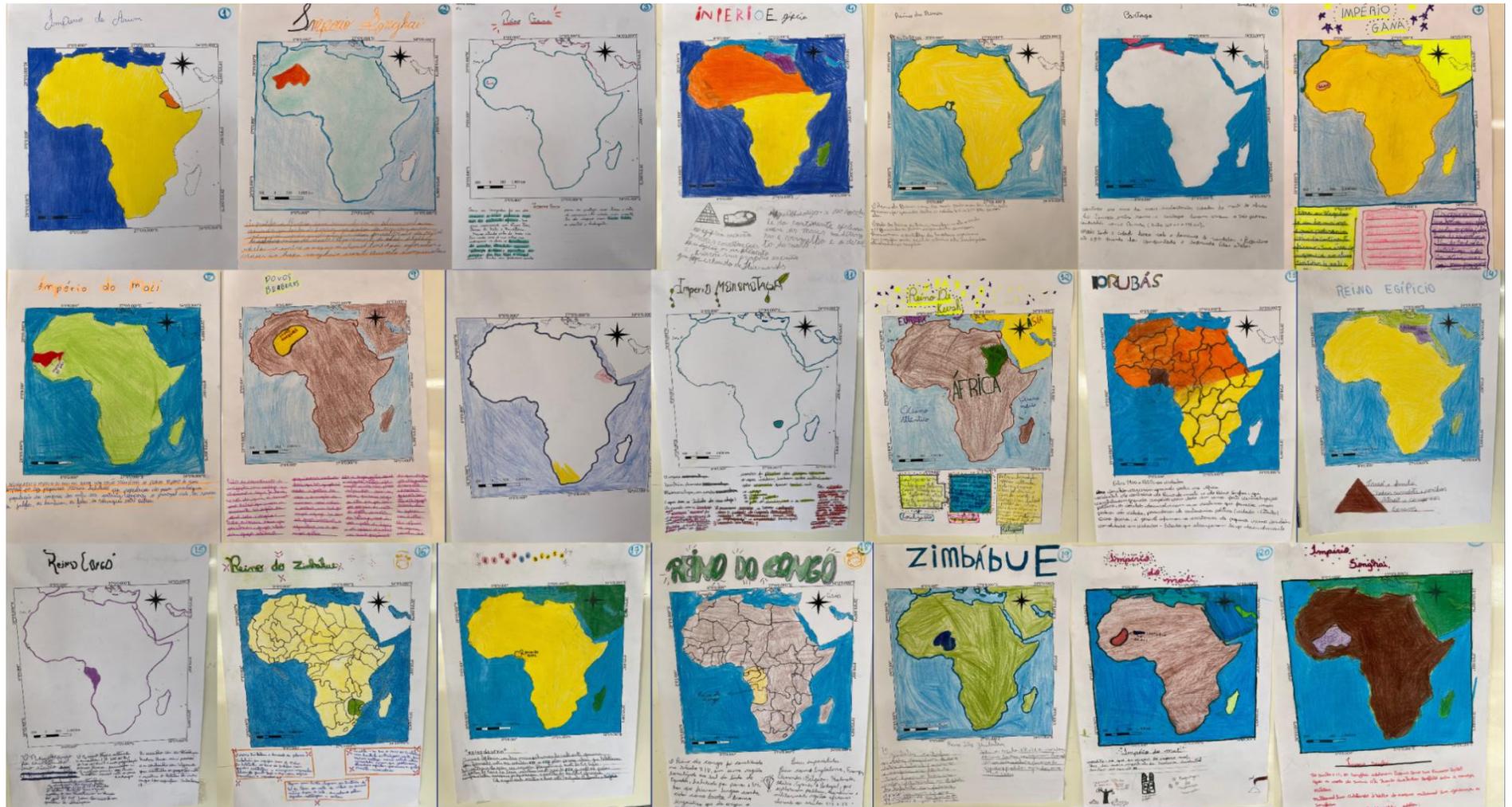
Tangente à “legenda” elaborada pelos participantes, é pertinente relatar que 52% dos alunos conseguiram expor as informações nos desenhos do mapa de forma clara e objetiva. Outro aspecto importante, pode-se dizer que os aspectos econômicos, sociais, culturais, religiosos, políticos foram apresentados através de quadros, cores, símbolos, desenhos, entre outros. Diante disso, 38% foram intermediários e 10% insatisfatórios; essas porcentagens correspondem às representações que não conteve título e/ou não inseriram as informações que foram solicitadas nas normas do concurso de desenhos.

Ao considerar as “representações pictóricas”, 55% dos participantes conseguiram, por meio das cores, expressar um tipo de informação referente aos Reinos e Impérios Africanos. Cada detalhe inserido de forma analógica possibilita o aluno criar novas formas de representar um determinado aspecto em certo espaço geográfico, porém alguns alunos tiveram dificuldades de nesta etapa, de modo que algumas informações ficaram incompletas e outras não foram inseridas.

O último critério estabelecido no concurso de desenhos dos mapas foi à “criatividade”. 62% dos alunos construíram distintas formas de representar cada Reino ou Império africano de forma criativa destacando os principais elementos de cada localidade. Assim, 29% foram classificados como intermediários, pois não continham elementos importantes para um

entendimento consistente do mapa. No mais, 9% dos desenhos foram avaliados insatisfatórios, sabendo que não foram descritos os elementos primordiais para as representações gráficas e cartográficas. A figura 50 a seguir mostra os desenhos dos mapas produzidos pelos alunos do CEPI.

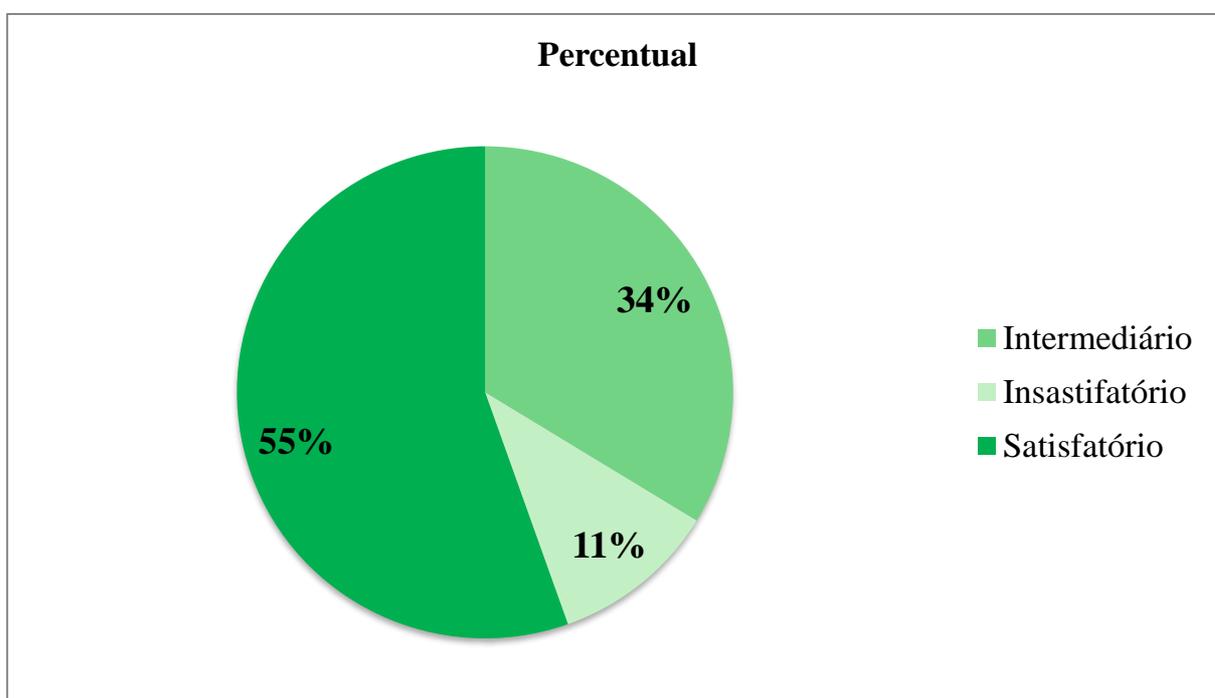
Figura 50 - Sequência de Desenhos dos Mapas produzidos pelos alunos do CEPI



Fonte: Organizado pelo autor (2022)

Em suma, pode-se dizer a execução de cada etapa da proposta metodológica favoreceu para compreender a relação dos alunos com as questões voltadas para a cartografia e os dados referentes à Geografia da África. A figura 51 a seguir, realça o resultado do nível de alfabetização cartográfica pós-realização do concurso de desenhos Reinos e Impérios Africanos.

Figura 51 - Gráfico do Resultado da Avaliação do Nível de Alfabetização Cartográfica dos alunos do CEPI Dona Gercina Borges Teixeira



Elaborado por SILVA, M. H. P. D (2023)

De forma geral, percebe-se que o nível de alfabetização cartográfica dos alunos do CEPI Dona Gercina Borges está alto, levando em conta os índices que apontam 55% da amostra como sendo satisfatórios. Com isso, 34% da produção dos alunos através dos desenhos dos mapas foram classificados intermediários; neste caso, é fundamental salientar que, mesmo que não foi possível ter um desempenho satisfatório em todos os critérios preestabelecidos, de algum modo, em uma das etapas os participantes tiveram resultados satisfatórios. Um dado que chama atenção é a parcela pequena com 11% considerados insatisfatórios. Com isso, podemos deduzir que a escola campo tem um papel relevante, pois foi possível constatar um bom desempenho dos conteúdos relacionados à cartografia. A seguir serão expostas as considerações finais deste estudo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa são frutos de uma construção do conhecimento, que foi reestruturada diariamente através das práticas e estudos que viabilizam a abordagem da Educação para Relações Étnico-Raciais para o ensino na Educação Básica. Desta forma, conclui-se apontando que este trabalho foi essencial para compreender quais as dificuldades que perpassam no ensino de Geografia da África e o papel do professor ao elaborar atividades com ênfase à cartografia da África, cabendo aqui destacar suas atribuições como agente ativo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

O envolvimento deste pesquisador no presente estudo oportunizou fatores significantes no processo de formação docente, tendo em vista que, a construção da proposta metodológica de alfabetização cartográfica da África conduziu a experiência de associar os conteúdos de forma teórica e prática, com ênfase a aplicabilidade da Lei nº 10.639, a execução do processo de alfabetização cartográfica, além do embasamento teórico e metodológico dos documentos que foram utilizados no decorrer da pesquisa. Dessa maneira, estes pontos cabem ser mencionados, pois estão condicionados a resultados precisos e satisfatórios referentes às distintas possibilidades de inovar as formas de se trabalhar com a Geografia do continente africano.

As discussões apresentadas no capítulo “referencial teórico” em específico no item 3.1, nos fazem pensar os reflexos que a África atribuiu e ainda atribui para a formação da sociedade e do espaço geográfico brasileiro, fato que, por meio de atividades pedagógicas voltadas para o ensino de Geografia, pode ter um encargo de possibilitar uma prática de educação antirracista. Pensar o ensino de Geografia da África por meio da alfabetização cartográfica pode ser um processo relevante para as destituições de visões pejorativas e as distorções ainda existentes deste continente, que é subalternizado muitas vezes.

As fundamentações dispostas no item 3.2 do referencial teórico desta dissertação que trata sobre as diretrizes e currículos para o ensino de Geografia da África nos fez refletir sobre a possibilidade de construir uma visão positiva acerca do continente africano, uma vez que essa temática está desarticulada entre as séries na educação básica. Pois, constatamos nesta pesquisa, em análise da Base Nacional Comum Curricular (2018) e do Documento Curricular para Goiás – Ampliado (2018), ser perceptível que as discussões sobre a Geografia da África estão consolidadas apenas no 8º ano do ensino fundamental e/ou em conjunto com o continente americano, ou seja, não é feita a correlação entre África, Europa e Brasil/América. Deste modo,

existe uma ausência desses temas nas outras séries na educação básica, sabendo que os aspectos relacionados à África estão concentrados em uma única série.

Quanto aos objetivos da pesquisa, podemos aduzir que foram alcançados com êxito, pois, através da execução da proposta metodológica aplicada no CEPI Dona Gercina Borges, foi possível revelar um diagnóstico sobre como os alunos da escola entendiam a África. No entanto, com base no primeiro objetivo específico, pode-se dizer que pautou em refletir sobre a contribuição da alfabetização cartográfica para o ensino de Geografia da África. Notou-se que existe uma insuficiência na articulação dessas duas temáticas, dado que minimamente é visto sobre a Geografia do continente africano nos anos iniciais do ensino fundamental, enquanto se tem um destaque na alfabetização cartográfica. Posteriormente, isso também acontece nos anos finais do Fundamental 2, embora os conteúdos de Geografia da África sejam concentrados apenas no 8º ano. Percebe-se, então, que é de suma importância que o professor, ao discorrer sobre a temática africana, possa fazer o uso dos instrumentos cartográficos, em razão de que essa prática muito contribui para o entendimento cartográfico da África.

Sobre o segundo objetivo específico que dispôs em compreender como a Lei 10639/03 é praticada no CEPI Dona Gercina Borges Teixeira no 8º ano, compreendeu-se que esta é praticada parcialmente no CEPI Dona Gercina Borges por meio das eletivas, projetos integradores e/ou nas aulas de Geografia. Em análise aos dados obtidos, chegou-se à conclusão que a oferta das eletivas voltadas para a temática africana contribuiu para o estudo e aplicabilidade dessa lei, tendo em vista que, apesar de 50% dos alunos terem conhecimentos da temática reinos e impérios africanos, apenas 17% conhecem e/ou já ouviram falar da Lei 10.639/03. Isso reforça a relevância da promoção de propostas extracurriculares voltadas a Geografia da África na educação básica, pautas que abordem as questões da lei, além de promover um conhecimento da legislação por parte dos alunos e professores através do ensino de Geografia.

O último objetivo específico foi consubstanciado em verificar o nível de alfabetização cartográfica da África dos alunos do 8º ano no CEPI Dona Gercina Borges Teixeira no 8º ano. Diante disso, o índice de conhecimento cartográfico dos alunos foi considerado satisfatório. Em razão da aplicação da proposta metodológica aplicada na escola campo, no transcorrer do concurso de desenhos do mapa Reinos e Impérios Africanos, analisou-se a forma como os alunos representaram graficamente o alfabeto cartográfico, localização e proporção, legenda, representação pictórica e criatividade. Considerando estes dados, podem-se dizer que os alunos deste centro de ensino possuem uma boa alfabetização cartográfica.

No que tange ao CEPI Dona Gercina Borges é perceptível que os alunos possuem um entendimento amplo dos assuntos relacionados à cartografia, isso pode ser validado pelo motivo dos discentes participarem ativamente de projetos extracurriculares e/ou por permanecer uma quantidade maior de tempo que os alunos das escolas regulares, visto que, os centros de ensino em período integral têm a possibilidade de desenvolver mais atividades no decorrer do ano.

A estruturação do percurso metodológico que fundamentou esta dissertação foi indispensável para alcançar os resultados. Um fator relevante é que utilização da pesquisa participante foi enriquecedora e possibilitou o contato direto do pesquisador e os agentes da pesquisa. Apesar da escola campo ter um cronograma extenso no decorrer das semanas, foi possível articular e aplicar todas as etapas da proposta metodológica.

A proposta metodológica de alfabetização cartográfica da África conteve várias fases, sendo 8 aulas e 10 etapas. Devido a esse quesito, pode ser que outros professores não consigam aplicar todas as fases e atividades. Apesar disso, cada plano de ensino condiz com um determinado objeto do conhecimento em específico da Geografia da África, apresentando propostas de ensino por meio de jogos geográficos e cartográficos, entre outros. Então, pode ser aplicada parcialmente de acordo com a temática a ser trabalhada. Sendo assim, os materiais produzidos por este pesquisador como jogos, músicas e atividades estarão disponíveis para serem utilizados por outros profissionais da educação.

É importante dizer que todos os materiais utilizados no decorrer da aplicação das atividades foram custeados²⁰ pelo pesquisador, tais como, impressões de atividades, elaboração de mapas da África por meio de *Softwares*, impressões de mapas em folha A2, compra de lápis de cor, canetinhas, tesouras, colas, entre outros.

Ao aplicar as atividades na escola campo foram encontradas algumas dificuldades, sabendo que, em um dos dias de aplicação das etapas, o laboratório de informática estava em manutenção, fato que, houve a necessidade de alteração da atividade sendo conduzida em sala de aula com uso de livros e recortes de revistas.

É válido destacar que a participação alunos monitores da UEG Porangatu colaborou no decorrer da proposta sendo de suma importância para que fosse possível fornecer suporte tanto para o pesquisador quanto para os sujeitos da pesquisa.

A elaboração da proposta metodológica de alfabetização cartográfica do continente africano foi essencial na perspectiva de colocar em prática a aplicabilidade da Lei nº 10.639/03, posto que as questões voltadas para a pauta racial no Brasil começaram a ganhar espaço a partir

²⁰ Os valores gastos variam em torno de R\$ 400,00 a 600,00 reais. De certa forma, ao aplicar esta proposta metodológica é indispensável o apoio entre a escola e o professor para o fornecimento de materiais pedagógicos.

de sua promulgação. Outro ponto foi entender os elementos que compõem o processo de alfabetização cartográfica e suas concepções que foram atribuídas para discorrer os conteúdos de Geografia da África.

A proposta apresentada neste estudo contribuiu de forma significativa para que novos panoramas fossem construídos no decorrer de cada aula ministrada, cabendo mencionar, novos olhares sobre o continente africano, nas quais se pautou em mostrar suas riquezas econômicas, culturais, físicas e políticas, além da possibilidade de estabelecer uma relação entre Brasil e África, considerando os aspectos que constituíram a formação da sociedade brasileira. Sendo assim, por meio desta proposta metodológica de alfabetização cartográfica da África, pode-se dizer que acarretou múltiplos benefícios como o contato dos alunos com diferentes instrumentos cartográficos, em que se utilizou de ferramentas como mapas, jogos geográficos e *softwares*, além do envolvimento dos participantes de forma expressiva, por meio de atividades elaboradas, no intuito de promover o raciocínio geográfico e o pensamento espacial da África, levando em conta que as atividades aplicadas levaram o aluno a pensar e construir outras perspectivas do continente africano.

Além do mais, a experiência dos alunos ao construir os desenhos dos mapas dos reinos e impérios africanos foi um exercício que contribuiu com desenvolvimento cognitivo dos discentes, a qual oportunizou a construção da noção da legenda, utilizando das representações pictóricas através das diferentes cores, o entendimento de proporção e escala na medida em que tiveram que representar graficamente os traços de cada localidade, para Ferracini (2012, p. 178) instrumentos cartográficos como “mapas, figuras e tabelas, ajuda na construção de um novo olhar para o continente africano”. No mais, participar desse concurso viabilizou a formação de indivíduos criativos, críticos e reflexivos acerca do senso comum que se tem em relação a povos que são históricos e socialmente subalternizados e inferiorizados em detrimento de outros.

Foi possível verificar que, após a promulgação da Lei nº 10.639/03, o governo brasileiro direcionou investimentos satisfatórios para que fossem implementadas as Diretrizes Curriculares Nacionais a fim de colaborar com a Educação das Relações Étnico-Raciais. Todavia, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2022), conforme mostra os Registros de Racismo e Racismo por homofobia ou transfobia, no Estado de Goiás no ano de 2020 foram notificados 34 casos e 61 no ano de 2021, é possível observar que houve um aumento expressivo. Através disso, é nítido que, ao trabalhar essa lei, tem-se a possibilidade formar alunos e professores, uma vez que ao refletir sobre essas temáticas em sala de aula, essas muito contribuem para que as práticas racistas sejam reduzidas

Em complementação aos estudos de Mendes (2021), nossas pesquisas contempla a temática africana sobre o viés ensino de Geografia, deixando para outras averiguações uma abordagem sobre currículo e Geografia, a BNCC e a Lei nº 10.639/03. No trabalho desta autora levou-se em conta a experiência de seis professores universitários, sendo, região sudeste (02), centro-oeste (02), norte (01) e nordeste (01), todavia, minha proposta metodológica, se pautou em atribuir benefícios ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos do ensino fundamental, especificadamente a série 8º ano.

Ao tratar sobre o ensino de Geografia da África percebe-se que a discussão está fortalecida, principalmente nas concepções dos autores, Santos (2009), Santos e Oliveira (2013), Ferracini (2012), Kabengele Munanga (2005), Anjos (2015), entre outros, porém, nossa pesquisa apresenta um diferencial que é trabalhar este ensino em específico além da Lei nº 10.639/03. Para que isso fosse possível, recorreremos ao processo de alfabetização cartográfica envolvendo os conteúdos relacionados à temática africana, tendo em vista que, “são diversos os exercícios de aprendizagem espacial envolvendo a África, considerando as muitas possibilidades de trabalhos com as linguagens cartográficas” (FERRACINI; SILVA, 2022, p. 187).

É imprescindível salientar que, nesta investigação existem algumas lacunas a serem descobertas, uma vez que a proposta metodológica foi aplicada somente em uma série em um centro de ensino em período integral, entretanto, essas atividades podem ser reformadas e utilizadas em escolas regulares públicas, privadas e/ou em outras etapas da educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior como forma de conduzir os alunos repensar os aspectos geográficos da África e propiciar um entendimento crítico acerca da Educação para Relações Étnico-Raciais. Cabe trazer a luz que é indispensável fazer um aprofundamento teórico sobre o continente africano abarcando outros conceitos e categorias de análises da Geografia que não foram contemplados nessa dissertação, pois, sabemos que essas ideias podem ser articuladas e discutidas por outros pesquisadores.

Contudo, pode-se considerar que a proposta metodológica de alfabetização cartográfica proporcionou aos alunos do CEPI uma visão concisa e ampla da Geografia da África, elencando os aspectos econômicos, sociais, culturais e físicos que são contributivos para pensar a organização do espaço africano, sabendo que, com o subsídio de uma “abordagem cartográfica no processo de ensino-aprendizagem, o professor pode tratar com mais propriedade o Brasil e o território africano como espaços produzidos pelos grupos humanos” (ANJOS, 2005, p. 183). Foi possível compreender as espacialidades e as questões afro-brasileiras na medida em os

participantes pudessem reformular e repensar não só as bases de entendimento da África, mas associar esses processos dinâmicos à formação cultural e espacial do território brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. D. DE. **Proposta metodológica para a compreensão de mapas geográficos.** [s.l.] Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.
- ALMEIDA, R. D. DE. **Do Desenho ao Mapa: Iniciação Cartográfica na Escola.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- ALMEIDA, R. D. DE. **Uma proposta metodológica para compreensão de mapas geográficos.** In: Almeida, R. DE. (org.) **Cartografia Escolar.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- ALMEIDA, R. D. DE. **NOVOS RUMOS DA CARTOGRAFIA ESCOLAR: Currículo, linguagem e tecnologia.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- ALMEIDA, R. D. DE; PASSINI, E. Y. **O ESPAÇO GEOGRÁFICO ENSINO E REPRESENTAÇÃO.** 15. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- ALMEIDA, R. S. DE; MELO, J. S. DE; FEITOZA, L. B. **ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA E A DEFASAGEM DO ENSINO DA CARTOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS : USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE ORIENTAÇÃO E LEITURA DE MAPAS.** *Pesquisar - Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia*, v. 1, p. 49–63, 2017.
- ANJOS, R. S. DOS. **A GEOGRAFIA, A ÁFRICA E OS NEGROS BRASILEIROS.** In: **Munanga, K. (Org). Superando o Racismo na Escola.** Brasília - DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- ANJOS, R. S. DOS. **As geografias oficial e invisível do Brasil: algumas referências.** *GEOUSP: Espaço e Tempo*, v. 19, n. 2, p. 374–390, 2015.
- ANJOS, R. S. DOS. **A GEOGRAFIA DO BRASIL AFRICANO, O CONGO E A BÉLGICA – UMA APROXIMAÇÃO.** *Geografias e (in)visibilidades: paisagens, corpos, memórias*, p. 349–382, 2017.
- ANJOS, R. S. DOS. **Apresentação - ENSINO DE GEOGRAFIA DA ÁFRICA Caminhos e possibilidades para uma educação antirracista.** Org. **Rosemberg Ferracini; Jonathan da Silva Marcelino; Sávio José Dias Rodrigues.** Quissamã - RJ: Revista África e Africanidades, 2022.
- BERTIN, J. **A neográfica.** Tradução de **Jayme Antonio Cardoso.** [s.l.] UFPR, 2000.
- BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-bra.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília - DF, 2004.

BRASIL. **Lei 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a o.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão** Brasília - DF, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília - DF, 2016. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2023

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública - Fórum Brasileiro de Segurança Pública.** , 2022.

BREDA, T. V. “**Por que eu tenho que trabalhar lateralidade?**” : experiências formativas com professoras dos anos iniciais. Campinas - SP, 2017.

CARDOSO, F. H. **PREFÁCIO À 2ª IMPRESSÃO (2000). In: Munanga, K. (Org). Superando o Racismo na Escola.** Brasília - DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

CARVALHO, E. A. DE; ARAÚJO, P. C. **Leituras cartográficas e interpretações estatísticas I : geografia.** Natal, RN: EDUFERN, 2008.

DC-GO AMPLIADO. **Documento Curricular para GOIÁS - Ampliado.** Goiânia, 2018.

FERRACINI, R. Dialogando geografia acadêmica e escolar: O caso do continente africano. **GeoTextos**, v. 8, n. 2, p. 12–20, 2012.

FERRACINI, R. A. L.; SILVA, M. H. P. DA. ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA : O ENSINO ANTIRRACISTA DE GEOGRAFIA DA ÁFRICA. **Revista Tamoios**, p. 185–201, 2022.

GARÇÃO, L. M. DA C.; SILVA, M. H. P. DA. PROJETO ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA. **III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG (CEPE) Inovação: Inclusão e Direitos**, 2016.

GUERRA, M.; REGO, A.; SANTI, C. B.; PEREIRA, D. DOS S.; TAKEUCHI, M. **Sera, profe?, 6º e 7º anos : ensino fundamental, anos finais.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

GUERRERO, A. L. **Alfabetização e letramentos cartográficos na Geografia escolar.** São Paulo: Edições SM, 2012.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo de 2010.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/porangatu/pesquisa/23/25888?tipo=grafico>>. Acesso

em: 23 nov. 2021.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, R. A. **UM DESCORTINAR DE MUNDOS: REFLEXÕES ACERCA DA TEMÁTICA AFRICANA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**. Goiânia -GO, 2021. Disponível em:
<<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/11616/3/Dissertação - Raquel Almeida Mendes - 2021.pdf>>

MORAIS, J. A.; LAUREANO, J. G. V.; JUNIOR, L. N. A produção do espaço como proposta de ensino da história de África. **14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias**, p. 312–325, 2019.

MUNANGA, K. **Superando o Racismo na Escola / Kabengele Munanga, organizador**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

OLIVA, A. R. A História da África nos bancos escolares: representações e imprecisões na literatura didática. **Estudos Afro-Asiáticos**, v. 25, n. 3, p. 421–461, 2003.

SANT'ANA, A. O. DE. **HISTÓRIA E CONCEITOS BÁSICOS SOBRE O RACISMO E SEUS DERIVADOS**. In: Munanga, K. (Org). **Superando o Racismo na Escola**. Brasília - DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SANTOS, R. E. DOS. **REDISCUTINDO O ENSINO DE GEOGRAFIA : TEMAS DA LEI 10.639**. 2ª ed. Rio de Janeiro: CEAP, 2009.

SANTOS, R. E. DOS. A Lei 10.639 e o Ensino de Geografia: Construindo uma agenda de pesquisa-ação. **Tamoios**, p. 2–15, 2011.

SANTOS, R. E. DOS; OLIVEIRA, D. A. DE. Precisamos reler África? **Texto elaborado para o projeto “A cor da cultura”, do Canal Futura**. Rio de Janeiro, 2013.

SHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A.; GOULART, L. B.; CASTROGIOVANNI, A. C. **Um globo em suas mãos : práticas para a sala de aula**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2011.

SIMIELLI, M. E. **Cartografia e Ensino**. [s.l.] Tese de Doutorado em Ciências Humanas - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo - SP, 1994.

SIMIELLI, M. E. **Cartografia no Ensino Fundamental e Médio**. In: Carlos, A. F. A. (Org).. **A Geografia na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

SIMIELLI, M. E. R. **Cartografia no ensino fundamental e médio**. In: CARLOS, A. F. A. **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

SIMÕES, W. A PESQUISA PARTICIPANTE NO TERRITÓRIO DE VIDA DOS FAXINALENSES DO PARANÁ: CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DE UMA POSTURA INVESTIGATIVA. **VII Congresso Brasileiro de Geógrafos - ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1**, 2014.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOUZA, J. G. DE; KATUTA, Â. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos. A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

UNESCO. **HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA I -Metodologia e pré-história da África / editado por Joseph Ki-Zerbo**. 2. ed. Brasília: rev, 2010a.

UNESCO. **HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA VII África sob dominação colonial, 1880-1935 / Editado por Albert Adu Boahen**. 2. ed. Brasília: rev, 2010b.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário da Pesquisa

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA COMO PROPOSTA METODOLÓGICA AO ENSINO DE GEOGRAFIA DA ÁFRICA

Nome da escola: Centro de Ensino em Período Integral – CEPI Dona Gercina Borges Teixeira

Sujeito: _____ Gênero: _____ Data ___/___/___ Horário: :

1. Em qual turma você está matriculado (a)?

- a. () 8º ano “A”
- b. () 8º ano “B”
- c. () 8º ano “C”

2. Você participou da Eletiva “África em Nós: Caminhos da África” com a professora Eliana no primeiro semestre de 2022?

- a. () Sim
- b. () Não
- c. () Outros _____

3. O que você entende quando se fala de África?²¹

- a. () País
- b. () Continente
- c. () Região
- d. () Cidade
- e. () Ilha
- f. () Outros _____

4. Você tem conhecimento sobre os Reinos e Impérios Africanos?²²

- a. () Sim
- b. () Não

5. Você já estudou sobre algum Reino ou Império Africano?

- a. () Sim
- b. () Não

6. Em sua opinião qual é o seu ponto de vista quando se fala de África?²³

- a. () Um lugar exótico com várias espécies de animais como zebra, leões, entre outros

²¹ (FERRACINI; SILVA, 2022, p.195)

²² (FERRACINI; SILVA, 2022, p.196)

²³ (FERRACINI; SILVA, 2022, p.197)

- b. () Um lugar de fome, miséria e pobreza
- c. () Um lugar que se refere a escravidão e doenças
- d. () Um lugar com grande diversidade linguística e cultural
- e. () Um lugar de destaque que se refere principalmente aos povos negros
- f. () Outro _____

7. De acordo com a sua vivência, em qual lugar mais você ouviu abordar sobre a África?

- a. () Programas de TV
- b. () Internet
- c. () Escola
- d. () Nas redes sociais
- e. () Em casa
- f. () Outro _____

8. Na escola você conhece ou já ouviu falar ou já estudou sobre a Lei 10.639/03?

- a. () Sim
- b. () Não
- c. () Outro _____

Muito obrigado pela sua participação!

APÊNDICE B - Atividade referente ao concurso de desenhos reinos e impérios africanos**ATIVIDADE 01**

Concurso de Desenhos Reinos e Impérios Africanos

Pesquisador: Matheus Henrique Pereira da Silva

Universidade Federal do Tocantins – UFT

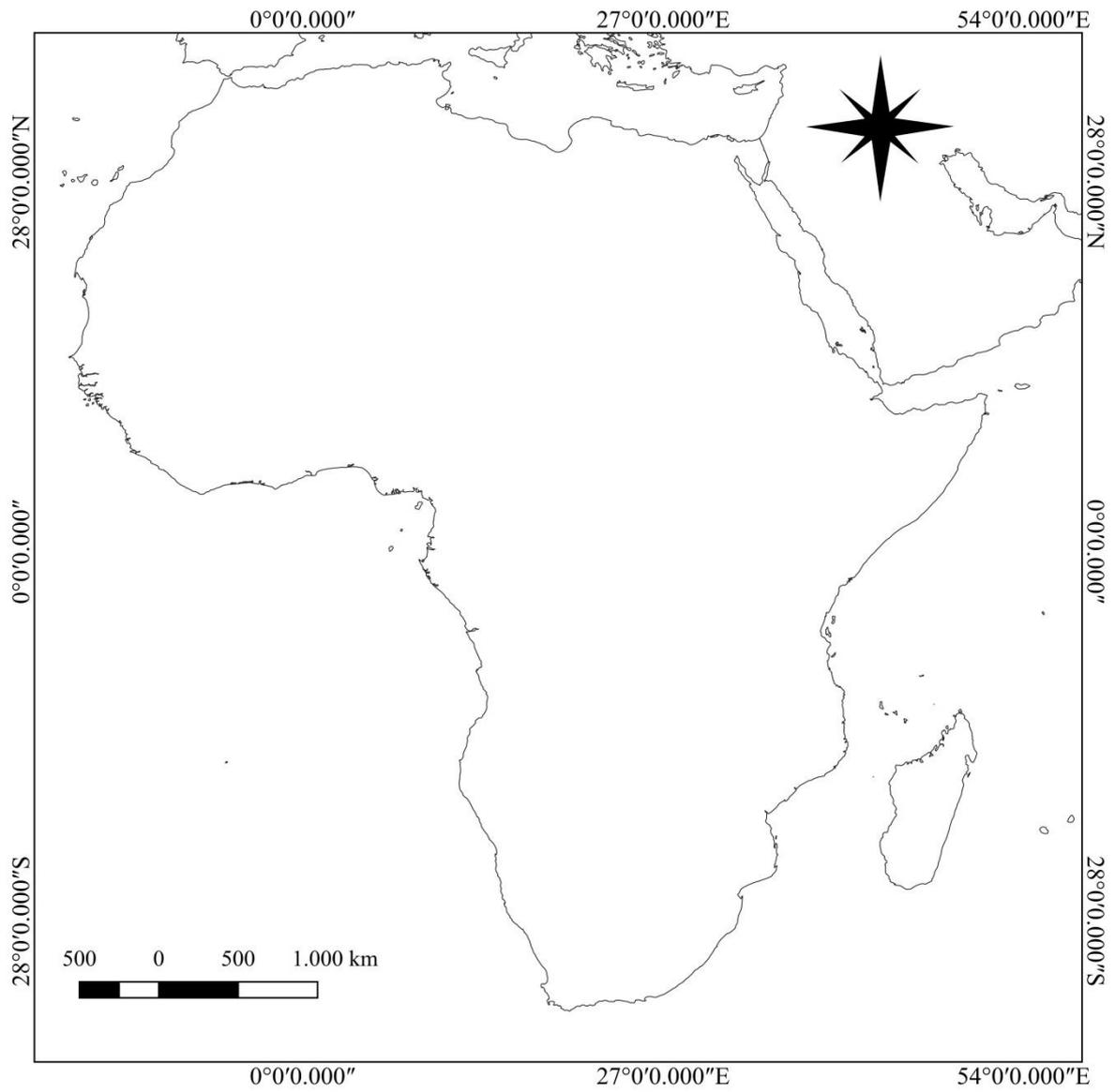
Qual é o reino ou império africano que você foi sorteado? _____

Nome do Aluno: _____

Turma: 8º ano _____

2. Com base no tema sorteado, por meio do desenho do mapa:

- Represente graficamente em forma de desenhos a localização do reino ou império africano que você foi selecionado.
- O mapa deve conter título e legenda. Para então, deve-se levar em consideração a utilização do alfabeto cartográfico (ponto, linha e área).
- Utilize sua criatividade para produção do mapa.
- Aponte as principais características, tais como: físicas, sociais, econômicas, políticas e culturais do reino ou império africano.
- Apresente a localização utilizando a noção de proporção
- Para o desenvolvimento da atividade utilize o Mapa Base da África

APÊNDICE C - Mapa: Base da África

Fonte: Elaborado por Rodrigo Lima Santos (2022)

APÊNDICE D – Atividade de sistematização do conhecimento**ATIVIDADE 02**

Sistematizando o Concurso de Desenhos Reinos e Impérios Africanos

Pesquisador: Matheus Henrique Pereira da Silva – Universidade Federal do Tocantins – UFT

A partir da elaboração do mapa dos reinos e impérios africanos, responda:

1. No mapa “**África Político**” aponte em qual país o reino ou império que você foi sorteado esta localizado?

2. Localize no mapa “**África: Regiões (Critérios étnico-culturais)**” em qual região da África está localizado o reino ou império africano que você foi sorteado?

3. Localize no mapa “**África: Regiões (Localização Geográfica)**” em qual região da África está localizado o reino ou império africano que você foi sorteado?

ANEXOS

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – PPGG/UFT**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
PARA O RESPONSÁVEL PELO ALUNO**

O seu filho (a) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “**A Alfabetização Cartográfica como subsídio ao Ensino de Geografia da África no CEPI Dona Gercina Borges Teixeira – Porangatu-GO.**”. Meu nome é Matheus Henrique Pereira da Silva, sou o pesquisador responsável e minha área de atuação é Ciências Humanas. A orientadora da pesquisa é a profa. Dra. Mariléia Oliveira Bispo. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você Sr./Sra. aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao pesquisador responsável.

Esclarecemos que em caso de recusa da participação de seu filho (a), você Sr./Sra. não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas e contribuições sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail **matheushenrique05@live.com** e, inclusive, sob forma de ligação a solicitar, através do seguinte contato telefônico (62) 98557-5268. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisas Humanas (CEP) da Universidade Federal do Tocantins, por meio do telefone: (63) 3229-4023 ou através do e-mail: cep_uft@uft.edu.br

A pesquisa possui como título “**A Alfabetização Cartográfica como subsídio ao Ensino de Geografia da África no CEPI Dona Gercina Borges Teixeira – Porangatu-GO**”, e aborda sobre a importância de abordar os conteúdos de Geografia da África por meio do processo de alfabetização cartográfica.

O **objetivo geral** da pesquisa é Desenvolver uma proposta metodológica de alfabetização cartográfica para o Ensino de Geografia da África no 8º ano do ensino fundamental, no CEPI Dona Gercina Borges Teixeira. Sendo assim, a pesquisa também apresenta quatro **objetivos específicos** que são: **(I)** Refletir sobre a contribuição da alfabetização cartográfica e da lei 10.639/03 para o ensino de Geografia da África nos anos finais do ensino fundamental na educação básica, **(II)** Compreender a relação da alfabetização cartográfica no ensino fundamental com o Ensino de Geografia da África, **(III)** Analisar como a Lei 10639/03 é praticada no CEPI Dona Gercina Borges Teixeira e como contribui para o Ensino de Geografia da África, **(IV)** Utilizar a alfabetização cartográfica como instrumento de desconstrução de narrativas no ensino de Geografia da África.

A pesquisa utilizará os seguintes **procedimentos metodológicos**: Pesquisa bibliográfica; Pesquisa Participante em que se propõe desenvolver uma proposta metodológica e um concurso

de desenhos com o tema: Reinos e Impérios Africanos; Coleta de dados em campo por meio de questionário contendo perguntas abertas e fechadas.

Quantos aos riscos desta pesquisa pode-se dizer que os participantes estão sujeitos à perda de confiabilidade, exposição de fotos e dados pessoais, sendo assim, para reduzir estes riscos será evitado informações que identifique os alunos, limitar o acesso de dados e promover a codificação de registros. A participação na pesquisa poderá acarretar o risco de desconforto emocional (constrangimento, estresse, etc.), pois se trata de um trabalho com finalidades acadêmicas, porém, havendo algum ponto da pesquisa participante, do questionário ou da proposta metodológica que cause desconforto, não será necessário responde-lo. Assim, a pesquisa não apresenta riscos à integridade física e nem psicológica dos participantes, pois, as informações coletadas referentes à abordagem da linguagem cartográfica no ensino e aprendizagem de Geografia, também será garantido o sigilo direcionado a privacidade e o anonimato dos participantes, assim como as escolas, não será necessária à identificação do participante e da instituição em momento algum da pesquisa, ambos serão mencionados por letras ou números para diferenciação dos dados.

A sua participação na pesquisa é de fundamental importância, tendo como pontos positivos o fato de possibilitar e propiciar o aumento do conhecimento sobre o ensino de Geografia da África, além de, ter uma pesquisa que pode subsidiar outros estudos em específicos que trabalhem com a alfabetização cartográfica e a lei 10.639/03.

É **direito dos participantes** segundo o artigo 09 da resolução nº 510 de 07 de abril de 2010:

- Desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem penalização alguma e de ter sua identidade preservada;
- Liberdade de se recusar a responder questões que lhe causem constrangimento em entrevistas e questionários e também de ser indenizado por danos decorrentes da pesquisa;
- De ter garantida a confidencialidade de seus dados pessoais e de decidir se sua identidade será divulgada ou não e dentre as informações que serão fornecidas quais podem ser tratadas de forma publica.

A pesquisa conta com a aprovação do Comitê de Ética vinculado à Universidade Federal do Tocantins - UFT e com o consentimento do Centro de Ensino em Período Integram – CEPI Dona Gercina Borges Teixeira. Os dados coletados serão utilizados para fundamentar uma dissertação de mestrado com previsão de defesa para o ano de 2023 e terá suas informações disponibilizadas no repositório institucional da UFT para que todas as pessoas que tenham interesse no assunto possam acessar as informações.

A **participação** na pesquisa será **voluntária**. Portanto, não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira decorrente da participação na pesquisa. A participação de seu filho (a) não terá nenhum tipo de gasto em decorrência de sua participação nesse trabalho. Contudo, o participante terá direito à indenização em caso de danos advindos da pesquisa.

Tendo em vista o armazenamento em banco de dados pessoal ou institucional, visando à execução de investigações futuras, havendo a necessidade para usos futuros do material a ser coletado, antes das assinaturas, podem escolher pelas opções:

(_____) Declaro saber que os dados coletados de meu filho (a) podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, autorizo a guarda do material em banco de dados;

(_____) Declaro saber que os dados coletados de meu filho (a) podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas não autorizo a guarda do material em banco de dados;

Obs: Por favor, rubricar dentro do parêntese com a proposição escolhida.

Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu,

.....
.., concordo de meu filho (a) participar do estudo intitulado “**A Alfabetização Cartográfica como subsídio ao Ensino de Geografia da África no CEPI Dona Gercina Borges Teixeira – Porangatu-GO**”,”. Destaco que a participação de meu filho (a) nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido(a) pelo pesquisador responsável Matheus Henrique Pereira da Silva sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação de meu filho (a) no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento acerca da participação de meu filho (a) na pesquisa a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação de meu filho (a) no projeto de pesquisa acima descrito.

Porangatu-GO, ____ de ____ de _____

Assinatura por extenso do responsável pelo aluno

Assinatura por extenso da pesquisadora responsável

ANEXO B – Mapas da África Utilizados na Proposta Metodológica



Está autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste produto, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que cite a fonte. O uso preferencial e para estudo, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)

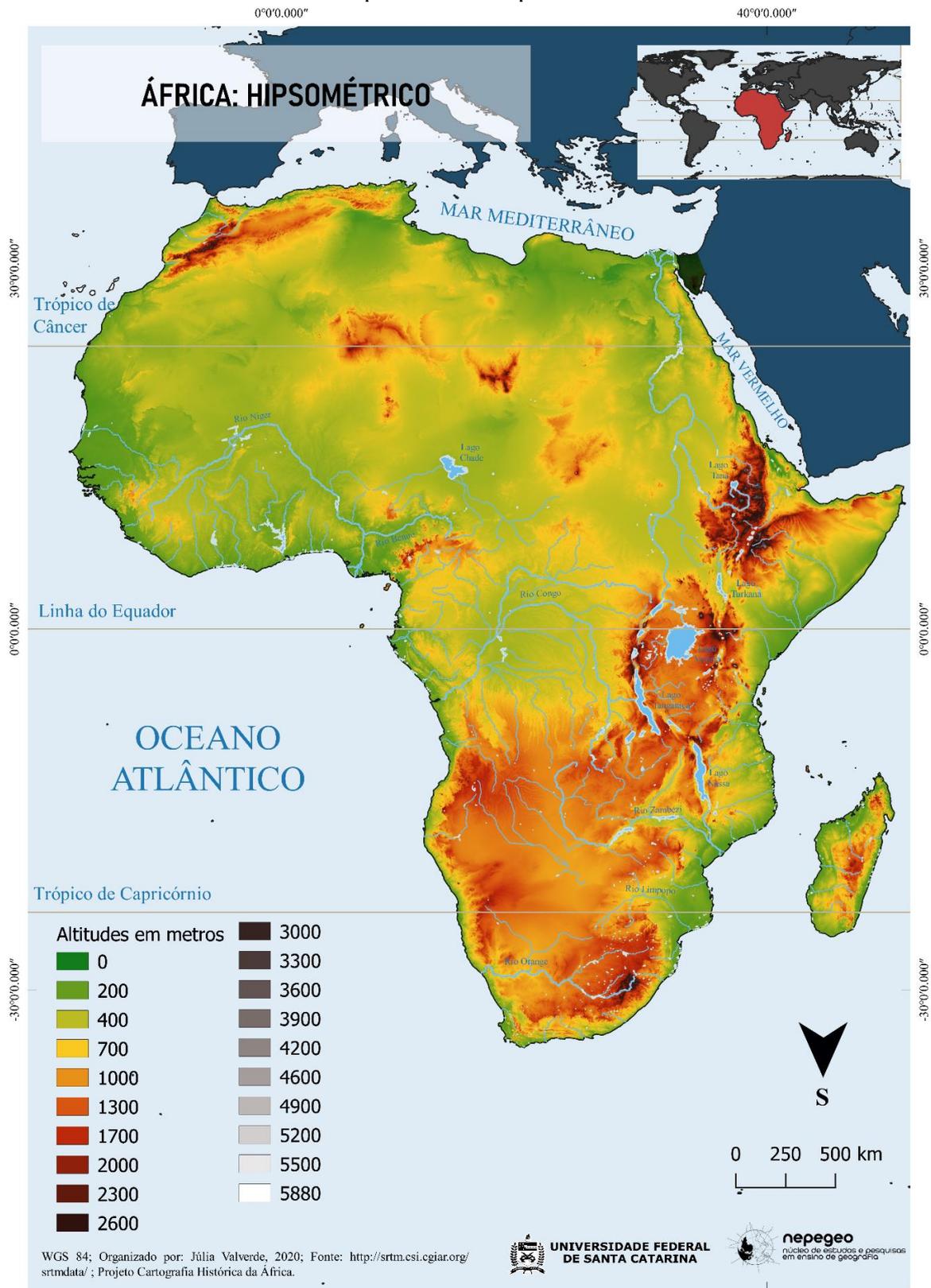
Mapa – África: Localização



Está autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste produto, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para estudo, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)

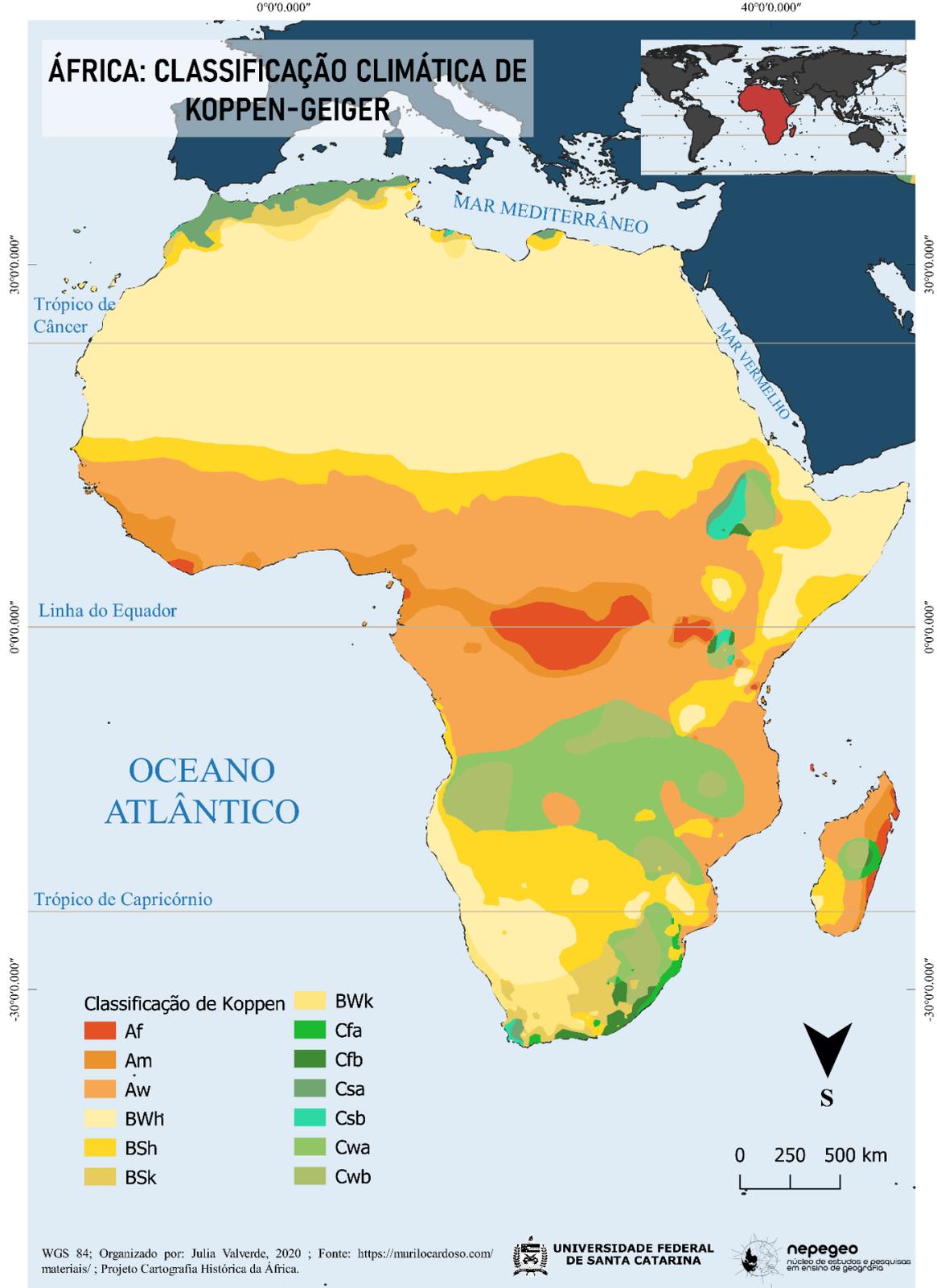
Mapa – África: Hipsométrico



Está autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste produto, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para estudo, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)

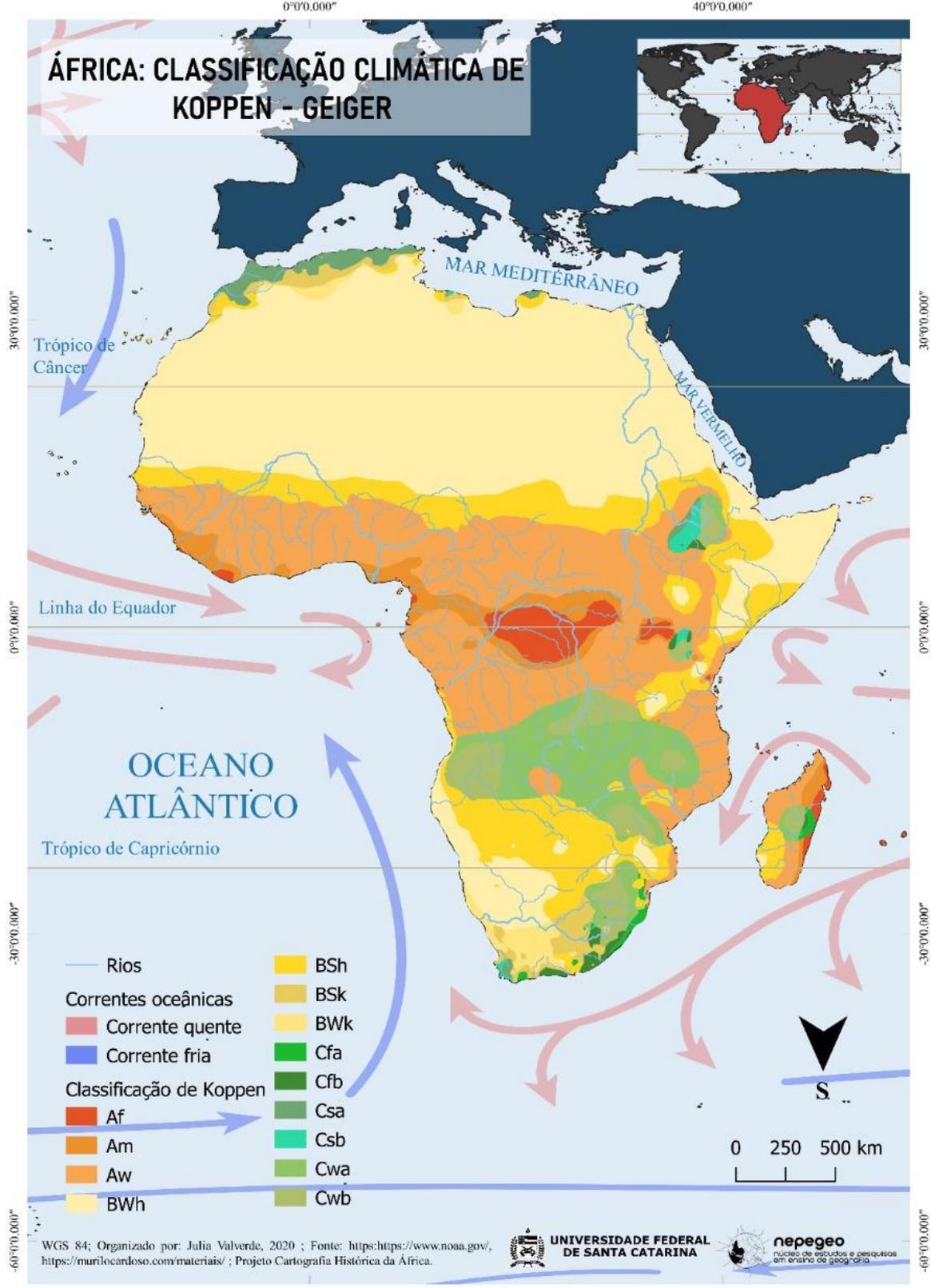
Mapa – África: Classificação Climática de Koppen Geiger



Está autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste produto, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para estudo, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

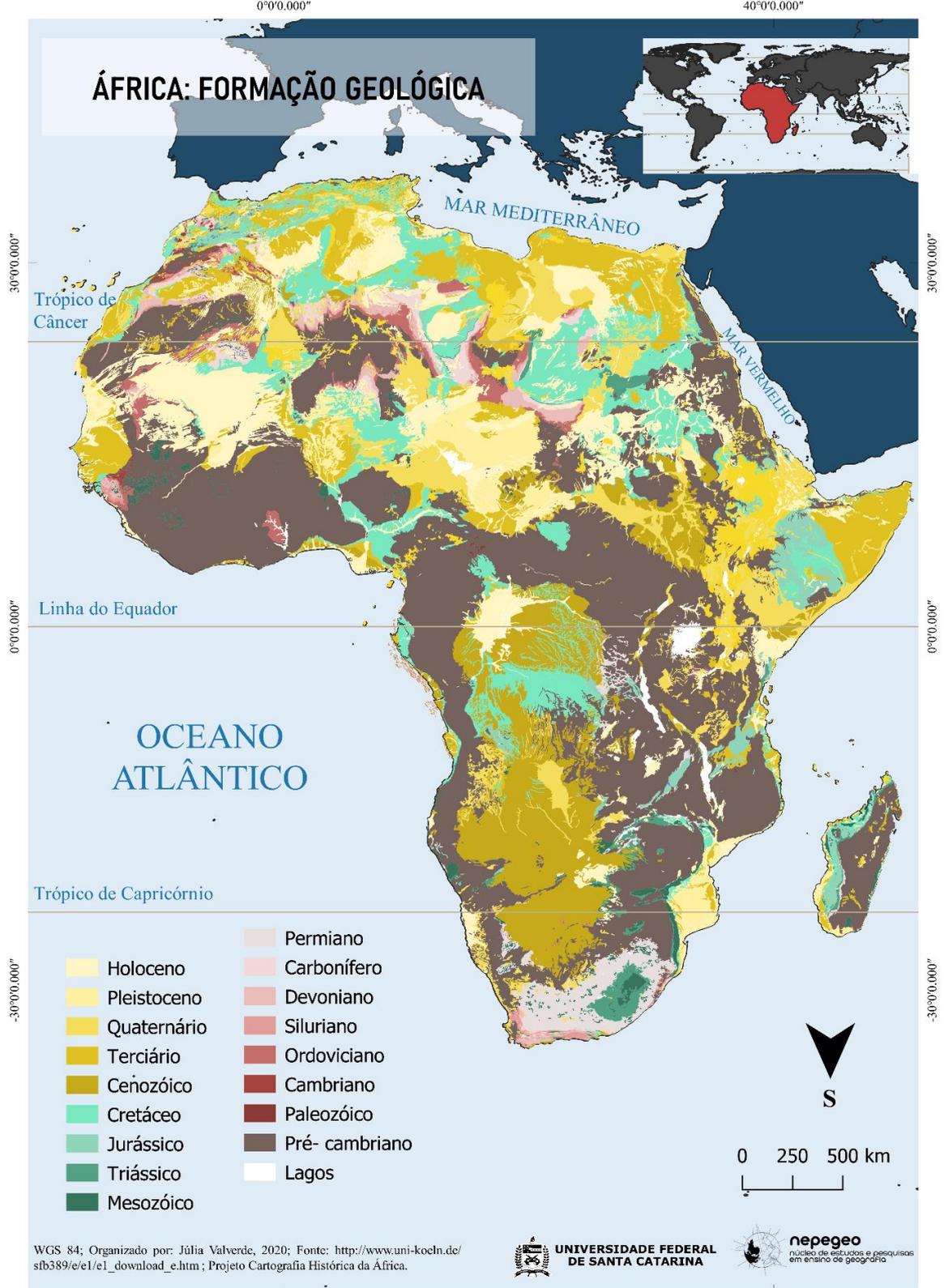
Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)

Mapa – África: Classificação Climática de Koppen Geiger



Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)

Mapa – África: Formação Geológica



Está autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste produto, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para estudo, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)

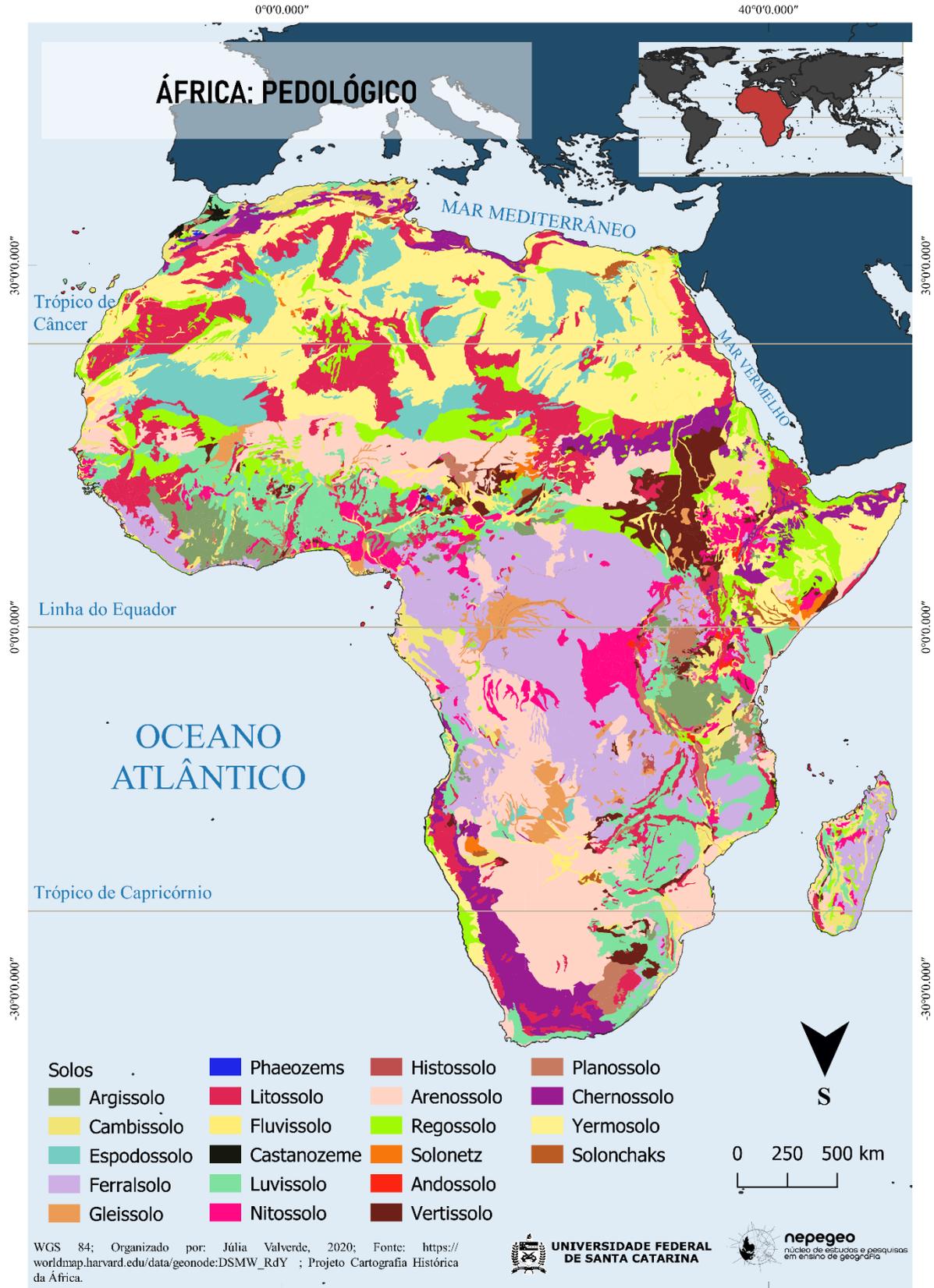
Mapa – África: Hidrográfico



Está autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste produto, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para estudo, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)

Mapa – África: Pedológico



Está autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste produto, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para estudo, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)

Mapa – África: Unidades Naturais de Paisagem



Está autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste produto, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para estudo, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)

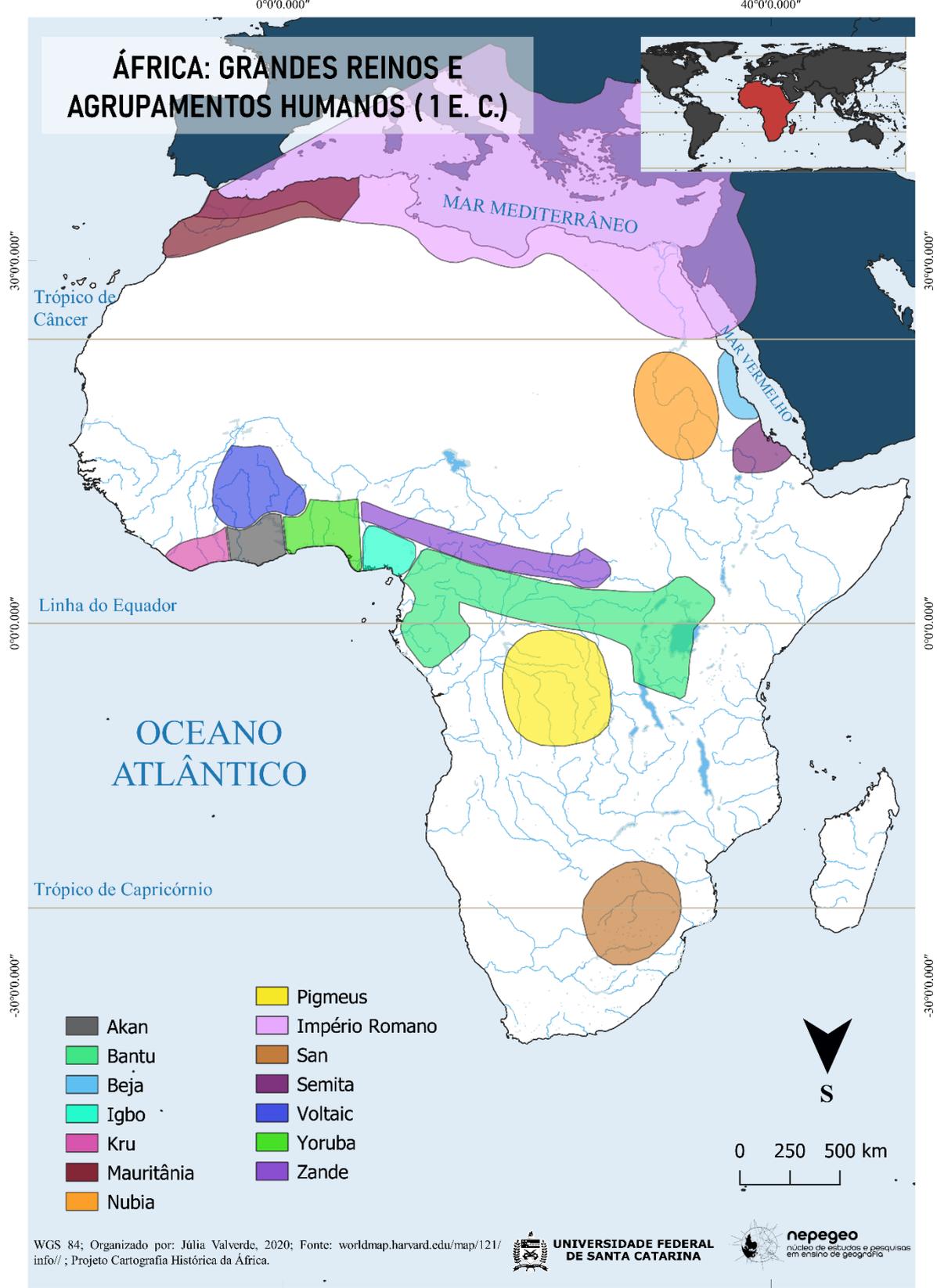
Mapa – África: Diversidade Étnica



Está autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste produto, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para estudo, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)

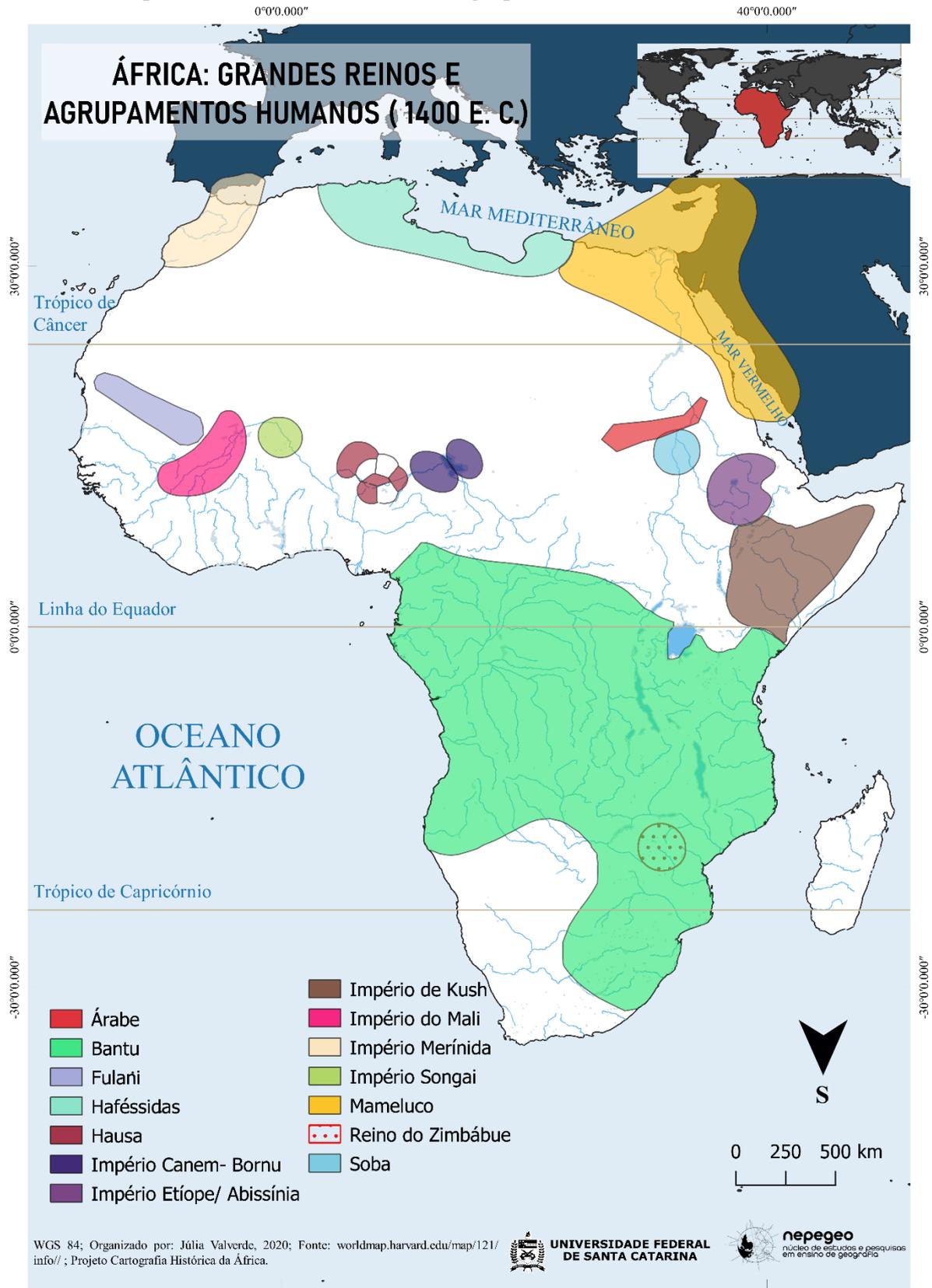
Mapa – África: Grandes Reinos e Agrupamentos Humanos (1 E. C.)



Está autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste produto, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para estudo, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)

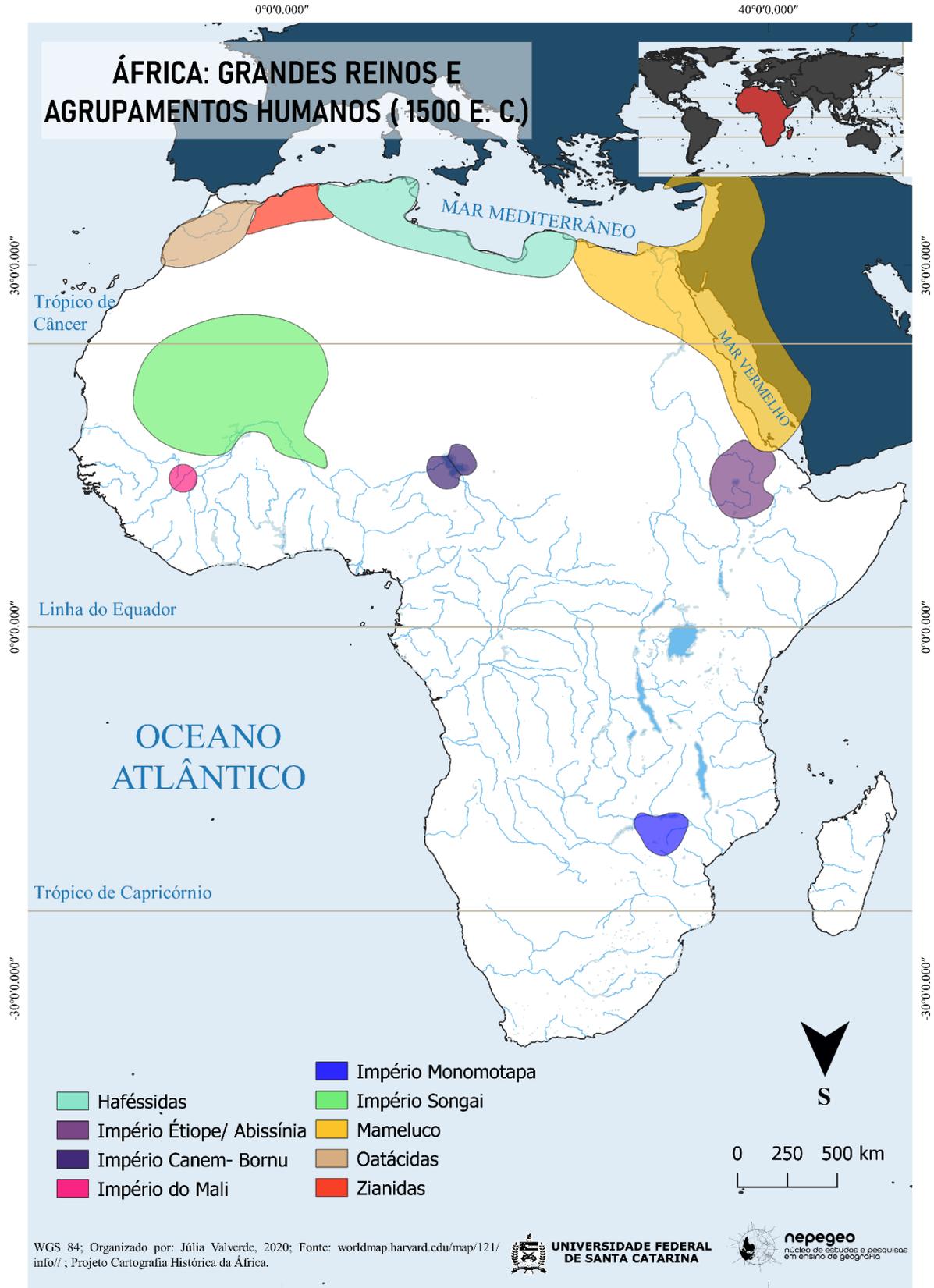
Mapa – África: Grandes Reinos e Agrupamentos Humanos (1400 E. C.)



Está autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste produto, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para estudo, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)

Mapa – África: Grandes Reinos e Agrupamentos Humanos (1500 E. C.)



Está autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste produto, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para estudo, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)

Mapa – África: Rotas Comerciais (500 – 1800)



Está autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste produto, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para estudo, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)

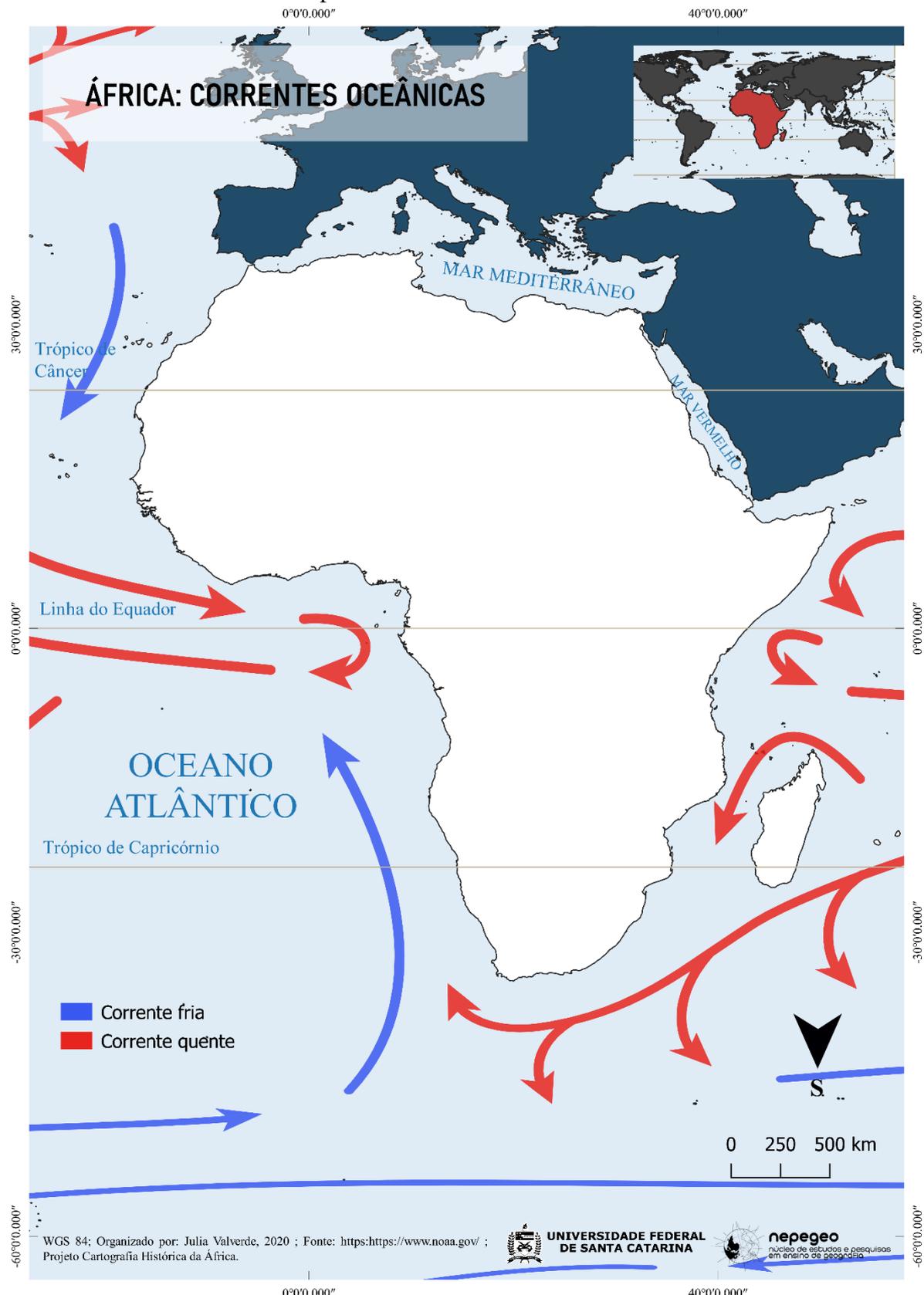
Mapa – África: Rotas de Peregrinação (1300 - 1900)



Está autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste produto, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para estudo, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)

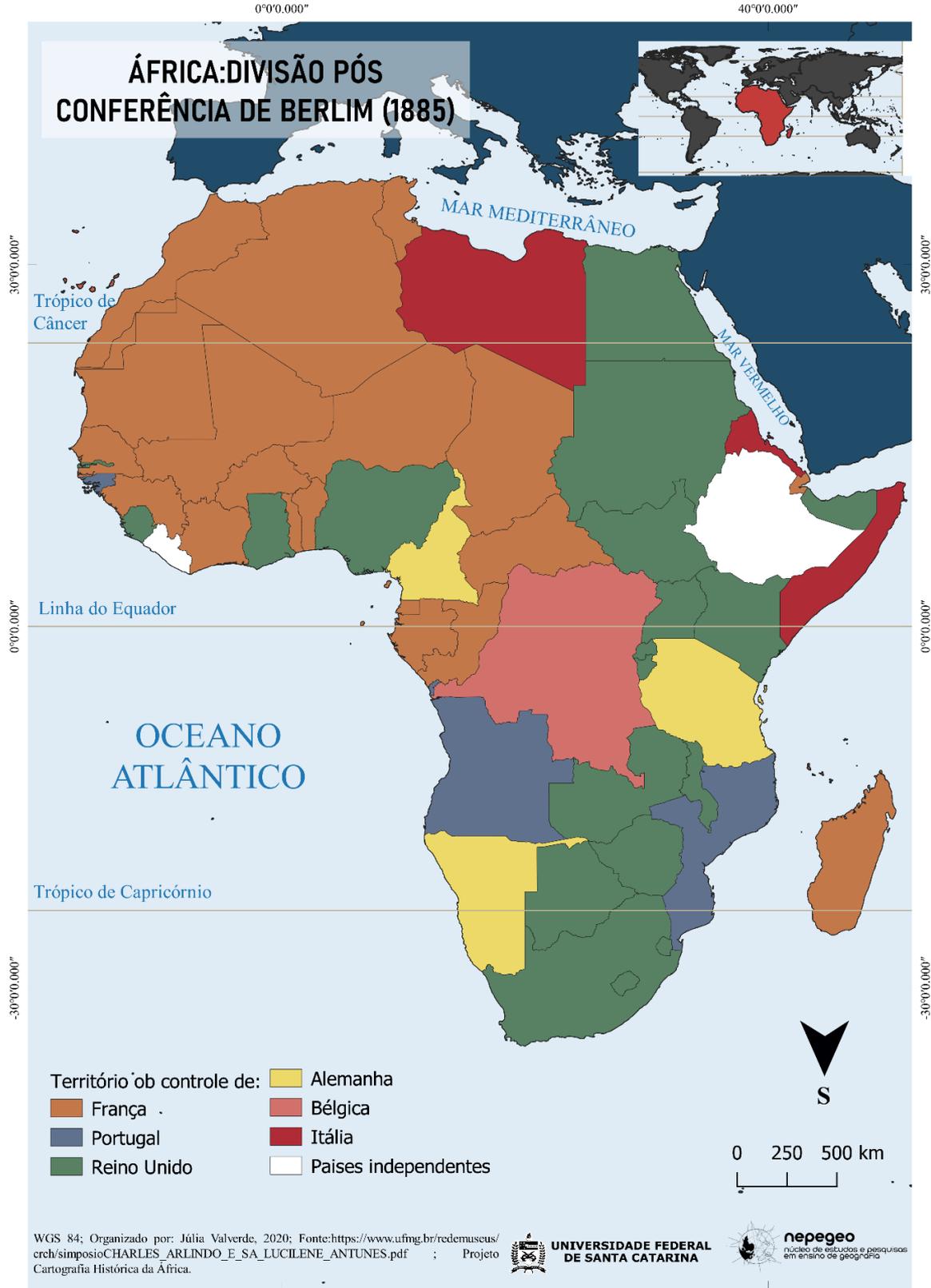
Mapa – África: Correntes Oceânicas



Está autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste produto, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para estudo, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)

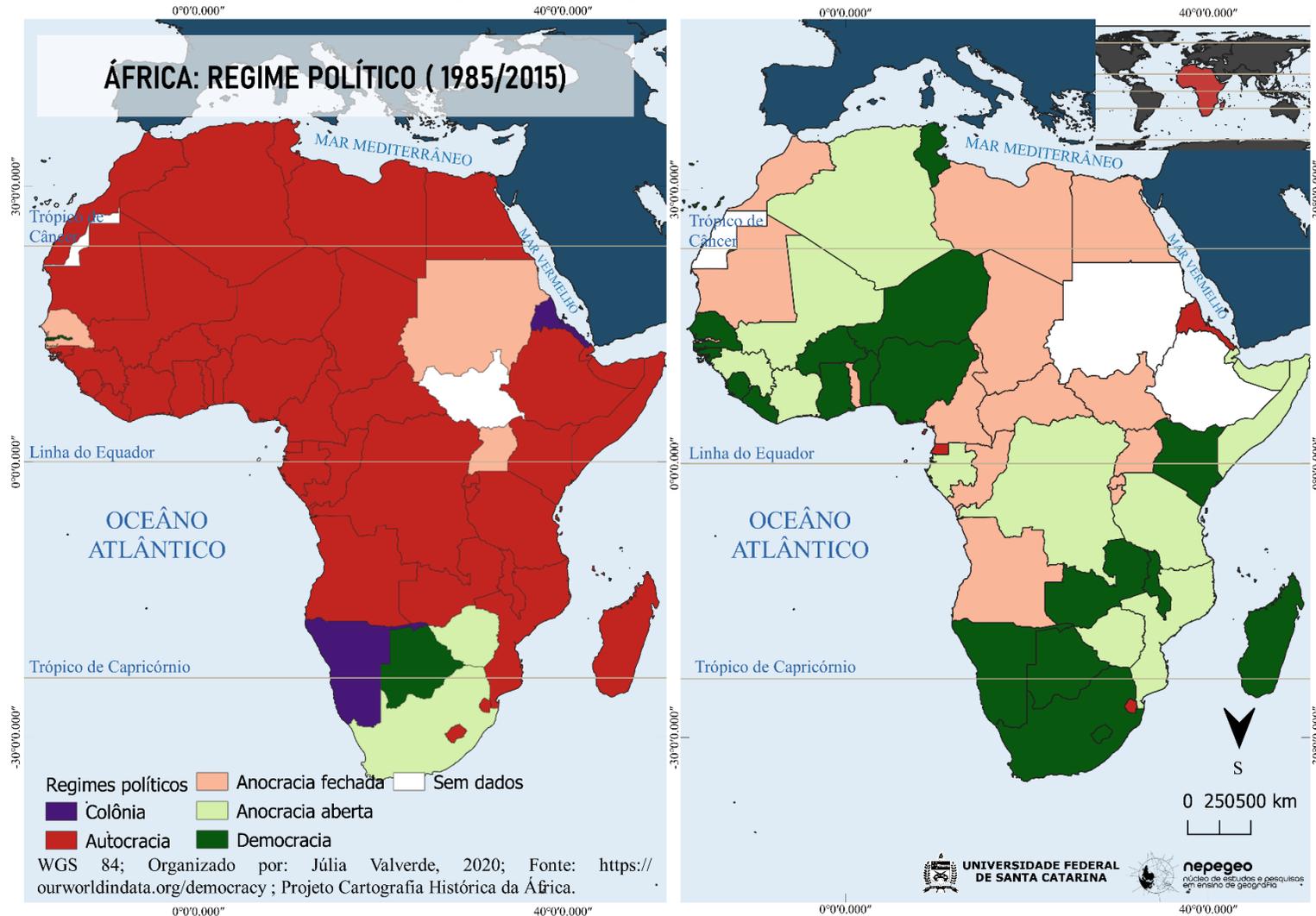
Mapa – África: Divisão Pós-Conferência de Berlim (1885)



Está autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste produto, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para estudo, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)

Mapa – África: Regime Político (1985/2015)



Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)

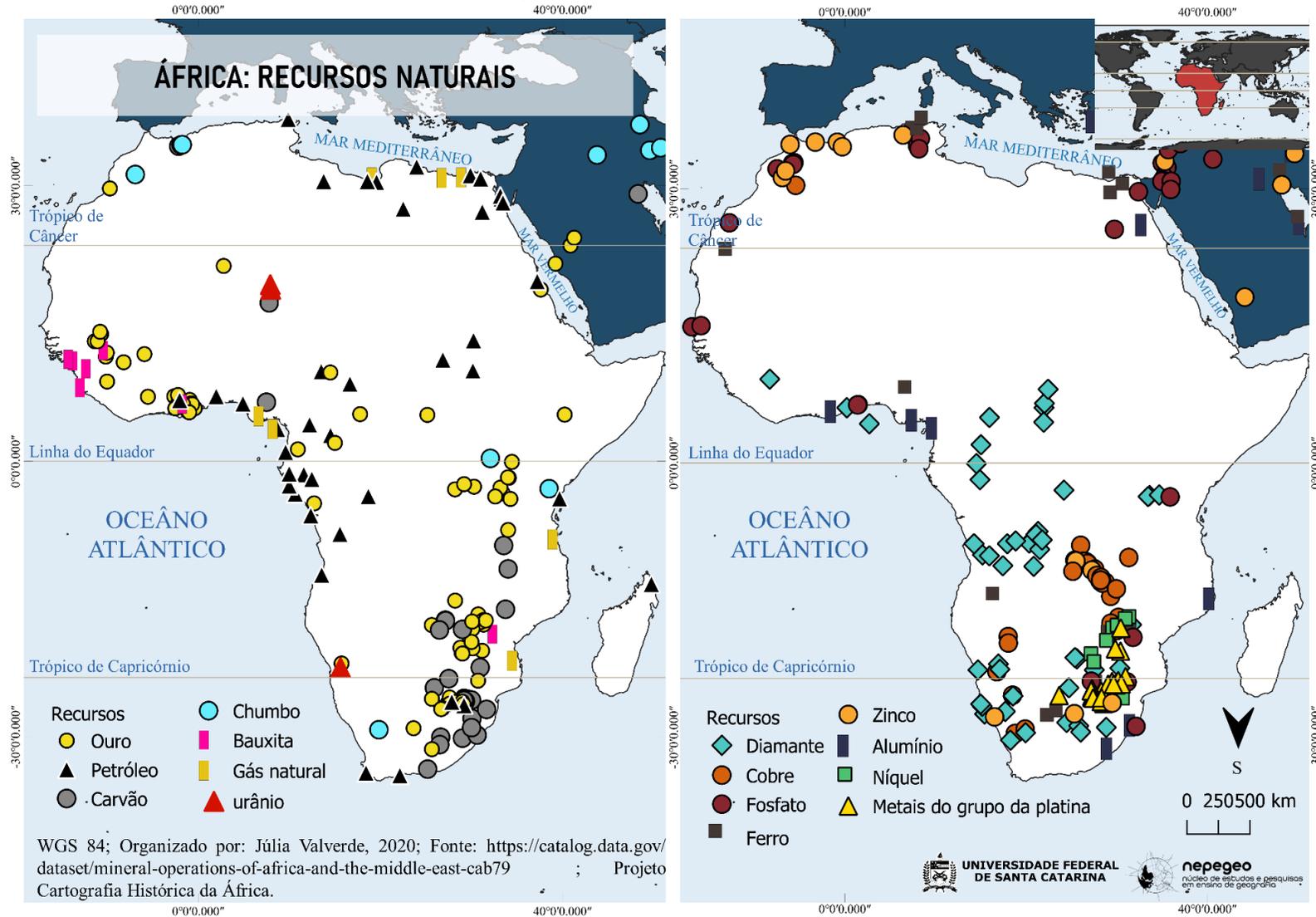
Está autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste produto, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para estudo, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

Mapa – África: Político



Está autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste produto, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para estudo, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

Mapa – África: Recursos Naturais



Está autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste produto, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte. O uso preferencial é para estudo, pesquisa, ensino e popularização do conhecimento, sendo vedada a utilização para fins lucrativos e de comercialização.

Fonte: Organizado por Júlia Valverde (2020)